



● Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e de Ação Comunitária

**RELATÓRIO DE RESULTADOS GERAIS
PROGRAMA PRAZER EM LER
CONCURSO ESCOLA DE LEITORES**

FICHA TÉCNICA

Supervisão Geral:

Simone de Castro Tavares Coelho

Coordenação:

Cintia Filpo

Consultores:

Carolina Brandão (São Paulo)

Marina Chicaro (Porto Alegre)

Janete Bernardo (Natal)

Victor Barreto (Rio de Janeiro)

Ghisleine Trigo (Consultoria técnica)

Zuleika de Felice Murrie (Consultoria técnica)

Estagiário:

Erick Assis dos Santos

SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	6
2.1. Universo pesquisado	7
3. PROCESSOS DE GESTÃO	12
3.1. Equipes	12
3.2. Comunicação e disseminação	18
3.3. Avaliação da gestão	25
3.4. Relação com as secretarias	26
3.5. Resultados processos de gestão	36
4. ESPAÇOS / ACERVOS	37
4.1. Aspectos físicos e equipamentos	37
4.1.1. Aspectos físicos	37
4.1.2. Equipamentos e dispositivos de apoio	39
4.1.3 Acervo e sua utilização	41
4.2. Utilização do espaço	49
4.3. Resultados Espaços de Leitura	54
5. PRÁTICAS E HÁBITOS DE LEITURA	57
5.1. Alunos	57
5.2. Alunos Educação Infantil	65
5.3. Resultados comportamento leitor alunos	67
5.4. Professores e gestores	67
5.5. Resultados – Comportamento leitor de professores e gestores	72
6. PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO	74
6.1. RESULTADOS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO	84

7. CONTRIBUIÇÃO DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	85
7.1. INTERCÂMBIO NA COLÔMBIA	87
8. AVALIAÇÃO DOS PROJETOS PELOS PARTICIPANTES	92
9. SUGESTÕES DOS PARTICIPANTES PARA A MELHORIA DOS PROCESSOS	93
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
ANEXOS	97

"Um país se faz com homens e livros."

Monteiro Lobato

1. INTRODUÇÃO

Como já foi destacado no relatório de Marco Zero, o **Instituto C&A** vem desenvolvendo, desde 2006, o **Programa Prazer em Ler**, com o objetivo de promover a formação de leitores e desenvolver o gosto pela leitura por meio de ações continuadas, sustentáveis e articuladas com alguns parceiros daqueles que promovem a leitura no país. Para atingir a esse objetivo, o programa oferece apoio técnico e financeiro a projetos de leitura que visem a formação e promoção de leitores de literatura.

Uma das ações deste programa é o **Concurso Escola de Leitores**, já na sua segunda edição, e que tem buscado apoiar projetos de desenvolvimento de leitores em escolas públicas, em parceria com Secretarias Municipais de Educação.

Nessa segunda edição foram aprovados 24 projetos distribuídos em quatro estados: cinco no Rio Grande do Norte, cinco no Rio Grande do Sul, sete no Rio de Janeiro e sete em São Paulo.

Visando contribuir para o aprimoramento do programa em seus processos de gestão e formação, bem como fornecer subsídios para a construção de políticas públicas de formação de leitores, o **IDECA – Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e de Ação Comunitária** foi contratado para realizar as avaliações de Marco Zero, monitoramento e resultados dessa 2ª edição do concurso.

O presente relatório tem por objetivo apresentar os resultados gerais obtidos pelo Concurso, por meio de avaliação realizada no mês de novembro de 2012.

2. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O IDECA tem como objetivo construir um processo avaliativo que esteja absolutamente vinculado aos objetivos, às possibilidades e às necessidades dos programas avaliados. Isso faz com que cada avaliação seja única e adaptada à realidade em questão.

Para a avaliação de resultados do Concurso Escola de Leitores, o primeiro passo desse processo foi revisitar o Quadro Lógico da avaliação construído em parceria com a coordenação do programa, representantes das organizações formadoras e representantes das Secretarias Municipais de Educação envolvidas. A seguir, consultamos todos os instrumentos utilizados no Marco Zero, no sentido de elaborarmos perguntas que nos dessem dados comparativos suficientes para uma análise adequada.

Para essa avaliação de resultados foram elaborados os seguintes instrumentos avaliativos:

- Questionários para os alunos.
- Questionários para professores / mediadores / responsáveis pelos espaços de leitura.
- Questionários para gestores das escolas.
- Questionários para professores de turmas de Educação Infantil (para aquelas escolas que têm a Educação Infantil como público beneficiado)
- Questionário para os responsáveis dos espaços de leitura

Foram também realizados 84 grupos focais e entrevistas com todos os atores do projeto, a saber:

- Alunos
- Professores
- Responsáveis pelos espaços de leitura
- Gestores
- Representantes das Secretarias
- Representantes das Organizações formadoras

Diferentemente da avaliação de Marco Zero, essa avaliação de resultado foi realizada por consultores do IDECA que visitaram cada uma das cidades envolvidas assim como as escolas que tiveram seus projetos vencedores no concurso.

2.1. Universo pesquisado

Para essa avaliação de resultados mantivemos a mesma amostragem estipulada na avaliação de Marco Zero buscando, preferencialmente, os atores que participaram da avaliação anterior. À título de lembrança, a amostra definida inicialmente foi:

- 20% do número de alunos informados por ano/série de **4º, 5º, 8º, 9º, EJA I e EJA II**, divididos igualmente entre meninos e meninas.
- Os alunos da Educação Infantil foram avaliados através do olhar de seus professores.
- Professores, mediadores e gestores foram avaliados na sua totalidade.
- Um responsável pelos espaços de leitura

No que se refere aos professores, mediadores, gestores e responsáveis pelas salas de leitura, o universo pesquisado foi praticamente o mesmo, com alterações pouco significativas nas quatro cidades avaliadas.

As maiores diferenças foram notadas no contingente de alunos, que foi 6% menor nessa avaliação de resultados, percentual de diferença pouco expressivo no total. Porém, ao analisarmos por cidade, São Paulo e Natal destoam de Porto Alegre e Rio de Janeiro, apresentando diferenças mais acentuadas.

É o que mostram as tabelas 01 e 02, a seguir.

Tabela 01 – Universo total de atores pesquisado por cidade

	Número de Escolas		Alunos (sem os da Ed. Infantil)		Professores Ed. Infantil		Professores / Mediadores		Gestores		Responsáveis espaços de leitura
	RES	MZ	RES	MZ	RES	MZ	RES	MZ	RES	MZ	RES
São Paulo	7	7	249	353	6	6	22	21	13	13	7
Rio de Janeiro	7	7	326	340	2	2	26	29	11	9	7
Porto Alegre	5	5	501	564	3	3	37	32	12	12	5
Natal	5	5	478	389	-	1	24	21	10	13	5
Total	24	24	1554	1646	11	12	109	103	46	47	24

Tabela 02 – Universo de alunos pesquisado por cidade

	Alunos (sem os da Ed. Infantil)		
	RES	MZ	
São Paulo	249	353	30% menor
Rio de Janeiro	326	340	4% menor
Porto Alegre	501	564	11% menor
Natal	478	389	22% maior
Total	1554	1646	6% menor

Em São Paulo, como também poderá ser observado no relatório específico da cidade, a diferença ocorreu principalmente pelo fato de que muitos alunos de EJA das escolas Bernardo O'Higgins e na Dilermando Dias dos Santos que participaram do Marco Zero ficaram fora da avaliação de resultados em função desse público não ter sido contemplado com as atividades dos projetos, apesar de terem sido mencionados como beneficiários na proposta original.

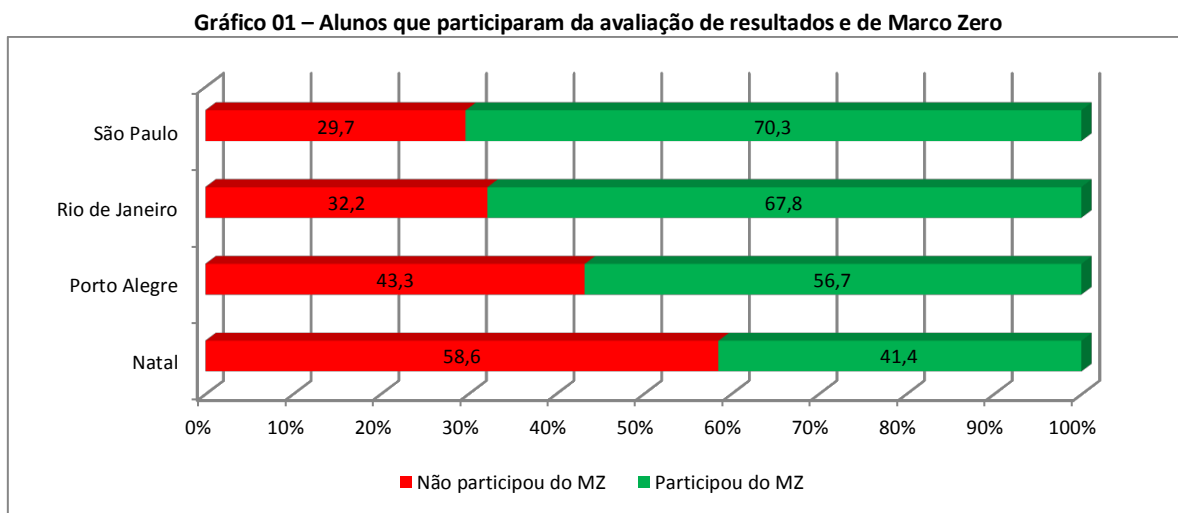
Em Natal, a maior quantidade de alunos verificada nessa avaliação de resultados comparado ao Marco Zero se deve, principalmente, por problemas enfrentados de greve de professores e de transportes na época da primeira avaliação.

Em Porto Alegre, um dos motivos que pode ter ocasionado tal diminuição foi o transcurso da avaliação durante a mesma semana em que a cidade recebeu a 58ª Feira Internacional do Livro. Algumas turmas não se encontravam na escola justamente porque participavam de atividades nesse evento. Além disso, houve dificuldade em se manter o mesmo número de alunos de EJA visto que parcela deles já se encontrava afastada das atividades escolares para se dedicar a trabalhos temporários abertos em época de final de cada ano.

No Rio de Janeiro, de forma geral, o universo de alunos avaliados nas diferentes escolas foi muito parecido com o do Marco Zero, com exceção da escola Doutel de Andrade, onde houve uma quebra maior, devido à ausência dos alunos do EJA – Educação de Jovens e Adultos, que foram convocados para uma saída pedagógica no dia da pesquisa de campo.

Além do colocado acima, o fato dessa avaliação de resultados ter sido realizada pelos consultores do IDECA em dias e horários específicos dificultou a localização de alunos e/ou turmas em algumas escolas, apesar de nossa intenção de buscar o maior número possível de alunos que houvessem participado do Marco Zero.

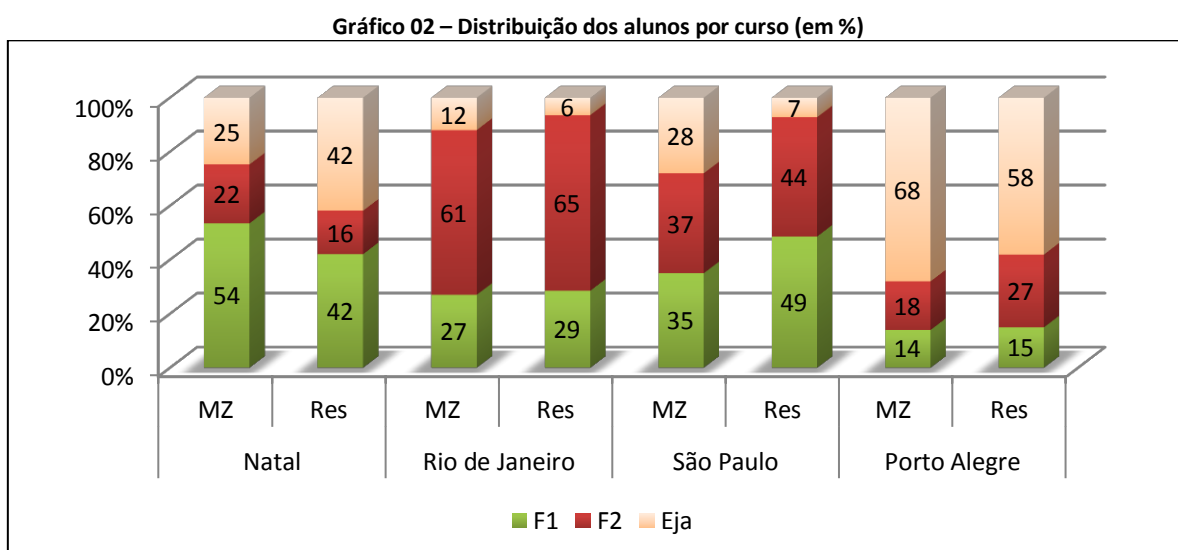
O gráfico 01, que retrata o percentual de alunos que participaram dos dois momentos de avaliação, mostra que em São Paulo e no Rio de Janeiro praticamente 70% dos alunos avaliados participaram da avaliação anterior e, em Natal, cerca de 40%.



Esse percentual de alunos não participantes do Marco Zero modificou ligeiramente a distribuição dos alunos por curso.

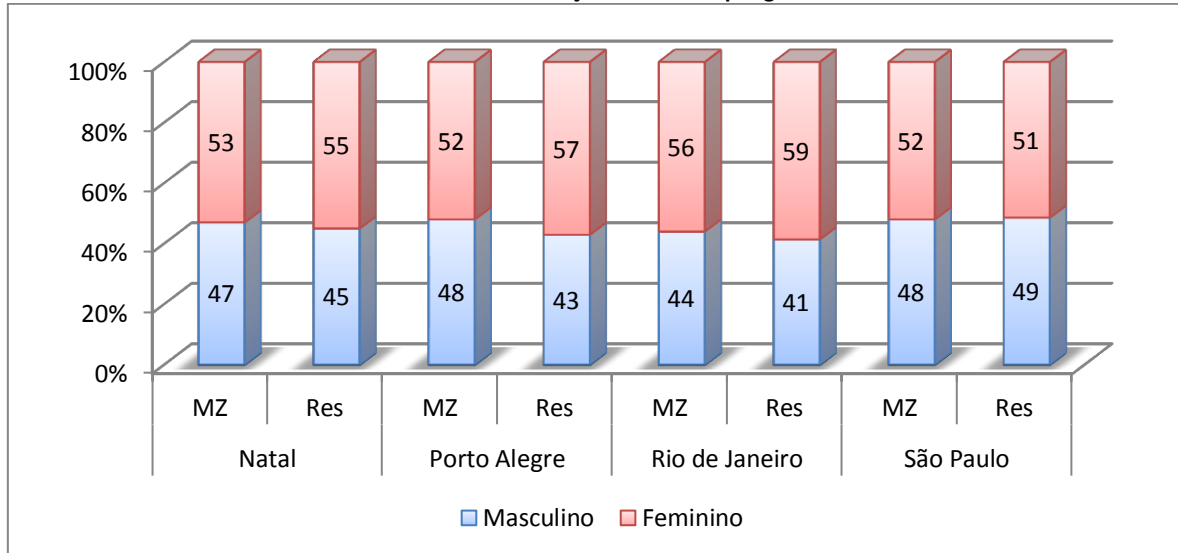
No Marco Zero, mais de 70% dos alunos pesquisados encontravam-se cursando o ensino fundamental em São Paulo, Rio de Janeiro e Natal. Esse percentual sobe para 90% em São Paulo e Rio de Janeiro e diminui cerca de 20% em Natal onde, conseqüentemente, o número de alunos avaliados de EJA cresce.

Em Porto Alegre, o percentual dos alunos cursando o ensino fundamental II subiu 10% e a maioria dos beneficiados continuou sendo de alunos de EJA.



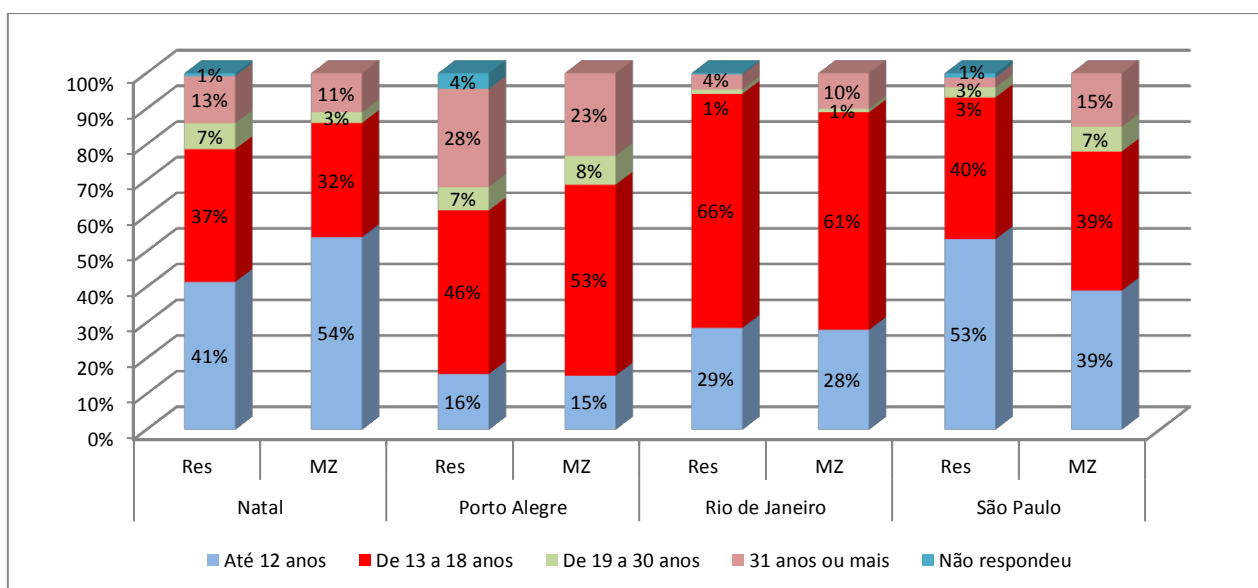
No que se refere ao gênero, o perfil delineado inicialmente, em que observávamos uma ligeira predominância de meninas, nas quatro cidades, se manteve.

Gráfico 03 – Distribuição dos alunos por gênero



Ainda dentro do perfil, o critério faixa etária sofreu também pequenas alterações. São Paulo apresentou um crescimento dos alunos menores em função dos alunos novos que participaram da pesquisa e da não participação dos alunos de EJA em duas escolas, como já citado anteriormente. Em Natal, observamos o inverso: diminuição do número de alunos até 12 anos e crescimento entre os jovens e adultos. Rio de Janeiro e Porto Alegre foram as cidades que sofreram as menores oscilações, mantendo o perfil de Marco Zero praticamente inalterado.

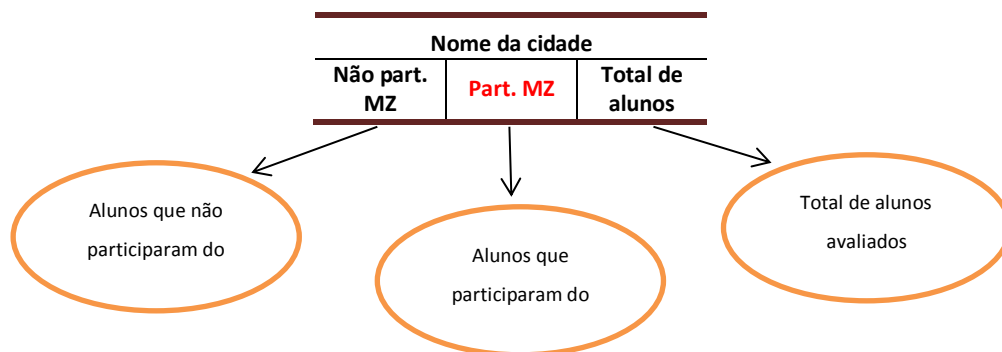
Gráfico 04 – Faixa etária dos alunos pesquisados (em %)



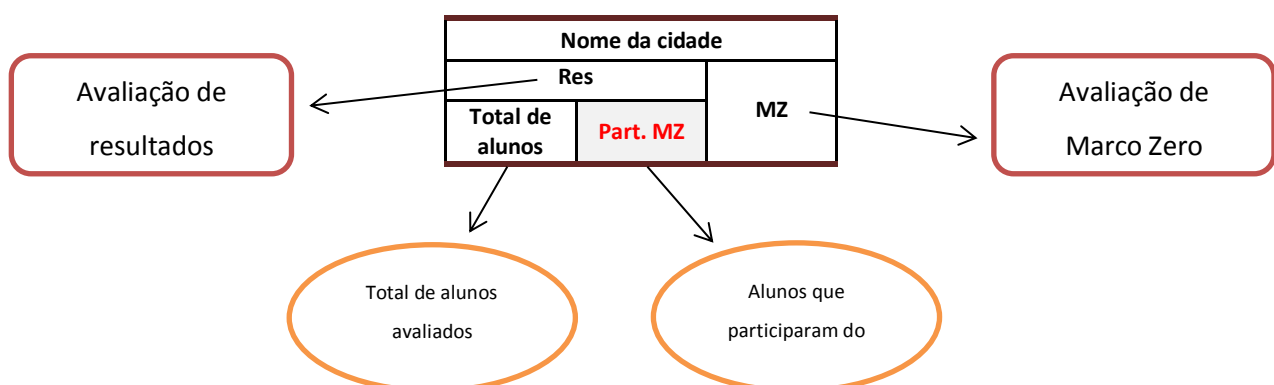
As comparações com o perfil estabelecido inicialmente no Marco Zero não se caracterizam como resultado. Foram colocadas como referência e para possibilitar análises mais específicas em cada uma das cidades avaliadas caso algum resultado se expresse muito distante daquilo que foi retratado na primeira avaliação.

Apresentados os dados relacionados ao perfil passamos aos resultados específicos do Concurso, nos já citados eixos de análise, iniciando pelos processos de gestão.

Para esclarecimento, algumas tabelas serão apresentadas com a seguinte estrutura:



Outras, apresentarão os resultados nesta forma:



3. PROCESSOS DE GESTÃO

3.1. Equipes

A análise desses processos, verificou, através das respostas de professores e gestores e comparativamente ao Marco Zero, quem efetivamente participou dos grupos de gestão dos projetos em cada uma das escolas. É possível inferir que algumas mudanças no grupo ocorreram durante os processos de trabalho, visto que as respostas nessa avaliação de resultados são bastante diferentes daquelas obtidas no Marco Zero.

Obtivemos os seguintes resultados:

- A participação efetiva dos **professores** foi menor do que aquela sinalizada inicialmente no Marco Zero, segundo informaram professores e gestores das quatro cidades avaliadas.
- Em contrapartida, a participação dos **funcionários** se mostrou maior, exceto para os gestores de Natal e Rio de Janeiro
- No que se refere aos **diretores das escolas**, São Paulo foi a única cidade que manteve os mesmos percentuais apresentados no Marco Zero. Na opinião dos professores, em Porto Alegre, a participação da direção foi menor que a colocada inicialmente, assim como em Natal e no Rio de Janeiro. Todavia, os gestores dessas últimas duas cidades discordam dos professores e apontam que, a participação da direção foi maior.
- A **coordenação pedagógica** também aparece com percentuais mais baixos do que os anteriores em Rio de Janeiro e São Paulo, assim como para os professores de Natal. Porto Alegre é a cidade onde a coordenação aparece com os menores percentuais.
- **Alunos** parecem ter participado da gestão dos projetos somente em Natal e Porto Alegre. No Rio de Janeiro o percentual aumenta ligeiramente para os professores e cai significativamente para os gestores.
- Os **pais** aparecem com percentuais um pouco mais altos do que os colocados inicialmente no Marco Zero, mais ainda pouco expressivos.

A participação menor ou maior de determinados atores nos grupos de gestão em comparação com os resultados obtidos no Marco Zero, nos parece pertinente ao desenvolvimento do trabalho. Normalmente, no cotidiano das escolas e no desenvolvimento de projetos diversos, grupos e/ou pessoas específicas assumem a liderança das ações, enquanto outros se afastam, em função de outras demandas, possibilidades e/ou necessidades. Por outro lado, é necessário também investigar se essa diminuição aconteceu porque os mecanismos de gestão implementados não foram efetivos para propiciar e dar condições para que a participação coletiva pudesse ocorrer.

Baseados nos depoimentos de nossos consultores que visitaram, observaram e entrevistaram os representantes de todas as escolas, podemos afirmar que, apesar de especificidades e realidades bastante distintas em cada cidade e em cada escola, o comprometimento dos gestores de cada instituição com os projetos foi decisivo para a articulação da equipe de gestão no envolvimento de toda a comunidade escolar.

Efetivamente, para a grande maioria das escolas, quem parece ter participado da gestão dos projetos foram os professores, os responsáveis pelos espaços de leitura, a coordenação pedagógica e direção. Funcionários, pais e alunos aparecem com percentuais baixos e divergentes entre professores e gestores, o que não nos permite a afirmação conclusiva de que esses públicos participaram efetivamente da gestão. As escolas que declararam a participação desses atores foram a Mariano Beck e Alberto Pasqualini em Porto Alegre e a Geraldo Schunk, de São Paulo.

As falas a seguir, retiradas das entrevistas e grupos focais realizados, ilustram o colocado acima:

“Efetivamente não tem muita gente tomando conta mesmo. Acaba que indiretamente as pessoas participam, mas são poucos que tomam a frente.”

(Gestor - São Paulo)

“E o que eu percebo agora assim, que tinha mais gente envolvida no projeto, né? Agora eles meio que jogaram tudo assim, a tá ali agora ela vai segurar todas as ondas, né? Então eu não vejo assim uma ação de grupo de professor mobilizando o projeto sabe, eu vejo isso muito centralizado em mim e isso é muito ruim pra escola, e é ruim pro projeto também.”

(Coordenação pedagógica - Porto Alegre)

“A professora da sala de leitura é o eixo, mas tem um grupo de professores que trabalham com ela, participam bastante. O que eu acho legal aqui é que não são professores de português que fazem esse trabalho, são outras disciplinas. Eles se organizam num determinado horário, vão pra sala de aula, fazem roda de leitura, e eles até passam para outros colegas, mas alguns querem ouvir, outros não”

(Gestor – Rio de Janeiro)

“E quando eu falo grupo todo eu não falo só de professor. Todos os funcionários são envolvidos. Todos! É um projeto da unidade.”

(Gestor - São Paulo)

“Tem os quatros mediadores que trabalham diretamente, né? Diretamente com alunos e professores. Todos os professores eles passam pela mediação. Eles vão à sala de leituras com os alunos, os coordenadores são envolvidos também, porque participam do planejamento, então existe toda uma metodologia para essa articulação.”

(Gestor – Natal)

Os professores de Porto Alegre ressaltam a dificuldade inicial e o crescente envolvimento:

“Tem pessoas que não estão afim e pronto. E era melhor até que nem viesse porque vinha de corpo presente e na hora muitas vezes não ajudava o projeto e atrapalhava. Teve colega desestimulando o aluno. Teve colega que chamou os pais e pediu para tirar do grupo porque ele estava participando de muita coisa fora da aula, como se nisso não tivesse aprendizagem. Mas também teve muita parceria, que foi acontecendo devagar, que aconteceu quando estávamos montando o sarau indígena quanta colaboração a gente teve lá do professor? Na hora ele foi lá e baixou a música e vou contribuir com vocês e sabe? Muita gente colaborando pra enriquecer aquilo. Pra que aquilo ficasse bem feito.”

(Professores – Porto Alegre)

Os resultados que mostram o que foi acima colocado podem ser observados na tabela a seguir:

Tabela 03 – Participantes do grupo de gestão

		Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
		Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Professores	MZ	94,7%	100,0%	92,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	Res	79,2%	90,0%	73,0%	83,3%	96,2%	90,9%	86,4%	84,6%
Funcionários	MZ	15,8%	15,4%	8,0%	11,1%	3,4%	12,5%	10,5%	15,4%
	Res	29,2%	-	13,5%	25,0%	11,5%	9,1%	22,7%	23,1%
Direção	MZ	78,9%	84,6%	48,0%	88,9%	93,1%	75,0%	52,6%	61,5%
	Res	70,8%	100,0%	43,2%	75,0%	84,6%	81,8%	54,5%	61,5%
Coordenação	MZ	84,2%	100,0%	40,0%	88,9%	93,1%	100,0%	94,7%	92,3%
	Res	75,0%	100,0%	51,4%	58,3%	80,8%	72,7%	81,8%	76,9%
Alunos	MZ	26,3%	-	24,0%	44,4%	31,0%	75,0%	63,2%	53,8%
	Res	41,7%	20,0%	48,6%	41,7%	38,5%	27,3%	22,7%	-
Pais	MZ	15,8%	-	4,0%	-	-	12,5%	5,3%	-
	Res	12,5%	20,0%	2,7%	16,7%	19,2%	9,1%	18,2%	-
Base Marco Zero		19	13	25	9	29	8	19	13
Base Resultado		24	10	37	12	26	11	22	13

A frequência com que esses grupos se reuniram parece ter variado entre as escolas, porém, nessa avaliação de resultados, apesar de permanecerem altos os percentuais de professores e gestores que não sabiam responder ou não responderam à questão, apareceram percentuais significativos de realização de reuniões semanais que não foram citados na primeira avaliação, especialmente em São Paulo. De qualquer forma, o espaçamento entre os encontros da equipe de gestão parece ter diminuído do Marco Zero para cá. Um bom resultado!

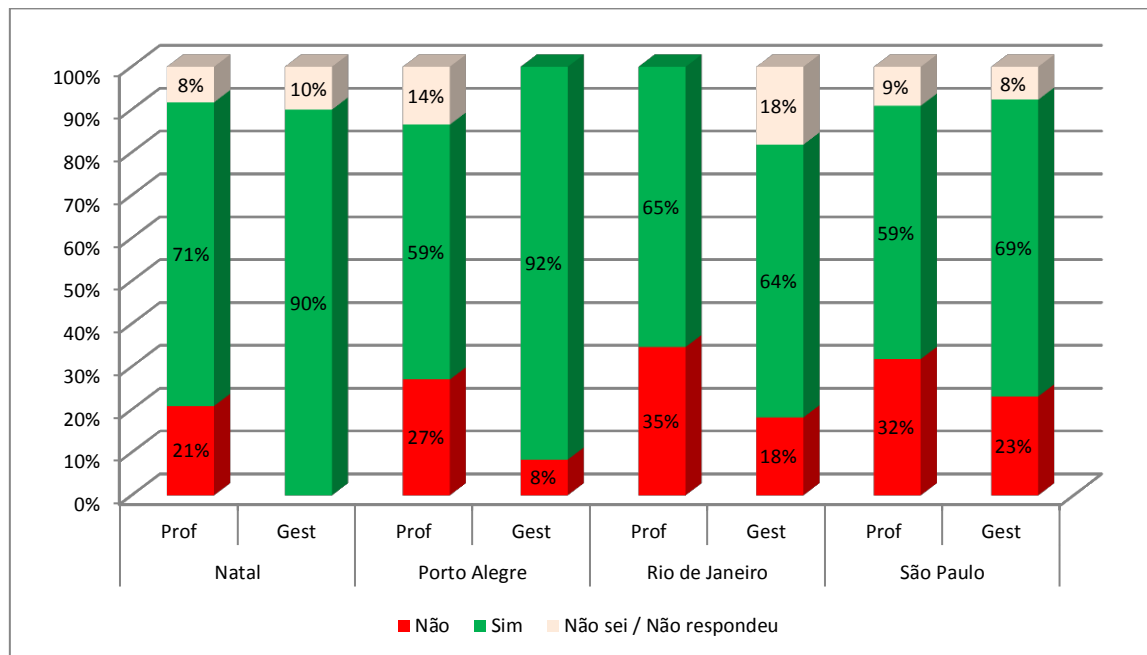
A tabela 04 mostra os percentuais mais significativos. A tabela completa pode ser analisada no ANEXO 01 deste relatório.

Tabela 04 – Frequência dos encontros do grupo de gestão

		Natal	Porto Alegre	Rio de Janeiro	São Paulo
Semanalmente	MZ				
	Res	32%	31%	32%	77%
Quinzenalmente	MZ	26%	4%	21%	11%
	Res	29%	4%	24%	6%
Mensalmente	MZ	16%	4%	3%	5%
	Res	9%	12%	19%	6%
Bimestralmente	MZ	11%	12%	41%	
	Res	6%	4%	8%	
Semestralmente	MZ	21%	32%	24%	63%
	Res		12%	3%	
Não sei / Não respondeu	MZ	21%	40%	10%	21%
	Res	24%	37%	14%	9%
Base	MZ	32	38	37	32
	Res	34	49	37	35

A maioria dos professores e gestores afirma que a comunidade escolar participou das decisões relacionadas aos projetos de leitura, dando sinais de que a gestão compartilhada aconteceu durante o processo. É também observável no gráfico abaixo que a avaliação dos professores, quanto a esse aspecto, é mais crítica que a dos gestores.

Gráfico 05 – Se a comunidade escolar participou das decisões relacionadas aos projetos



Efetivamente, quando colocamos o foco em cada uma das cidades avaliadas observamos que a opinião dos professores parece corresponder mais à realidade do que a dos gestores.

As diversas comunidades escolares, aqui entendendo por comunidade escolar as equipes pedagógicas, alunos, pais e funcionários, “participaram” das decisões relacionadas ao projeto quando tiveram a oportunidade de fazê-lo em reuniões dando sugestões para os acervos, quando assuntos relacionados foram levados em conselhos e em situações específicas, como por exemplo, nas arrumações dos espaços ou em eventos. Isso não revela efetivamente uma participação na gestão e sim um compartilhamento de algumas decisões e uma colaboração da comunidade escolar.

Falas retiradas dos relatórios de Porto Alegre e São Paulo ajudam a compreender o que efetivamente aconteceu nas escolas:

A EMEI Valneri Antunes, de Porto Alegre, conseguiu envolver os funcionários na mediação de leitura:

“Fazer a hora do conto diferente pra atrair as crianças. E dos funcionários da cozinha e da limpeza estarem unidos junto com a gente junto com os educadores não só o professor formado ou monitor lendo com o livro e com criança, mas sim todo mundo que está dentro do ambiente escolar teve a oportunidade de sair e ter contato com outras crianças e com os livros e eles são os mediadores de leitura tendo esse contato com as crianças mostrando pra eles como é o bom para as crianças e para os funcionários como é bom ler um livro pra uma criança.”

(Focal com Mediadores – EMEI Valneri Antunes)

Já a EMEF Pepita de Leão, também de Porto Alegre, envolveu seus funcionários na arrumação do espaço de leitura:

"A comunidade escolar, os funcionários da escola me surpreenderam, porque eles tiveram uma participação bem legal na questão do espaço físico, eles ficaram assim emocionados, assim, né? De ver o espaço físico sendo transformado e ajudaram. Ajudaram com muitas coisas assim de pintura de arrumação dos livros, né? E porque é um grupo de funcionários que frequenta a biblioteca e retira muito os livros."

(Entrevista Gestor – EMEF Pepita de Leão)

Em São Paulo, através da fala do gestor da escola Pedro Geraldo Schunk, podemos observar que a comunidade escolar só participou das decisões de encaminhamento dos projetos quando estes foram expostos para os conselhos. Mesmo assim, tal participação é mais esporádica e se restringe à aprovação de verbas.

"Era mais essas cinco pessoas que (lidavam) todo dia. Tinha alguma coisa pra resolver contava com o tempo pra poder tomar decisões rápidas e tal. Além desse grupo (de gestão) a gente tinha o grupo dos professores que era o grupo de GEIFE que era um grupo que tinha que fazer o replanejamento do projeto, dividir tarefas e esse grupo era formado pra pensar isso. Que era um grupo mais ampliado junto com esses cinco, ia pensar nessas tarefas. E o conselho da escola, que todos os projetos passaram pelo conselho da escola mensalmente. Que iria comprar com as outras verbas, a verba do projeto, o conselho deliberava e quando a gente iria iniciar alguma ação a gente conversava com o conselho de escola também pra ouvir opinião e pra tentar sensibilizar quem iria ajuda a gente nessa tarefa. Conselho é pai, alunos e professores".

Gestor EMEF Pedro Geraldo Schunck

Entendendo que a efetiva e contínua participação de todos os atores nos processos de decisão não é simples, os resultados apontam para uma gestão compartilhada especialmente entre o corpo técnico da escola, e dão sinais de avanço no que se refere à comunidade escolar.

3.2. Comunicação e disseminação

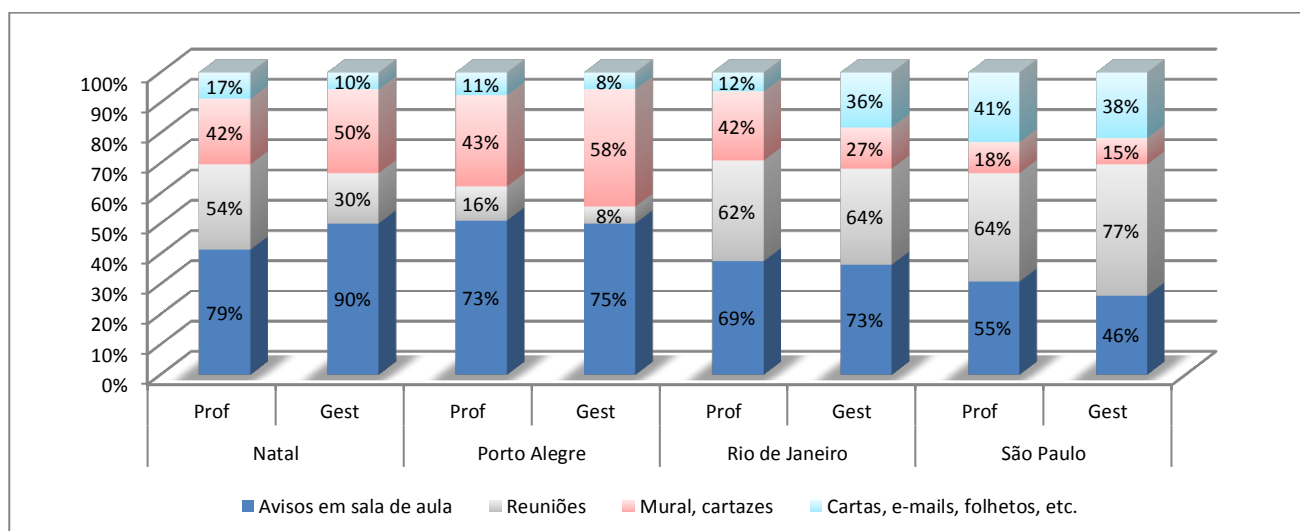
O grupo de gestão parece ter alterado a maneira de comunicar as decisões referentes aos projetos para a comunidade escolar. No Marco Zero observamos que as reuniões se configuravam na estratégia mais utilizada para a comunicação das decisões, seguida dos murais e avisos em sala de aula. Nessa avaliação de resultados observamos que os murais aparecem em primeiro lugar, seguida dos avisos em sala de aula, enquanto as reuniões aparecem como a terceira opção mais utilizada.

Tabela 05 – Maneira como o grupo comunica as suas decisões para a comunidade escolar

		São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
		Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.
Reuniões	MZ	84,2%	84,6%	96,6%	100,0%	56,0%	44,4%	78,9%	92,3%
	RES	77,3%	61,5%	53,8%	45,5%	56,8%	33,3%	66,7%	60,0%
Mural, cartazes	MZ	78,9%	53,8%	48,3%	62,5%	40,0%	55,6%	68,4%	38,5%
	RES	59,1%	53,8%	65,4%	81,8%	56,8%	66,7%	70,8%	90,0%
Cartas, e-mails, folhetos, etc.	MZ	42,1%	30,8%	20,7%	25,0%	32,0%	44,4%	15,8%	7,7%
	RES	36,4%	38,5%	30,8%	36,4%	2,7%	16,7%	8,3%	-
Avisos em sala de aula	MZ	63,2%	61,5%	51,7%	37,5%	40,0%	66,7%	73,7%	30,8%
	RES	54,5%	38,5%	65,4%	81,8%	67,6%	66,7%	70,8%	70,0%
Base	MZ	19	13	29	8	25	9	19	13
	RES	22	13	26	11	37	12	24	10

Já para a comunidade de pais e do entorno, a estratégia de comunicação mais utilizada foi o próprio aluno, através de avisos em sala de aula em Natal, Porto Alegre e Rio de Janeiro. Em São Paulo, o grupo utilizou-se das reuniões de pais, frequentes também no Rio de Janeiro.

Gráfico 06 – Maneira como o grupo comunica as suas decisões para a comunidade de pais e do entorno



Importante ressaltar que as escolas parecem ter tido dificuldades para criar sistemas ou recursos de comunicação para além de seus muros, restringindo-se às estratégias mais rotineiras do cotidiano escolar. Esse pode se constituir em um grande desafio para as organizações formadoras no trabalho com as equipes de gestão em concursos futuros.

Apesar das fragilidades verificadas, pudemos também perceber boas iniciativas de algumas escolas que conseguiram avanços na comunicação e com criatividade abriram-se para além dos seus muros. Um bom exemplo foi contado por um professor da Princesa Isabel, do Rio de Janeiro:

“Como a gente quis atender também o entorno, aqui se chama Quarteirão Cultural de Santa Cruz que tem várias escolas, tem o ensino médio, a Fatec, as escolas estaduais. Então a gente convidou pra esse curso o pessoal do entorno, e eles gostaram tanto dessa iniciativa que eles procuram a gente pelo Facebook, pela internet: quando é que vai ter aquela formação? Os nossos alunos também estão promovendo a leitura por aqui e tal...”

(Entrevista com professores/ mediadores – Princesa Isabel, Rio de Janeiro).

No sentido de validar e avaliar a eficiência da comunicação desse grupo com os diversos atores envolvidos no processo, solicitamos que professores e gestores avaliassem a comunicação e se esta apresentou avanços do início dos projetos para cá. Pode-se verificar, através da análise da tabela 06, a seguir, que a comunicação com os alunos foi a que mais avançou nas quatro cidades avaliadas, seguida da comunicação com os professores. O mesmo se expressa em termos de eficiência, apesar de percentuais que não representam a maioria em Porto Alegre e Natal, com os alunos e com os professores respectivamente. Avanços também são reconhecidos na comunicação com os pais, especialmente em São Paulo, apesar de a maioria considerar que essa não foi eficiente.

Os percentuais apresentados no quesito “eficiência” corroboram para o que apontamos acima. A comunicação se amplia, mas efetivamente não sai, ou sai de forma ainda incipiente, de dentro da escola. Com alunos e professores, obviamente em função do contato cotidiano, ela acontece de maneira mais fluida.

Tabela 06 - Comunicação do grupo gestor (% de eficiência e se houve avanços)

		Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
		Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Com os alunos	Foi eficiente	50,0%	70,0%	48,6%	75,0%	69,2%	81,8%	59,1%	84,6%
	Se houve avanço	70,8%	90,0%	67,6%	66,7%	69,2%	63,6%	77,3%	100,0%
Com os professores	Foi eficiente	37,5%	80,0%	51,4%	75,0%	76,9%	63,6%	63,6%	69,2%
	Se houve avanço	54,2%	80,0%	59,5%	58,3%	80,8%	81,8%	81,8%	92,3%
Com os funcionários	Foi eficiente	33,3%	50,0%	21,6%	33,3%	42,3%	45,5%	36,4%	61,5%
	Se houve avanço	50,0%	60,0%	35,1%	50,0%	57,7%	54,5%	63,6%	76,9%
Com os pais	Foi eficiente	33,3%	30,0%	16,2%	25,0%	30,8%	36,4%	36,4%	61,5%
	Se houve avanço	58,3%	60,0%	37,8%	50,0%	69,2%	36,4%	72,7%	92,3%
Com a comunidade do entorno	Foi eficiente	20,8%	20,0%	13,5%	33,3%	11,5%	18,2%	27,3%	23,1%
	Se houve avanço	54,2%	60,0%	40,5%	58,3%	46,2%	36,4%	54,5%	53,8%
Base		24	10	37	12	26	11	22	13

Os momentos de troca de experiências em leitura literária continuaram acontecendo principalmente entre os participantes do projeto e demais professores das escolas. Percebem-se avanços também em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, onde os percentuais dos momentos de socialização entre os participantes do Concurso são maiores que aqueles apontados no Marco Zero, apesar de não reconhecidos pela maioria de professores do Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Tabela 07 - Se existiram momentos de troca de experiências em leitura literária

		Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
		Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Não existiram momentos de troca / disseminação de experiências	MZ			6,3%				4,8%	
	Res			2,7%					
Sim, apenas entre os participantes do projeto da minha escola	MZ	28,6%		18,8%	16,7%	6,9%	22,2%	23,8%	46,2%
	Res	20,8%	20,0%	21,6%		11,5%	36,4%	31,8%	
Sim, entre os participantes do Projeto e demais professores da minha escola	MZ	52,4%	69,2%	65,6%	83,3%	89,7%	66,7%	71,4%	46,2%
	Res	70,8%	70,0%	54,1%	91,7%	80,8%	63,6%	77,3%	92,3%
Sim, entre participantes do projeto de outra escola	MZ	57,1%	61,5%	9,4%	25%	41,4%	11,1%	14,3%	15,4%
	Res	37,5%	50,0%	13,5%	41,7%	26,9%	27,3%	50,0%	30,8%
Sim, entre os participantes do Concurso Escola de Leitores	MZ	61,9%	61,5%	18,8%	33,3%	20,7%	44,4%	23,8%	53,8%
	Res	41,7%	60,0%	29,7%	66,7%	46,2%	72,7%	59,1%	53,8%
Base	MZ	19	13	25	9	29	8	19	13
	Res	24	10	37	12	26	11	22	13

Localmente, em cada uma das cidades avaliadas, percebeu-se ações com intenção de promover a troca e a disseminação das experiências e, com certeza, existe um espaço aberto para essa comunicação e disseminação, porém, falando aqui de complexas redes, a dificuldade é reconhecida pelos principais envolvidos.

No sentido de qualificar os dados da tabela apresentada e validar a afirmação colocada seguem depoimentos representativos de cada uma das cidades:

São Paulo:

"Realmente eles poderiam ter investido mais, na parceria com o instituto, pra que as outras escolas pudessem participar. Como é que é a divulgação das escolas vencedoras, como é que foi feito, como que a escola conseguiu o prêmio e tal, eu acho que isso tinha que ter sido divulgado mais para que outras escolas pudessem ver (...). De repente se você pudesse divulgar como é que foi o processo as escolas se interessariam. Porque de um modo em geral às escolas fazem os projetos muito legais, o que falta realmente é botar aí na divulgação".

(Professor São Paulo)

"Todo o processo formativo, a gente sempre dá destaque pra essas unidades. E nessas regiões, os seminários e momentos de formação, as equipes regionais sempre colocavam como destaque, destaque no sentido de mostrarem o que eles vêm fazendo enquanto leitura, para aquele segmento, daquela diretoria (...) de uma região específica. Então todos puderam mostrar em seminários ou em congresso e em reuniões locais, como eles trabalham (...) que deu certo, o que não deu certo (...). E falar um pouco também, dá experiência dele (...)"Na verdade, eu acho que a gente precisa estruturar melhor essa divulgação, não que ele (o concurso) esteja desestruturado, mas que a gente tenha um tempo de fazer esse processo para que as unidades, até pra divulgação nossa, a gente tem um problema com divulgação, a gente não divulga bem o que a gente faz. É uma coisa que a gente não consegue divulgar muito bem. E quando a gente começa a pensar no concurso, que a gente desencadeia ações pra falar do concurso, que daí eu acho que mais escolas participam, e estimula mais a participar".

(Representante Secretaria Municipal de Educação)

"Não tem divulgação e abrangência. Por exemplo, pra fazer o concurso, a Fátima fez reunião, fez divulgação, mandou para os pais, mandou para as escolas, mas até chegar lá na ponta, é muito. Porque você depende de um sistema complexo. Por exemplo, tem um diário da secretaria, que ela publica as coisas também, mas de qualquer forma, o que acontece?! Até chegar pra todo mundo (...) Por isso que eu acho que esse concurso é um desafio".

(Representante da A Cor da Letra)

Em Porto Alegre, segundo as declarações feitas na entrevista com o CIRANDAR, esse tem procurado disseminar as experiências por meio das redes sociais, do intercâmbio com outras escolas, durante eventos de formação nos quais é convidado. Além disso, a Organização Formadora promoveu o Seminário internacional “O Papel da biblioteca e da leitura no desenvolvimento da sociedade” na 58ª Feira do Livro, onde as vencedoras do Concurso puderam apresentar seus projetos no painel de compartilhamento de boas práticas de promoção de leitura. O evento contou, ainda com a apresentação do Programa Prazer em Ler.

Também em Porto Alegre, na entrevista com a SMED foi assinalada a intenção de promoção de encontros entre as assessorias pedagógicas regionais e ainda, como passo seguinte, para os coordenadores de leitura de cada uma das escolas da rede. Segundo informado pela representante, os coordenadores de leitura têm interesse em conhecer os projetos vencedores:

“Eles me cobram muito isso, Sandra eu quero saber por que aquela escola ganhou eu quero saber o que é até porque eu não ganhei eu quero ver. Eu quero saber o que é que preciso e saber por que é que o meu não ganhou.”

Natal parece ter sido a cidade que mais diversificou ações de disseminação e troca de experiências:

- Dois encontros de Intercâmbio entre as escolas vencedoras com extensão para as demais escolas da rede

“Todo ano, a gente escolhe cinco grandes temáticas e cada uma é permeada pela questão da leitura e da escrita. Então, há nesse momento a possibilidade de socialização que a gente vem fazendo. (...) Vai haver agora em dezembro, que é o encerramento da formação, um dia inteiro de seminário com as escolas vencedoras apresentando suas experiências, mais algumas escolas que estão na formação, que não foram vencedoras, mas que também desenvolveram experiências, para as demais”.

Representante da Secretaria Municipal de Educação

- O Fórum Potiguar de Escola de Leitores: uma atividade mais no campo político que reúne as lideranças políticas locais, as escolas do município e do estado para trocar experiências sobre leitura.

- O Jornal Narrativas, desenvolvido dentro do projeto concurso Escola de Leitores, junto com as cinco escolas vencedoras e distribuído para outras escolas do município.
- O Seminário Potiguar Prazer em Ler, abaixo explicado pela representante do IDE

“é um momento que a gente reúne aproximadamente seiscentos educadores, não só de Natal, mas também de outros municípios do estado; eles se inscrevem e vêm participar. É uma atividade que já está no sexto encontro, de certa forma tem uma solidez, não é uma atividade aleatória, não é um evento, é um trabalho que a gente faz ligado no processo de formação das escolas e é, também, o momento onde existe a troca de experiências entre as escolas, tem uma mesa específica onde as escolas podem disseminar um pouco das suas atividades”.

Além disso, em Natal, são previstos encontros mensais, com os coordenadores pedagógicos de todas as escolas da rede onde é feita a socialização de informações.

No Rio de Janeiro a parceria entre o Instituto C&A, a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro e a FNLIJ existe há muito tempo, com o apoio anual aos Salões do Livro, seminários, publicação de livros, etc., o que também facilitou a comunicação e a disseminação das ações entre as escolas do município durante esta edição do Concurso.

“... a nossa ação junto com a secretaria municipal da educação realmente tem uma história. A relação de parceria com a C&A iniciou em 2006 quando nos apoiaram para o salão do livro, e em 2007 nós fomos convidados para organizar um seminário de Literatura infantil em São Paulo, que virou um livro que é hoje um sucesso: Os caminhos da Literatura, então nesse momento a gente vai aprimorando essa nossa relação

“... a secretaria de estado da educação também promove uma coisa propositalmente chamada “salão” que não é para o público, é para os professores da rede estadual que acontece no mesmo espaço do Salão Municipal. É uma venda de livros, eles dão bastante dinheiro o estado concede uma verba respeitável, então é só bienal de livros e é só para os professores. Inclusive tem um site dos livros, e aí a cultura felizmente do estado está trabalhando juntamente com a educação, e eles fizeram aquela biblioteca parque, então aqui no Rio felizmente a Cultura do Estado, a Educação e a Cultura do Município, a gente tem conseguido trabalhar junto

(Entrevista com representante da FNLIJ)

Simone Monteiro, representante da Secretaria, ressalta que a disseminação das experiências do Concurso tem sido uma preocupação de sua gestão:

“... a disseminação tem tomado parte em algumas ações, por exemplo, no encontro anual de professores de sala de leitura, e bibliotecários da rede municipal a gente realiza um fórum pra todos os participantes desse evento, cerca de 700 professores da rede, apresentando os projetos vencedores. Nós fazemos oficinas de formações específicas sobre elaboração de projetos de leitura na escola, e convidamos essas escolas que já participaram tanto da primeira edição, quando da segunda edição, pra relatar sua experiência nesse processo. Nós exibimos o resultado desse trabalho, como fizemos agora na ultima edição com relato do intercambio Brasil/Colômbia, que é parte do concurso, também exibimos parte do projeto no stand da Secretaria da Educação, tanto no salão do livro, quanto faremos também na bienal. Vamos levar também esse ano os projetos de escola de leitores, para a FLIP em Parati, aonde vamos ter oportunidade de relatar a experiência, e trocar também experiência com a Secretaria da Educação de Parati. Então sempre que possível oportunizamos na rede esses espaços de troca, também não presenciais, com os portais, os sites que a gente mantém e blogs das escolas e Secretaria da Educação, de forma que mantenha sempre viva a chama dessa discussão.”

Esse foi o segundo ano de participação das escolas do Rio de Janeiro no Concurso Escola de Leitores e muitos dos educadores envolvidos já haviam participado de cursos promovidos pela Secretaria de Educação/FNLIJ, criando-se entre eles intimidade, respeito e uma abertura para a troca de ideias e informações.

“Como eu disse a imensa maioria (dos professores) já fazia o curso então já tinha uma experiência com isso. Mas melhorou esse acompanhamento sistemático e o cuidado de mudar os monitores de propósito, pra mudar o ponto de vista, para mudar a relação, porque cada um tem uma característica diferente, agora todos os nossos professores sabem o que acontece em todas as escolas. É importante vincular os relatórios, as reuniões, e ao mesmo tempo participar do processo de seleção”

“Acho que esse grupo (de professores) está um pouco mais preparado do que o outro (de 2011), vejo isso até no resultado do concurso, na medida em que o primeiro se estendeu e houve troca, e a própria secretaria não faz só essa ação, ela faz inúmeras ações de leitura. Faz com a gente, mas faz com outros também (...)”

(Entrevista com representante da FNLIJ)

Além disso, a FNLIJ tem se empenhado em promover pesquisas e estudos nacionais na área de leitura literária, compartilhando frequentemente esses conhecimentos com as secretarias, ONGs, escolas e com as demais organizações formadoras participantes do concurso.

“o Instituto C&A encomendou para nós o estudo de cenário, estudo literário nas escolas do país (...) não é uma pesquisa, é um levantamento que foi feito há seis meses, tenho conversado muito com eles e quem sabe a gente começa isso em janeiro, parece que gostaram, é cheio de lacunas, mas estou agoniada com o que a gente vai fazer com isso, quem sabe a gente partilha isso com as outras cidades, partilhar isso com as organizações formadoras em concordar, discordar, sugerir e ela gostou da ideia e o Volnei também e andam cobrando isso agora”

(Entrevista com representante da FNLIJ)

Os momentos de troca e disseminação de experiências, apesar de ainda não sistemáticos, aconteceram em todas as cidades avaliadas precisando talvez serem melhor comunicados para que possam abranger maiores públicos, especialmente de professores.

3.3. Avaliação da gestão

De uma maneira geral, a gestão dos projetos recebeu uma avaliação positiva dos professores, gestores e responsáveis pelos espaços de leitura (EL) das quatro cidades. Foi solicitado a cada um deles que atribuísse uma **nota de zero a cinco** para esse grupo de trabalho.

Professores e responsáveis pelos espaços de Porto Alegre foram os mais críticos, em contraposição aos gestores que atribuíram à elas, os melhores resultados. As do Rio de Janeiro foram as que obtiveram o melhor resultado. A pontuação expressa na tabela foi calculada através de média ponderada com as respostas de todos os atores.

Alguns professores e gestores não responderam às questões avaliativas, o que justifica as diferenças nas bases de atores pesquisados.

Tabela 08 - Avaliação dos grupos de gestão dos projetos de leitura

	Natal			Porto Alegre			Rio de Janeiro			São Paulo		
	Prof	EL	Gest	Prof	EL	Gest	Prof	EL	Gest	Prof	EL	Gest
Resultados	4,1	4,3	4,3	3,9	3,8	4,7	4,7	4,7	4,5	4,5	4,6	4,2
Médias	4,2			4,1			4,6			4,4		
Base	21	5	10	30	5	12	26	7	11	22	5	13

Nas avaliações específicas dos projetos, a avaliação da participação efetiva da equipe responsável durante todo o processo ainda se qualifica. Os resultados de São Paulo e Rio de Janeiro beiram a excelência.

Tabela 09 – Participação efetiva das equipes responsáveis durante todo o processo

	Natal			Porto Alegre			Rio de Janeiro			São Paulo		
	Prof	EL	Gest	Prof	EL	Gest	Prof	EL	Gest	Prof	EL	Gest
Resultados	4,5	4,3	4,7	4,1	3,4	4,8	4,7	4,9	4,7	4,8	4,9	4,8
Média	4,5			4,1			4,8			4,9		
Base	21	5	10	30	5	12	24	7	11	19	7	13

“O grupo de gestão é fundamental porque ele na realidade articula todos os outros, então nós pensamos que ações precisam ser desenvolvidas pra que essa leitura chegue para todos? O que é que nós ainda não estamos fazendo pra que isso seja melhorado? Todos esses aspectos melhoraram efetivamente pra que o projeto acontecesse na escola. É muito importante compreender que ele não é um projeto da sala de leitura, ele é um projeto da escola. Quando o projeto é tão somente da sala de leitura, ele é fragmentado na sua essência. Não é o que acontece aqui.”

(Entrevista com gestor – Rio de Janeiro)

3.4. Relação com as secretarias

A parceria e a articulação com as Secretarias Municipais de Educação dá base para que o Concurso Escola de Leitores possa, efetivamente, acontecer dentro de algumas escolas das redes públicas nas quatro cidades já citadas.

Além do atendimento às questões operacionais e burocráticas que envolvem todo o desenvolvimento do projeto, outro desafio se constitui na articulação dos eixos estruturantes do Concurso com as políticas públicas e projetos em vigor, expectativa essa declarada em documentos do Concurso.

Nesse cenário, a expectativa do professor e do gestor das escolas é que a participação em projetos de parceria seja apoiada pela administração e que estes possam ser viabilizados pela melhoria das condições estruturais de trabalho. A queixa de falta de apoio é recorrente nesse setor.

Para avaliarmos esse aspecto, procuramos os dados mais qualitativos, obtidos nos grupos focais e entrevistas realizadas com os diversos atores envolvidos.

Cada uma das cidades contou com pelo menos um interlocutor representante das Secretarias para o acompanhamento e apoio aos projetos vencedores. Percebeu-se, no decorrer desse processo avaliativo iniciado no Marco Zero, um grande envolvimento desses atores específicos com o desenvolvimento das questões relacionadas à leitura e, conseqüentemente com os propósitos do programa *Prazer em Ler* e do *Concurso Escola de Leitores*. Esses representantes e seus assessores tiveram o reconhecimento da maioria das escolas avaliadas.

“Nós temos algumas pessoas da Secretaria envolvidas na formação. (...) E ai gostaria de registrar o nome de Miriam Dantas que é, assim, uma mestra para nós nessa formação, uma batalhadora, uma criatura que vai à frente, rasgando os obstáculos, e nos presta apoio”.

(Professores Natal)

“Eu penso assim, faço uma ressalva bastante grande à Sandra Porto que é incansável que é a mesma coordenadora do Adote, (...) Ela está sempre conosco, vai às formações do Cirandar, ela é uma pessoa apaixonada e idealista.”

(Gestora Porto Alegre)

“A Simone da Secretaria está nos dando suporte pra melhorar a sala de leitura. Sempre que há qualquer adequação, ela vem, olha, observa, fala: ah, poderia melhorar aqui, poderia melhorar ali... Quer dizer, isso pra gente foi muito bom, que é o olhar de alguém que já tem uma experiência maior sobre espaço de leitura, nesse aspecto melhorou”

(Gestor Rio de Janeiro)

“(A Secretaria apoiou) mais ou menos. A Márcia apoiou, abraçou, estava em todos encontros, na bienal ela foi, ela trabalha na diretoria de ensino. É, ai ela apoiou.”

(Professor São Paulo)

Paralelamente, independente dos elogios para quem esteve a frente do processo, o apoio das Secretarias não foi reconhecido positivamente em larga escala. Quando solicitados a avaliar, dentro de uma escala de 0 a 5, em que medida as ações das SMES apoiaram as atividades do projeto, professores e gestores foram bastante críticos. Os resultados estão expressos na tabela 10.

Tabela 10 - Em que medida as ações das SMEs apoiaram as atividades do projeto (Escala de 0 a 5)

	Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Professor	Gestor	Professor	Gestor	Professor	Gestor	Professor	Gestor
Resultados	2,4	2,3	2,3	3,1	3,6	4,0	3,5	3,5
Médias	2,4		2,7		3,8		3,5	
Base	21	10	31	11	24	10	21	13

Rio de Janeiro foi a cidade com o melhor resultado e, efetivamente, nas falas de professores e gestores retiradas dos grupos focais os aspectos positivos foram mais evidentes:

“O apoio que ela nos dá é assim, de repente nos envia livros para o acervo. Isso eu não posso dizer que não é apoio, agora diretamente nosso projeto teve a visibilidade após o concurso, só aí é que as coisas começaram a ficar mais claras... É mais um projeto, eu não posso dizer que eles não apoiam, eles mandam muitos livros pra gente, nós temos um acervo muito bom. Isso de maneira geral, não é só na nossa escola. Agora se poderia ser melhor? Com certeza, com certeza”

(Grupo focal com Professores).

“A Secretaria da Educação liberou também uma verba para ajudar na viagem. E assim, eles sempre estão aí não é só para nós, sempre estão mandando projetos, as atividades de um projeto chamado “Rio, a Cidade de Leitores”, então tem uma série de ações que eles vão desenvolvendo e sugerindo, recomendando, e monitorando: Como é? Em que fase está? Isso tudo vai incentivando, estimulando”

(Grupo focal com Professores).

“Teve apoio porque a secretária convocou todos os diretores pra conhecer o projeto e ela mesma participou, falando dos projetos da C&A e tudo, dizendo como seria, e a nossa escola se inscreveu, participou e foi agraciada como uma das vencedoras. E depois de vencer teve uma frase dela que eu escutei que eu achei muito boa, assim, muito correta: o diferencial desse projeto não é só que ele te premiou não, você venceu e depois tem todo um trabalho que não acaba mais. Ou seja, tem uma continuidade do que foi proposto, tem todas as ações que precisam acontecer pra que o projeto seja bem alimentado. Então isso me deixou muito feliz”

(Entrevista com gestor).

O olhar sensível da Secretaria para a diversidade, com certeza, contribuiu para a avaliação positiva:

"A cada etapa, são realidades muito distintas, nós temos histórias, e profissionais diferenciados em cada contexto, e cada contexto tem um caminho específico... Temos que ter um olhar sensível para isso."

(Entrevista com representante da Secretaria de Educação)

São Paulo, que obteve o 2º melhor resultado, 3.5, trás depoimentos contrastantes:

"(A Secretaria apoiou) mais ou menos. A Márcia apoiou, abraçou, estava em todos encontros, na bienal ela foi, ela trabalha na diretoria de ensino. É, aí ela apoiou. Agora nada mais. Fica meio distante. Não vieram aqui".

(Professora - São Paulo)

"A gente não teve o apoio dos nossos parceiros, da educação, a gente teve apoio de fora, do pessoal do Cor da Letra, frisando, conversando com a gente, com a secretaria da educação, (...) 'olha tenta convencer ela, fala que é um projeto importante pra elas, mostra o que é o projeto delas', o rapaz da C&A se disponibilizou a vir pra São Paulo pra conversar e ter esse contato com ela, então era gente de fora tentando argumentar com ela. (...) Ela não atendeu a gente, e não atendeu esse pessoal".

(Gestora – São Paulo)

"Então a distancia da SME foi a maior. Assim, teve uma participação burocrática nas saídas para os intercâmbios, então eles assessoraram nessa questão de verbas de prestação de contas, de curso, de dispensa de ponto, muitas vezes forneceram os espaços de SMI pra informações para a Cor da Letra. (...) Daí esse foi o apoio, mas para esse projeto sair do papel e virar realidade foram os esforços da unidade, os esforços do Instituto C&A e da Cor da Letra".

(Gestora – São Paulo)

O deslocamento entre as escolas é uma questão complicada dado as proporções geográficas da cidade de São Paulo, além das restrições de tempo e quantidade de funcionários disponíveis. A representante entrevistada confirma a fala da professora e relata que visitou apenas três das escolas premiadas.

"Eu acho que a dificuldade é aquela que a gente tem hoje, do tamanho da cidade, do tamanho da rede (...). Da distancia e o tempo. Eu acho que não tem tempo. Como a gente tem a equipe reduzida, eu acho que a gente conseguiu acompanhar á distancia, eu especificamente consegui acompanhar algumas unidades mais de perto, outras eu não consegui em nenhum momento da formação, então eu acho que é a distancia. São Paulo é uma cidade maluca, né?"

"A gente tem uma equipe pequena pra acompanhar todos os projetos, todos os trabalhos da secretaria. Então, eu acompanhei algumas ações bem de perto, eu fui à capela do socorro, na EMEI de Parelheiros, fui na escola do ensino fundamental de Dilermando, então alguns momentos da formação eu acompanhei".

(Representante Secretaria Municipal de Educação)

Em Porto Alegre, cuja avaliação feita por professores e gestores foi mais negativa que as duas cidades anteriores, prevalecem as críticas:

"No início do ano quando a gente tentou brigar aqui com a história da falta de professores no quadro, a gente achava um absurdo uma escola que recebeu um premio ficar fechada porque falta professores e o que nos foi dito é não interessa, fecha a biblioteca e vão para a sala de aula. Não importa se ganhou o prêmio ou não. O aluno não pode ir embora. Ou seja, muita aparência."

(Professores Porto Alegre)

"A prefeitura de Porto Alegre disse com todas as letras, disse que não é prioridade deles a biblioteca, é prioridade o professor em sala de aula, então é um apoio que a gente realmente não tem da prefeitura."

(Gestora Porto Alegre)

"Na verdade apoio mesmo à gente não teve. O apoio mesmo veio do Cirandar. A Secretaria ok, que lindo legal, faz parte de toda uma propaganda, mas as mínimas coisas que a gente solicitou foram negadas".

(Professores Porto Alegre)

"Tivemos esse problema, que é o problema político, né? Da secretária, não ter, não sei, não é mentira, não nós pagou a diária internacional que estava acordada no convênio assinado com o instituto C&A, nós procuramos conversar sobre isso, dizer que estava lá no convênio assinado, e a secretaria disse que nós não tínhamos direito a isso."

(Professores Porto Alegre)

A representante da Secretaria de Porto Alegre declara também que sua maior dificuldade foi a questão do tempo:

“Esse é um programa que ele precisaria ter já no seu convenio entre a secretaria de dar um tempo de trabalho para esse programa. Eu senti muito a falta de tempo porque eu gostaria de estar mais tempo dentro desse programa da escola, de acompanhar mais, de um tempo maior mas o que acontece aqui é que a gente acaba diminuindo muito as outras, então o ideal seria assim, que pelo menos vinte horas fossem dedicadas a esse programa que desse a oportunidade de a gente ir mais as escolas acompanhar mais de perto porque realmente o que nos falta mesmo é esse tempo de estar acompanhando pedagogicamente, e o que é mais difícil é da gente conseguir que as assessorias pedagógicas também e apropriem e estejam junto enquanto secretaria lá.”

As dificuldades em Natal foram parecidas, conforme relato da representante da secretaria:

“A gente tem tido assim, muitas dificuldades. Primeiro, Natal é dividido em quatro zonas. A zona norte é quase uma cidade, Ela deveria ficar acompanhando a zona norte, eu já fiquei com sul, leste, oeste, três, porque ela tem vinte horas eu tenho quarenta realmente, eu tenho mais horas. Mas mesmo assim fica muito difícil, então a gente não tem tido possibilidades, falando no geral, porque eu não estou falando de um acompanhamento só das escolas vencedoras de concursos. (...)

Nas escolas vencedoras de concurso a gente tem que fazer acompanhamento sistemático e a gente faz o acompanhamento, do acompanhamento a gente tem as conversas com elas, à gente tem as reuniões, e está sabendo o que está acontecendo, mas eu fico encarregada de ir aos locais das outras escolas, por exemplo, hoje eu estava de manhã em uma escola lá na beira do rio, né? (...) A secretaria está passando por dificuldades econômicas, a gente tem a dificuldade de transporte e eu como não disponho de transporte, vou de ônibus mas mesmo assim ainda não estou fazendo aquele acompanhamento, que eu gostaria de fazer, de ir mais vezes as escolas, entendeu? Às vezes tem escola que até essa altura fui uma vez só, exatamente por essas condições de trabalho, que são difíceis, e por isso que a gente necessita de ter um grupo maior, uma pessoa só pra três zonas inviabiliza.”

Além disso, em Natal, a avaliação feita por professores e gestores refletiu um sensível momento político. Conforme trecho retirado do relatório específico, a prefeita havia sido afastada de seu cargo e fora substituída pelo vice-prefeito, ambos com credibilidade fragilizada junto aos seus eleitores.

A população estava aguardando ansiosamente a posse do novo prefeito eleito que aconteceria no mês de janeiro / 2013. Sem recursos financeiros, as escolas estavam com graves problemas para enfrentar o cotidiano: não havia dinheiro para comprar gás, fazer a merenda dos alunos ou qualquer outra despesa. Algumas diretoras estavam pagando as pequenas despesas com dinheiro do seu próprio bolso e negociando com os fornecedores.

Temia-se uma grande evasão dos alunos da EJA que, vindos diretamente do trabalho, costumavam lanchar antes do início das aulas.

Também os salários dos funcionários municipais estavam atrasados.

Outro problema que havia abalado professoras, gestoras e funcionárias da Secretaria está relacionado ao não pagamento das diárias destinadas ao grupo que viajou para a Colômbia. Na esperança de ressarcimento, esse grupo foi viajar com empréstimo bancário, cartão de crédito ou mesmo dinheiro emprestado de parentes. Como esse pagamento não ocorreu, havia nas escolas uma grita geral contra a Secretaria e elogios somente para o Instituto C&A, que havia cumprido seu papel na parceria patrocinando passagens, traslado e refeições.

Nesse complexo quadro, três situações específicas merecem destaque e causam estranheza:

A primeira se refere à fala da Secretaria de Porto Alegre que manda fechar a biblioteca pois a prioridade é a sala de aula.

A segunda, ao não pagamento das diárias previstas e acordadas quando da viagem à Colômbia para os professores de Porto Alegre e Natal. E a terceira, dentro do mesmo tema, a não permissão da Secretaria de São Paulo para que alguns funcionários se ausentassem da escola para participar da viagem.

No primeiro caso, entendemos que a prioridade de qualquer escola deva ser mesmo a sala de aula. A escola em questão, recebeu recursos do Instituto C&A para o desenvolvimento de um projeto específico, do qual a Secretaria é parceira. Havendo problemas de falta de professores na equipe, a fala revelou muito mais arbitrariedade do que procurar medidas que pudessem solucionar o problema sem prejudicar os alunos, maiores beneficiários do projeto além de romper com os princípios maiores da parceria.

A segunda e terceira questão, relacionada aos pagamentos das diárias e restrições para a viagem à Colômbia é mais sensível, pois parece tratar-se de um não cumprimento por parte da Secretaria de uma parte do acordo firmado com o Instituto C&A, apesar de considerarmos que esses profissionais enriqueceriam e realimentariam a própria rede.

Sem entrar nos méritos de julgamento das situações expostas, é aconselhável que a coordenação do programa revalide junto às Secretarias parceiras as responsabilidades de cada um, principalmente para uma próxima edição. Não cumprir com o acordado fere a credibilidade do Programa junto aos seus participantes.

Em defesa das Secretarias reconhecemos que há contradições nas falas das equipes:

“O apoio que ela nos dá é assim, de repente nos envia livros para o acervo. Isso eu não posso dizer que não é apoio, agora diretamente nosso projeto teve a visibilidade após o concurso, só aí é que as coisas começaram a ficar mais claras... É mais um projeto, eu não posso dizer que eles não apoiam, eles mandam muitos livros pra gente, nós temos um acervo muito bom. Isso de maneira geral, não é só na nossa escola. Agora se poderia ser melhor? Com certeza, com certeza.

(Professores – Rio de Janeiro)

“A nossa secretária de educação, infelizmente, ela não está tão presente quanto deveria estar. Como eu já disse anteriormente, é um trabalho nosso, e a escola e a direção que está nos apoiando mesmo. Porque da secretaria, infelizmente, nós não estamos tendo tanto apoio, não”

(Professores – Natal)

“Para o desenvolvimento do projeto o apoio mesmo foi do instituto C&A, esse apoio financeiro, mais a contratação da Cor da Letra, para assessoria técnica. A SME teve uma participação burocrática nas saídas para os intercâmbios, então eles assessoraram nessa questão de verbas de prestação de contas, de curso, de dispensa de ponto, muitas vezes forneceram os espaços para as formações com a Cor da Letra. Daí esse foi o apoio, mas para esse projeto sair do papel e virar realidade foram os esforços da unidade, os esforços do Instituto C&A e da Cor da Letra”

(Professores – São Paulo)

“Se a gente for falar da pessoa da secretaria que esteve junto conosco o tempo todo, apoiou muito. Agora, se ela foi apoiada para que nós fossemos apoiados, aí já é outro departamento. Nós não tivemos esse apoio assim, em uma larga escala. Houve o apoio da Sandra, que ficou ali com a gente e que foi intermediando essa locução, mas foi com muita dificuldade, porque a secretaria não foi uma grande parceira.

(Professores – Porto Alegre)

As falas anteriormente colocadas são exemplos fortes de que a queixa de professores é histórica e recorrente.

São contraditórias na essência, pois todas elas revelam ações de apoio e confirmam uma cultura profundamente arraigada nas escolas brasileiras. Acervo, presença, saídas para os intercâmbios, dispensa de ponto, espaços para as formações, representantes das secretarias envolvidas... Isso não se constitui em ações de apoio e incentivo?

Muitas vezes não é possível enxergar com clareza avanços, iniciativas e desafios que estão colocados para o sistema educacional brasileiro, especialmente estes que tiveram a oportunidade de protagonizar ações diferenciadas e significativas, podendo se tornar multiplicadores e replicadores dessas ações.

Ainda na relação com as Secretarias, outra questão que se pretendeu investigar foi em que medida as práticas e estratégias do Projeto foram incorporados pelas mesmas na implantação e aprimoramento de suas políticas públicas.

As falas que seguem, extraídas das entrevistas com as organizações formadoras e Secretarias, demonstram claramente o caminho que vem sendo percorrido nesse processo:

Em São Paulo:

“Desde 2008, a gente vem trabalhando nessa parceria, em cooperação com o instituto C&A, e a gente vem incorporando, principalmente no nosso programa de leitura, os eixos dos princípios do Escolas de Leitores, que são princípios que a gente acredita também – espaço, acervo, mediação e gestão . São esses eixos que norteiam o trabalho de cada unidade e a gente pensa neles em todo o trabalho do programa de leitura que a Secretaria vem fazendo, então, eu acho que já se tornou uma política pública”
(Representante da Secretaria Municipal de Educação – São Paulo).

Em Natal:

“Aconteceram duas coisas muito importantes que demonstram que desde o projeto, está havendo esse movimento para construção de política pública na rede municipal de Natal. Primeiro em 2010, um mês depois da assinatura do convênio, a prefeitura sancionou a lei de leitura literária na escola. Essa lei delibera sobre as bibliotecas, sobre o uso da leitura na escola, sobre o mediador de leitura, sobre acervo, e tem um item que era exatamente da proposta de criar um comitê gestor pra elaboração dessa política, do plano municipal de leitura.”

Outro efeito muito rico foram os atos literários, eventos em que a mesa é constituída pelas crianças e são elas que discursam dizendo o que as escolas estão fazendo e reivindicando, porque as escolas necessitam pra que se implante essa política de leitura.... Assim foi um momento muito interessante dessa luta por essa política.

Em julho, foi nomeada uma comissão, que eu estou à frente, fizemos primeiro o estudo da legislação, depois levantamos propostas e agora estamos fazendo diagnóstico de todas as situações, de todas as escolas e também das secretarias municipais da educação infantil. Pretendemos mostrar esse retrato, as propostas que nós já temos, e solicitar uma audiência pública, para discutir essa questão com a sociedade, então eu acho que a gente tem dado alguns passos bons para construir essa política...”

(Representante da Secretaria Municipal de Educação – Natal).

Em Porto Alegre:

“O Adote um escritor sofreu uma mudança muito radical após o Escola de Leitores, quando o Escola de Leitores entra para rede ele muda o Adote um Escritor. Nós tínhamos verba para obras literárias e Feiras do Livro. Quando entra o Escola de Leitores eu trago para dentro deste programa a verba para que cada escola tivesse a possibilidade de analisar o seu espaço de leitura e torná-lo mais aconchegante. Antes era só o acervo, então elas podem fazer essa flexibilização utilizar para então compra de expositores, estantes para que os livros pudessem ficar mais bem expostos, lupa eletrônica para os alunos de baixa visão já pensando na inclusão, conseguimos então liberar pra compra de tapete, almofadas, pufes tudo que fosse para qualificar o espaço. Além disso, começamos a trazer formação pra este grupo sobre a mediação, porque até então a gente sempre trabalhou com contação de história e aí com o Escola de Leitores começa a nossa preocupação em trabalhar com a mediação. Isso trouxe um grande avanço uma mudança de conceitos dentro do próprio Adote um Escritor que acabou sendo modificado graças ao Escola de Leitores. Isso a gente deve a essa aprendizagem que também foi fundamental, esses encontros, os trabalhos com a organização formadora. (...)

(Entrevista – Representante SMED- Porto Alegre)

No Rio de Janeiro:

“O próprio conceito de escola de leitores que virou um norte pra discussão conceitual, de como a gente vê a leitura, e o papel da leitura de literatura no projeto político pedagógico das escolas, então isso tem se traduzido em documentos internos, normativas, pautas de reunião, e baseia toda visão do trabalho, Rio, uma cidade de leitores. Um segundo destaque eu poderia dizer dos quatro eixos organizadores do trabalho... Acervo, gestão, mediação, e espaço, quando a gente focaliza o trabalho de promoção da leitura, propriamente dentro de cada escola, e de cada biblioteca, então essa é uma diretriz que a gente só consolidou a partir da reflexão que nós tivemos em conjunto como instituto C&A e com a Fundação Nacional do livro infantil e juvenil...”

...E, do ponto de vista mais operacional, há algumas estratégias incorporadas aos orientações de trabalho das salas de leitura e bibliotecas como área do leitor, que é uma ação que a instituição formadora trouxe para as escolas, entre outras, e que a gente encorpou pra toda rede como uma diretriz de trabalho. Então a gente tem tanto no nível macro, como nas questões mais cotidianas do trabalho marcas muito profundas da contribuição dessa parceria.”

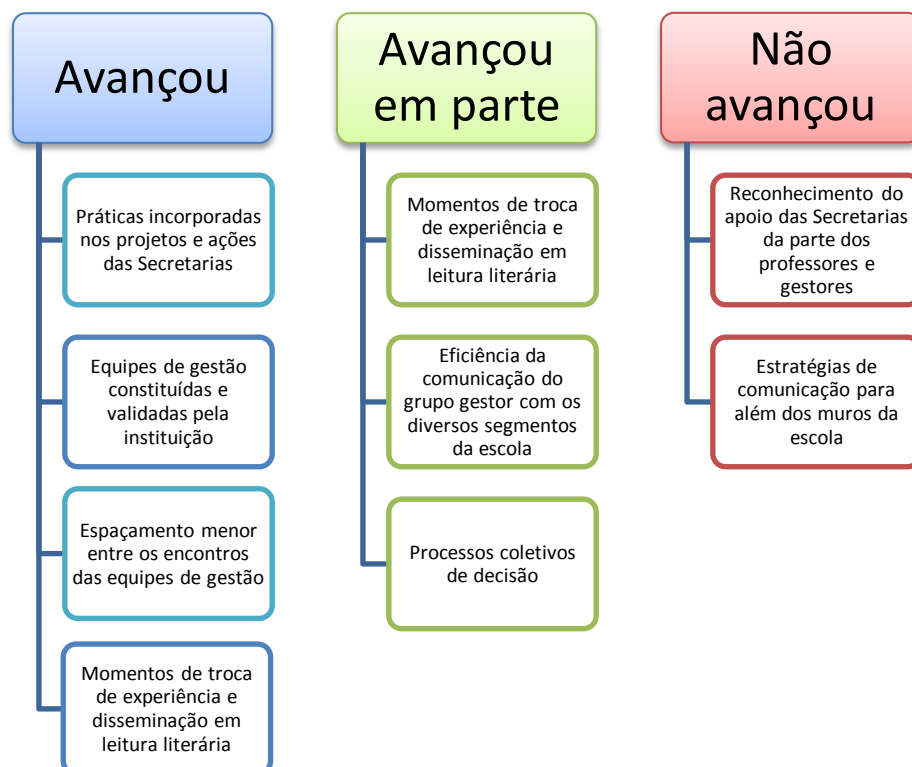
(Representante da Secretaria – Rio de Janeiro)

O depoimento acima é reforçado por Elisabete Serra, representante da FNLIJ:

“Acho que tem sido incorporado (nas políticas públicas) porque o projeto se propõe a semear, a provocar pra que as escolas percebam a importância disso, então você consegue provocar essa preocupação, você consegue mobilizar uma Secretaria, pra se preocupar com isto...”

(Entrevista com representante da organização formadora)

3.5. Resultados processos de gestão



Com relação aos processos de gestão, parece-nos importante ressaltar que o valor e o significado dessas ações impactam não somente nas escolas beneficiadas, como também podem favorecer a consolidação de políticas públicas de leitura.

4. ESPAÇOS / ACERVOS

No relatório de Marco Zero apresentamos os dados relacionados aos espaços de leitura organizados em três aspectos:

- ✓ **Físicos:** organização, limpeza, luminosidade, isolamento de ruídos, ventilação e acessibilidade.
No que se refere à organização do espaço físico entendemos como a forma escolhida para arranjar, dispor ou classificar os diversos recursos físicos (mobiliário, equipamentos e acervo), documentos e informações, assim como os recursos humanos em seus procedimentos, essenciais à funcionalidade de cada espaço.
- ✓ **Equipamentos e dispositivos de apoio:** incluindo mobiliário, decoração e adequação ao número de usuários e atividades desenvolvidas.
- ✓ **Acervo e sua utilização:** Número de títulos disponíveis e diversidade de gêneros, armazenagem e organização do arquivo, serviços de empréstimos e orientações para a utilização.

No presente relatório, manteremos essa mesma estrutura, procurando verificar os avanços sob a ótica de cada um dos atores envolvidos: responsáveis pelos espaços, alunos, professores e gestores.

4.1. Aspectos físicos e equipamentos

4.1.1. Aspectos físicos

Apontamos no Marco Zero:

“... no que diz respeito à organização, limpeza, luminosidade, isolamento de ruídos e ventilação, de uma maneira geral, a avaliação realizada pelas organizações formadoras e/ou pelos responsáveis pelos espaços de leitura foi bastante positiva, visto que as escolas receberam dos avaliadores os critérios “ótimo e bom” em sua maioria, revelando que os espaços de leitura, nos aspectos físicos, estão adequados. As escolas de São Paulo foram as que obtiveram os melhores resultados, seguidas das de Porto Alegre, Rio de Janeiro e Natal, nessa ordem. Um item que impacta negativamente para todas as cidades é o que se relaciona ao isolamento de ruídos, visto que muitos dos espaços sofrem com a interferência da própria rotina escolar ou com a localização do espaço de leitura. Em contraponto, luminosidade e limpeza não parecem ser problemas. Aspectos relacionados à organização do espaço foram citados por praticamente todas as escolas como um item que necessita de investimento.”

(IDECA – Relatório de Marco Zero)

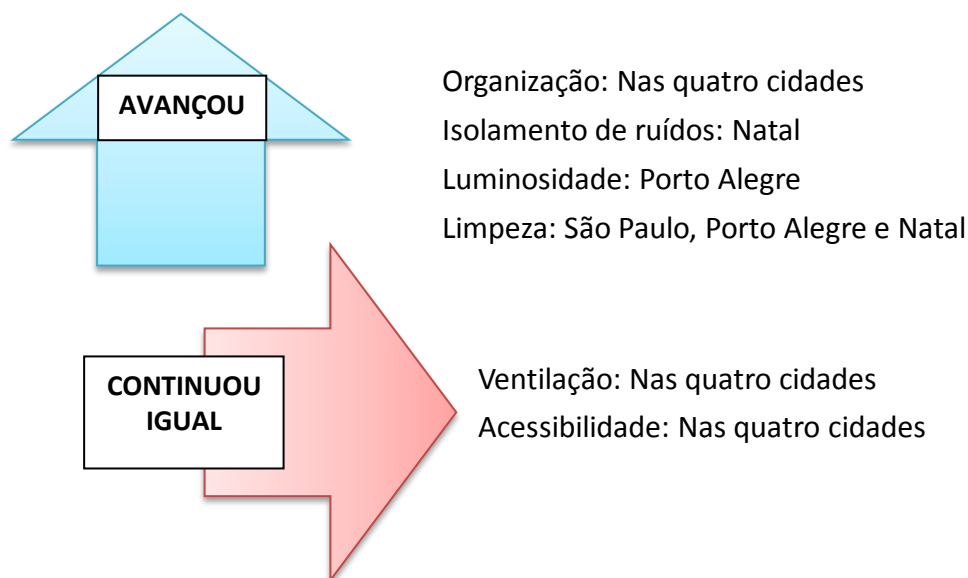
Podemos observar através da análise do esquema abaixo que, pelo olhar dos responsáveis pelos espaços, a **organização** foi único critério que avançou igualmente nas quatro cidades avaliadas. Visto que era um item que necessitava investimento, esse se configura um resultado importante.

O critério **limpeza**, que não era um problema na avaliação anterior, também apresentou avanço em São Paulo, Porto Alegre e Natal.

Mantiveram-se inalterados, nas quatro cidades, os critérios **ventilação e acessibilidade**.

Para a confecção do esquema e das tabelas seguintes, consideramos “avançou” quando mais de 50% dos respondentes de cada cidade avaliou o item nessa condição.

Esquema 01 – Avanços e permanências – Espaços de leitura



A respeito do acesso para pessoas com deficiência, na linha de que a educação é um direito de todos, o artigo 24 do Decreto-Lei n.º 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade desse público dispõe quanto à obrigatoriedade de observância pelas escolas de condições para acesso inclusive a bibliotecas:

Art. 24. Os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Na avaliação de Marco Zero verificamos que 11, dos 24 espaços de leitura avaliados, não tinham estrutura de acesso às pessoas e/ou alunos portadores de deficiências. A inclusão desses alunos no espaço escolar passa, não somente ao acesso aos ambientes de leitura como também às atividades e serviços que se desenvolvem ali. Eliminar as barreiras físicas, operacionais e estratégicas, no sentido de ampliar e adaptar cada vez mais essa participação nos parece um desafio a ser enfrentado, sem desmerecer o importante avanço verificado na organização. Vale destacar que a escola Pedro Geraldo Schunk, de São Paulo, utilizou parte do prêmio recebido para viabilizar esse acesso.

À título de sugestão, na linha da garantia de direitos da educação para todos e refletindo sobre a crescente presença de pessoas com deficiência nas escolas do Brasil, destacamos a possibilidade de, no momento de um novo Concurso, utilizar como um dos parâmetros de avaliação dos projetos concorrentes que os indivíduos portadores de deficiência sejam contemplados: ou tendo um espaço de leitura que atenda as normas de acessibilidade em consonância com a legislação ou ainda que os projetos prevejam a utilização de percentual dos recursos do prêmio para melhorias no âmbito da acessibilidade à leitura para pessoas com deficiência seja através da minimização de barreiras nos espaços, seja pela aquisição de livros ou realização de atividades em linguagem específica para os públicos citados.

4.1.2. Equipamentos e dispositivos de apoio

Nesse item, procuramos avaliar se houve avanços nos recursos que poderiam auxiliar e dinamizar o desenvolvimento dos projetos nas escolas. Recordando, por equipamentos entendemos os recursos de mídias audiovisuais como TV, DVD, CDs, data show, retroprojetores e computadores. Por dispositivos de apoio ressaltamos: lousa, banners, flipcharters, cartazes, entre outros. Nesse item também solicitamos a análise do mobiliário, decoração e adequação do espaço ao número de usuários e atividades desenvolvidas.

No Marco Zero, as escolas de São Paulo se destacavam das demais pela decoração atrativa e adequação ao número de usuários e atividades desenvolvidas. Os dispositivos de apoio e mobiliário foram os itens que indicavam a maior necessidade de investimento na grande maioria das escolas. Também necessitavam de investimento os equipamentos de apoio, essencialmente computadores que não funcionavam ou que não tinham acesso satisfatório à internet.

Verificando as respostas dos responsáveis pelos espaços de leitura das quatro cidades avaliadas observamos que a adequação em relação ao número de usuários e atividades desenvolvidas melhorou em todas as escolas, assim como os aspectos relacionados à decoração.

A existência de equipamentos de apoio não demonstrou avanços para todos, enquanto os dispositivos avançam em São Paulo e Natal.

As questões relacionadas ao mobiliário específico, adequado e suficiente só não demonstrou avanços para a maioria nas escolas da cidade do Rio de Janeiro.

Tabela 11 – Avanços e permanências 2 – Espaços de leitura

CONTINUOU IGUAL	MELHOROU
Adequação em relação aos usuários e atividades desenvolvidas	
	Nas quatro cidades
Decoração atrativa	
	Nas quatro cidades
Existência de equipamentos de apoio	
Nas quatro cidades	
Existência de dispositivos de apoio	
Rio de Janeiro e Porto Alegre	São Paulo e Natal
Mobiliário específico adequado	
Rio de Janeiro	São Paulo, Porto Alegre e Natal
Mobiliário específico suficiente	
Rio de Janeiro	São Paulo, Porto Alegre e Natal

Aos alunos também foi perguntado sobre possíveis melhorias no espaço de leitura. A tabela abaixo mostra os percentuais de “sim, melhorou”, nos critérios “organização, acervo e funcionamento” nas quatro cidades avaliadas. O resultado foi, também, bastante positivo.

Tabela 12 - Melhorias no espaço de leitura (alunos, em %)

	Natal	Porto Alegre	Rio de Janeiro	São Paulo
Organização	74,3	71,9	77,3	73,9
Acervo	65,5	55,9	72,1	68,3
Funcionamento	60,0	60,9	62,3	61,0
Base (NA)	478	501	326	249

4.1.3 Acervo e sua utilização

O acervo e sua disponibilização se configuram em elemento central no desenvolvimento dos projetos e, em todos os critérios analisados – *armazenagem adequada, serviço de empréstimos, instruções aos usuários, títulos disponíveis e diversidade de gêneros* - avanços foram observados. Especialmente nos dois últimos critérios, (títulos disponíveis e diversidade de gêneros) TODOS os responsáveis pelos espaços de leitura foram unânimes no reconhecimento da melhora.

Professores e gestores também avaliaram o acervo em relação à sua organização, quantidade e diversidade de títulos. Os resultados, mostrados na tabela a seguir, não deixam dúvidas sobre a qualificação dos acervos.

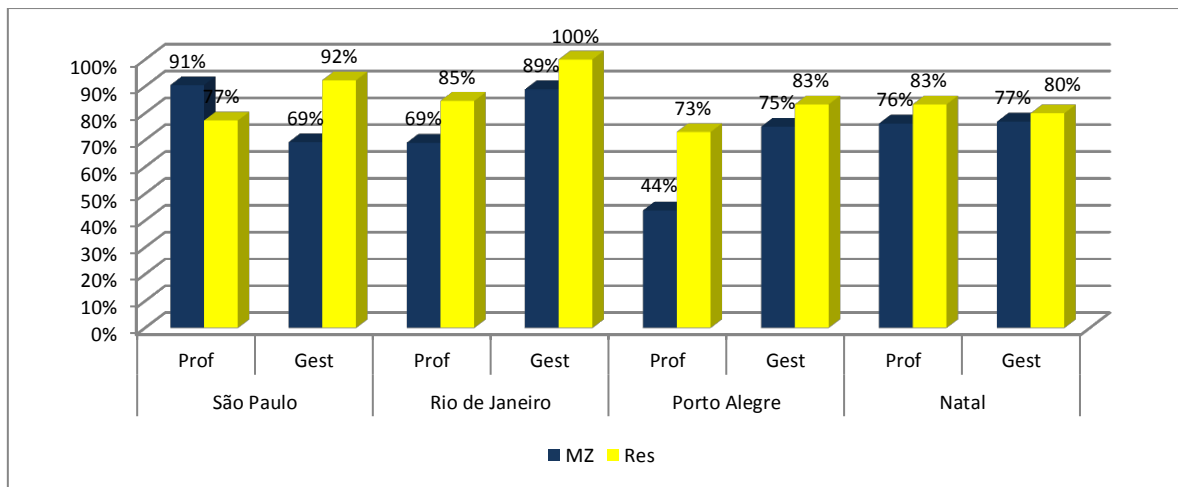
Tabela 13 - Avaliação dos professores e gestores sobre o acervo (em %)

		Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
		Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
O acervo está catalogado?	Não	8,3	10,0	2,7	8,3	-	-	-	-
	Sim	79,2	90,0	64,9	75,0	100,0	100,0	95,5	92,3
	Não sei / Não respondeu	12,5	-	32,4	16,7	-	-	4,5	7,7
A quantidade de títulos	Continuou igual	-	-	2,7	-	-	-	-	-
	Aumentou	100,0	100,0	94,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Não sei / Não respondeu	-	-	2,7	-	-	-	-	-
A diversidade de títulos	Continuou igual	-	-	5,4	-	-	-	-	7,7
	Aumentou	100,0	100,0	91,9	100,0	100,0	100,0	100,0	92,3
	Não sei / Não respondeu	-	-	2,7	-	-	-	-	-
Base (NA)		24	10	37	12	26	11	22	13

Com certeza, resultado importante do desenvolvimento dos projetos.

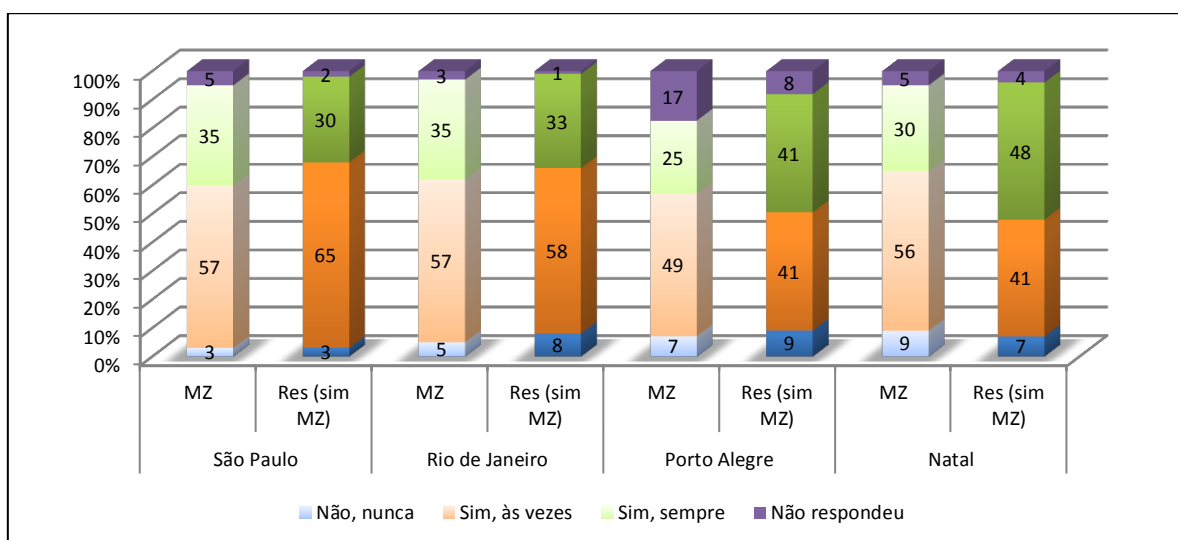
A acessibilidade total do acervo para os alunos também demonstrou avanços nessa avaliação de resultados. Com exceção dos percentuais comparados ao Marco Zero para professores de São Paulo, em todas as outras cidades, a maioria dos professores e gestores declaram que **todos** os livros existentes no acervo podem, hoje, ser utilizados pelos alunos.

Gráfico 07 - Se todo o acervo está disponível para a utilização pelos alunos (% sim)



Encontrar os livros que procuravam nos espaços de leitura já não era um problema para os alunos na avaliação de Marco Zero. Analisando somente aqueles que participaram das duas avaliações percebemos avanços mais significativos em Natal e Porto Alegre, entre aqueles que responderam “sim, sempre”, enquanto que São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram resultados bastante parecidos daqueles já observados.

Gráfico 08 - Se os alunos encontram os livros que procuram (somente entre aqueles que participaram das duas avaliações – em %)

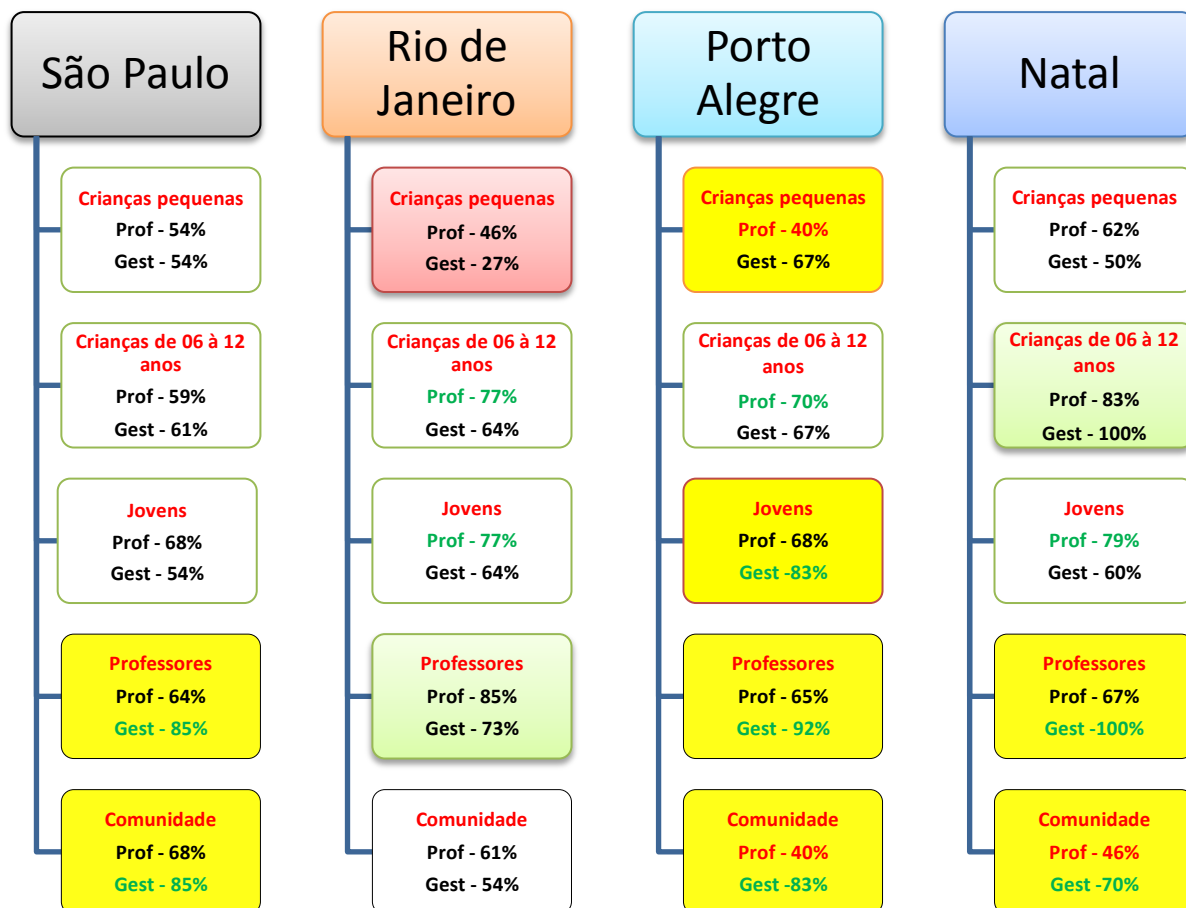


Investigamos também, se o acervo passou a atender, de forma mais qualitativa, aos interesses das crianças pequenas (até 06 anos), crianças de 06 a 12 anos, jovens, professores e comunidade.

O esquema abaixo mostra somente os percentuais das respostas positivas (que sinalizam avanços) dos professores e gestores. Primeiramente cabe observar que as respostas de professores e gestores são bastante divergentes para alguns dos critérios e, em segundo lugar, são poucas as respostas positivas que ultrapassam 70% para ambas as categorias de respondentes, percentual esse que nos permitiria ressaltar avanços significativos.

Utilizaremos o preenchimento verde para sinalizar avanços (professores e gestores com percentuais iguais ou maiores que 70%), rosa para indicar permanências (professores e gestores com percentuais abaixo dos 50%) e amarelo para as divergências de opinião.

Esquema 02 - Se o acervo hoje atende melhor aos interesses dos públicos citados (% de sim)



A maioria dos professores e gestores de São Paulo indicam que os acervos hoje atendem melhor os diversos públicos. No Rio de Janeiro, o acervo não atende às crianças pequenas. Os professores de Porto Alegre e Natal não reconhecem o atendimento à comunidade, posição essa contrária a dos gestores.

Torna-se um desafio para cada uma das cidades entender visões tão diferenciadas entre professores e gestores. Obviamente, analisando situações de posições e lugares distintos, algumas divergências de opinião sempre são esperadas. Pressupondo que gestores devem ter a visão do todo e professores uma visão mais específica, podemos inferir que houve ausências, interferências ou falhas de comunicação e/ou socialização de algumas ações. Não é possível afirmar avanços, nem permanências, quando não há consenso.

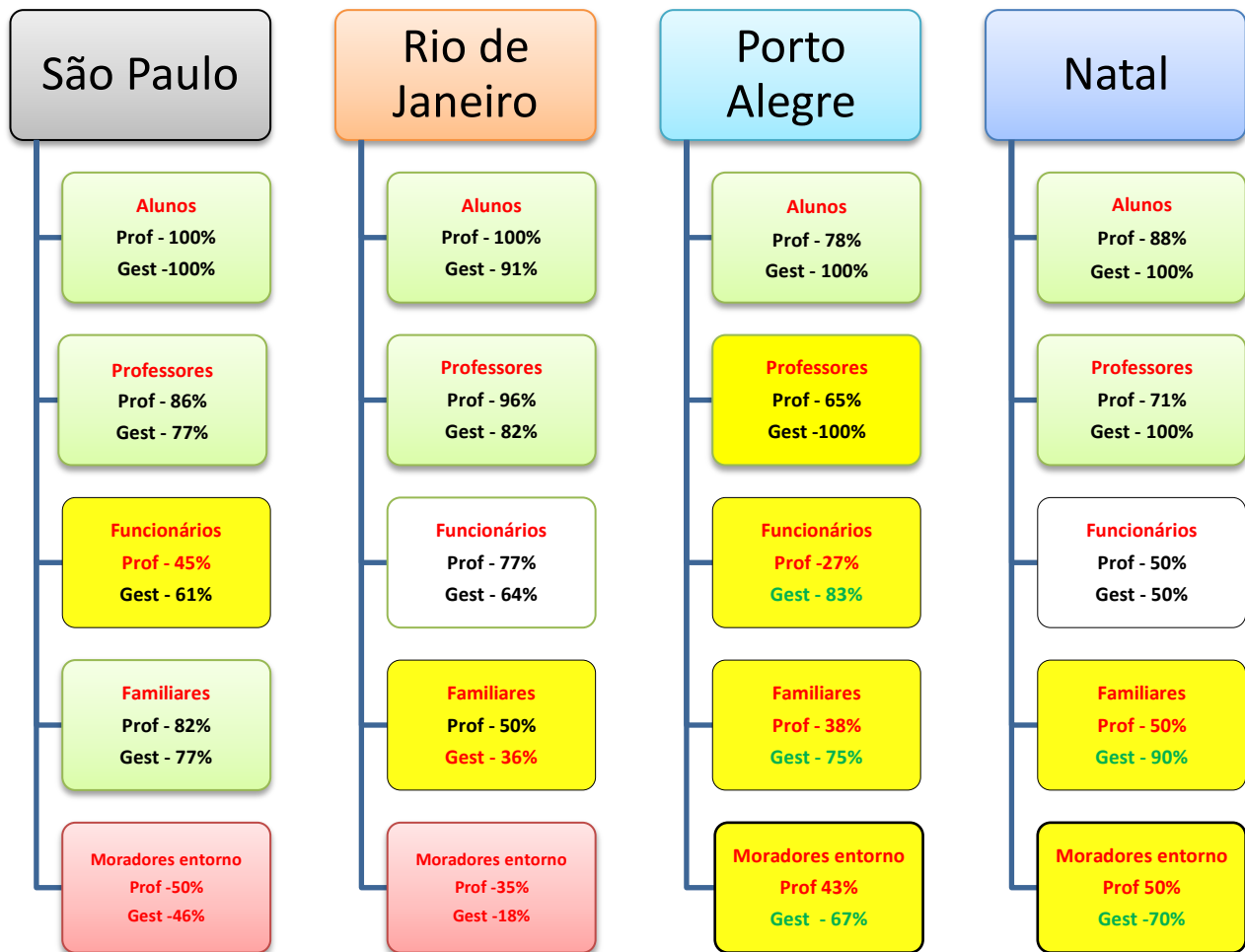
Também foi perguntado aos professores e gestores se a utilização do acervo foi dinamizada após a realização dos projetos em cada escola.

No Marco Zero vimos que os maiores percentuais de utilização do acervo eram atribuídos aos alunos. Os respondentes (professores e gestores) também se declaravam usuários frequentes, exceção para os profissionais de Porto Alegre. As opiniões sobre a utilização de outros professores eram divergentes, prevalecendo uma avaliação mais crítica dos professores, excetuando a cidade do Rio de Janeiro, onde a situação se invertia. Familiares só foram citados por 15% dos gestores de São Paulo e funcionários também apareceram com percentuais pouco significativos. O gráfico que retratou a situação acima, apresentada no relatório de Marco Zero, encontra-se como ANEXO 02 deste relatório.

Frente a isso, nessa avaliação de resultados observamos avanços na utilização do acervo pelos alunos, pelos professores e gestores, inclusive os de Porto Alegre e pelos familiares de São Paulo. Os moradores do entorno e familiares aparecem com uma avaliação positiva somente para os gestores de Porto Alegre e Natal.

Da mesma forma que o anterior, o esquema a seguir apresenta os percentuais de respostas positivas (que indicam avanço na utilização) pelo público beneficiado. Utilizaremos o preenchimento verde para sinalizar avanços (professores e gestores com percentuais iguais ou maiores que 70%), rosa para indicar permanências (professores e gestores com percentuais abaixo dos 50%) e amarelo para as divergências de opinião.

Esquema 03 – Se a utilização do acervo foi dinamizada após a realização dos projetos



A tabela abaixo mostra que as escolas, de uma maneira geral, parecem ter adotado alguma estratégia de divulgação do acervo.

Tabela 14 - Se as escolas adotaram alguma estratégia de divulgação do acervo

	Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Não	8,3%		5,4%			9,1%	4,5%	7,7%
Sim, apenas para a comunidade escolar	41,7%	40,0%	35,1%	50,0%	42,3%	45,5%	54,5%	46,2%
Sim, para a comunidade escolar e comunidade do entorno	45,8%	60,0%	51,4%	50,0%	53,8%	45,5%	40,9%	46,2%
Não respondeu	4,2%		8,1%		3,8%			
Base	24	10	37	12	26	11	22	13

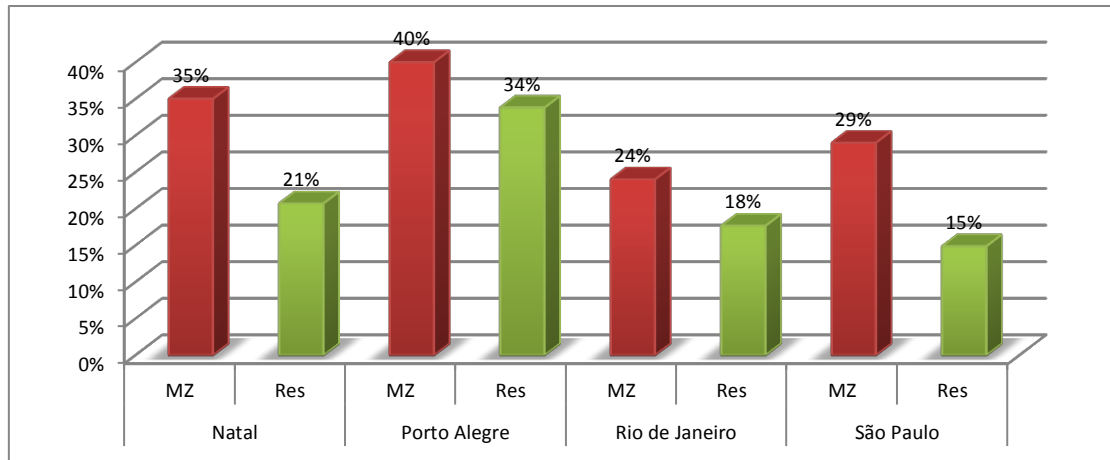
Professores e gestores se dividem ao responder se as estratégias adotadas tiveram como objetivo atingir somente a comunidade escolar ou também a comunidade do entorno. O que podemos afirmar certamente é que ações com o objetivo de divulgação do acervo foram realizadas e, o reflexo delas pode ser observado através da tabela abaixo que retrata o **conhecimento** atual do acervo pelos diversos públicos após a realização dos projetos de leitura nas escolas. Observa-se crescimento em praticamente todos os percentuais, para todos os públicos. Destaque especial para familiares, moradores do entorno e funcionários.

Tabela 15 – Se o conhecimento do acervo foi potencializado após a realização dos projetos

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Alunos – Marco Zero	100,0%	100,0%	93,1%	66,7%	65,6%	83,3%	81,0%	76,9%
Alunos - Resultados	95,0%	100,0%	100,0%	91,0%	76,0%	100,0%	92,0%	100,0%
Professores – Marco Zero	100,0%	100,0%	93,1%	66,7%	71,9%	66,7%	76,2%	76,9%
Professores - Resultados	95,0%	77,0%	96,0%	82,0%	70,0%	100,0%	79,0%	90,0%
Familiares – Marco Zero	14,3%	38,5%	31,0%	33,3%	9,4%	16,7%	14,3%	7,7%
Familiares - Resultado	73,0%	61,0%	65,0%	45,0%	35,0%	92,0%	58,0%	80,0%
Funcionários – Marco Zero	52,4%	84,6%	65,5%	66,7%	31,3%	41,7%	42,9%	53,8%
Funcionários - Resultado	64,0%	69,0%	77,0%	54,0%	35,0%	92,0%	58,0%	80,0%
Moradores – Marco Zero	14,3%	15,4%	13,8%	11,1%	-	16,7%	4,8%	7,7%
Moradores - Resultado	45,0%	23,0%	46,0%	18,0%	30,0%	83,0%	46,0%	70,0%
Base: Marco Zero	21	13	29	9	32	12	21	13
Base: Resultado	22	13	26	11	37	12	24	10

Analisando também a disponibilidade e diversidade do acervo pelo número de empréstimos realizados observamos que, em 2012, foi menor a quantidade de alunos que **não** realizou nenhum empréstimo. Especialmente entre os alunos que participaram do Marco Zero, esse percentual é ainda menor. É o que pode ser observado pelo gráfico a seguir.

Gráfico 09 – Percentual de alunos que NÃO realizou nenhum empréstimo
(Base: alunos que participaram das duas avaliações)



Dentre aqueles que realizaram empréstimos em 2012, o que equivale a um total de 1083 alunos, podemos observar que, pelo menos 40% deles nas quatro cidades avaliadas, realizaram **mais** empréstimos que no ano passado, um resultado significativo e certamente, uma boa consequência dos projetos desenvolvidos. Por outro lado, são altos os percentuais dos alunos que declaram ter realizado **menos** empréstimos que no ano passado.

Se somarmos os percentuais daqueles que NÃO realizaram nenhum empréstimo com aqueles que alunos que realizaram menos empréstimos que no ano passado obtemos percentuais importantes: 41.5% em Natal, 54.3% em Porto Alegre, 36.6% no Rio de Janeiro e 43.2% em São Paulo.

Da mesma forma que aproximadamente 40% dos alunos realizaram mais empréstimos que no ano passado, outros 40%, dentre aqueles que participaram do Marco Zero, realizaram menos ou nenhum empréstimo em 2012.

Dentre os focais realizados com alunos, não encontramos depoimentos de alunos que não realizou nenhum ou menos empréstimos que no passado. Ao contrário, os depoimentos declaram avanços.

“Antes a gente vinha bem pouco. Eu não vinha não, a maioria das pessoas não vinha e também porque eram envergonhadas, ficavam constrangidas de vir pegar livro. Agora melhorou bastante, porque antes acho que só vinham aqui pra pegar livro por causa da prova. Mas agora mudou totalmente, as pessoas vem aqui e pegam muitos livros, quando vão pegar livro, querem pegar, dois, três, muita quantidade”

(Grupo focal com alunos do Rio de Janeiro).

“Eu adoro ler, sempre gostei. E com a biblioteca agora eu pego mais, eu tenho muitos, mas pego aqui também, eu pego bastante”.

(Grupo focal com alunos de Porto Alegre)

Tabela 16 - Quantidade de empréstimos em 2012, comparado com 2011

	Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Não part. MZ	Part. MZ	Não part. MZ	Part. MZ	Não part. MZ	Part. MZ	Não part. MZ	Part. MZ
Realizei menos empréstimos que no ano passado	35,30%	20,40%	26,60%	22,30%	19,10%	28,60%	31,80%	28,20%
Realizei o mesmo número de empréstimos	15,00%	11,50%	17,20%	20,20%	22,10%	19,80%	22,70%	22,80%
Realizei mais empréstimos que no ano passado	35,30%	65,00%	41,40%	44,10%	51,50%	50,00%	38,60%	45,60%
Não respondeu	14,40%	3,20%	14,80%	13,30%	7,40%	1,60%	6,80%	3,40%
<i>Base: aqueles que realizaram empréstimos</i>	167	157	128	188	68	182	44	149

Professores e gestores foram unânimes também afirmando que o número de empréstimos aumentou após o desenvolvimento dos projetos nas escolas. Dois professores de Porto Alegre não responderam a essa questão.

Tabela 17 - Quantidade de empréstimos em 2012, comparado com 2011

	Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Continuou igual	4%		11%		8%	18%		15%
Aumentou	96%	100%	84%	100%	92%	82%	100%	85%
Base (NA)	24	10	37	12	26	11	22	13

Na opinião dos responsáveis pelos espaços de leitura, o serviço de empréstimos também foi melhorado em toda a sua estrutura: cadastramento, organização e controle, assim como na quantidade.

Tabela 18 - Quantidade de empréstimos em 2012, comparado com 2011

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Continuou igual	14,3%	28,6%	40,0%	25,0%
Aumentou	85,7%	71,4%	60,0%	75,0%
Base (NA)	7	7	5	5

4.2. Utilização do espaço

Quando questionados se os dias e os horários de funcionamento foram ampliados após a execução dos projetos nas escolas, a maioria de professores, gestores e responsáveis pelos espaços de leitura responde que sim, ainda que com algumas divergências de opinião.

Tabela 19 - Se os dias de funcionamento foram ampliados

	Natal			Porto Alegre			Rio de Janeiro			São Paulo		
	Prof	Gest	EL*	Prof	Gest	EL	Prof	Gest	EL	Prof	Gest	EL
Não	29,2	20,0	25,0	5,4	16,7	40,0	15,4	54,5	28,6	18,2	7,7	42,9
Sim	70,8	80,0	75,0	78,4	75,0	60,0	84,6	45,5	71,4	63,6	92,3	57,1
Não sei / Não respondeu	-	-	-	16,2	8,3	-	-	-	-	18,2	-	-
Base (NA)	24	10	4	37	12	5	26	11	7	22	13	7

EL* = responsáveis pelos espaços de leitura

Tabela 20 - Se os horários de funcionamento foram ampliados

	Natal			Porto Alegre			Rio de Janeiro			São Paulo		
	Prof	Gest	EL	Prof	Gest	EL	Prof	Gest	EL	Prof	Gest	EL
Não	25,0	40,0	25,0	24,3	8,3	40,0	3,8	18,2	28,6	31,8	7,7	14,3
Sim	75,0	50,0	75,0	64,9	83,3	60,0	88,5	54,5	71,4	68,2	84,6	85,7
Não sei / Não respondeu		10,0		10,8	8,3		7,7	27,3			7,7	
Base (NA)	24	10	4	37	12	5	26	11	7	22	13	7

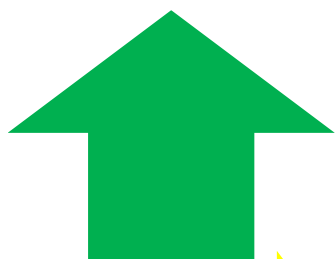
“E essa questão também da mudança de horário também que a gente começou a permitir não foi uma decisão nossa abrir no intervalo. Começou com um que entrou e pediu pra ficar o outro pediu para trocar um livro, e quando a gente viu a porta da biblioteca aberta no intervalo trazia os alunos pra dentro. Tinha dias que tinha mais de trinta alunos aqui dentro o intervalo de grupos diferentes fazendo cada um a sua atividade....

... E não eram computadores, era aluno que estava trocando livro, outros que estavam sentados trocando ideia, outros que pediam pra ajudar na entrega, alunos que queriam trabalhar na biblioteca, e aí começou a se criar uma sistemática, faltou um professor eles vinham: a gente pode ficar aqui? O que é que tem pra ajudar? Eles começaram a carimbar livros a organizar revistas, e traziam outros.... A gente termina a aula dez para as seis e seis horas tinha que estar pedindo e implorando pra que eles saíssem da biblioteca!

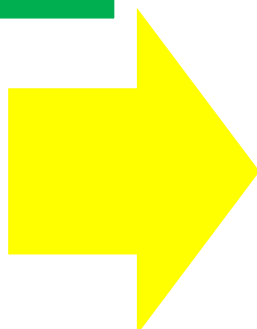
(Professores – Porto Alegre)

No que se refere à Educação Infantil a maioria dos professores de São Paulo disse que aumentou a frequência de retirada de livros: essa é uma afirmação comum a todos que trabalham no Rubens Granja e no Jardim Novo Parelheiros, e por 50% dos professores do Marília de Dirceu. No Rio de Janeiro, segundo os professores das escolas Doutel de Andrade e Oswald de Andrade, houve aumento significativo na retirada de livros pelos pequenos durante o ano de 2012. Em Porto Alegre, segundo os Professores (EMEF José Mariano Beck e EMEI Valneri Antunes), a frequência de retirada de livros continuou igual após as ações do projeto.

Esquema 04 - Se houve aumento na retirada de livros pelos alunos da Educação Infantil



Aumento na retirada de livros em São Paulo e Rio de Janeiro após as ações dos projetos



Retirada de livros continuou igual em Porto Alegre após as ações do projeto.

Os alunos também confirmam, que diferentemente do resultado obtido no Marco Zero, conseguiram utilizar o espaço sempre que quiseram ou precisaram.

Tabela 21 - Se conseguiu utilizar o espaço sempre que quis ou precisou

	Natal			Porto Alegre			Rio de Janeiro			São Paulo		
	Resultados		MZ	Resultados		MZ	Resultados		MZ	Resultados		MZ
	Total	Sim MZ		Total	Sim MZ		Total	Sim MZ		Total	Sim MZ	
Não	11,1	6,1	48,8%	13,2	12,7	48,6%	11,0	9,5	39,1%	13,7	10,9	33,3%
Sim	86,0	91,9	51,2%	80,4	83,1	48,6%	88,3	90	60,9%	85,9	88,6	61,1%
Não respondeu	2,9	2,0		6,4	4,2	2,9%	0,7	0,5	-	0,4	0,5	5,6%
Base (NA)	478	198	389	501	284	564	326	221	340	249	175	353

Analisando a utilização do espaço de leitura pelos alunos durante o ano, não há diferenças significativas quando a pergunta é “Você utilizou o espaço em 2012?”, apesar de pequenos avanços em Natal, Porto Alegre e Rio de Janeiro.

Paralelamente, quando perguntados se utilizaram o espaço mais ou menos vezes que no ano passado, foi possível verificar que pelo menos 40% dos alunos, nas quatro cidades, aumentaram sua frequência nos espaços. É o que podemos observar nos dois gráficos que seguem.

Gráfico 10 – Utilização do espaço de leitura pelos alunos em 2012
(Base de resultados: somente alunos que participaram do Marco Zero)

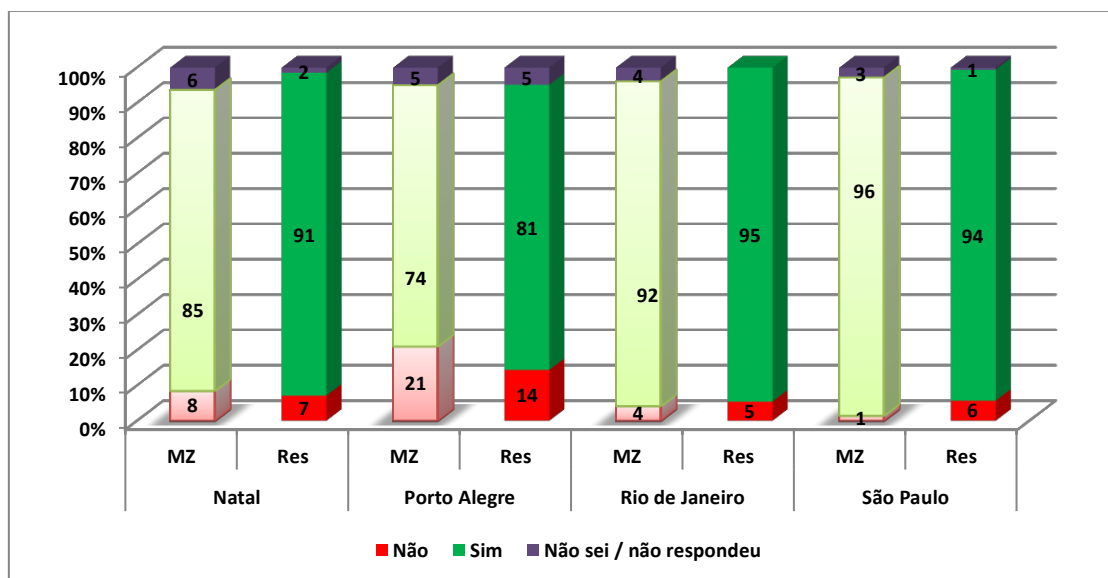
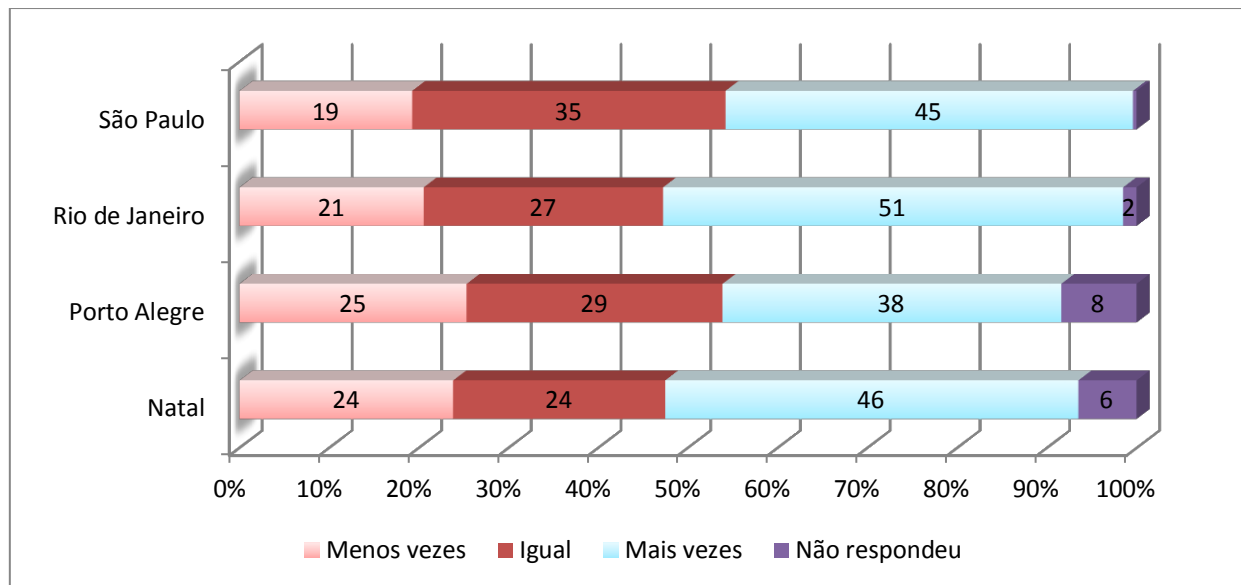


Gráfico 11 – Utilização do espaço de leitura em 2012, comparando com o ano anterior



“E deu pra perceber que antes do projeto começar, não era movimentada por criança a sala de leitura, depois que o projeto começou a sala de leitura ficou muito mais movimentada. Toda hora a gente vê criança entrando, tem aula aqui, a professora ensinando, a criança pegando o livro pra ver. A gente vê que dá resultado o nosso trabalho.”

(Aluno Rio de Janeiro)

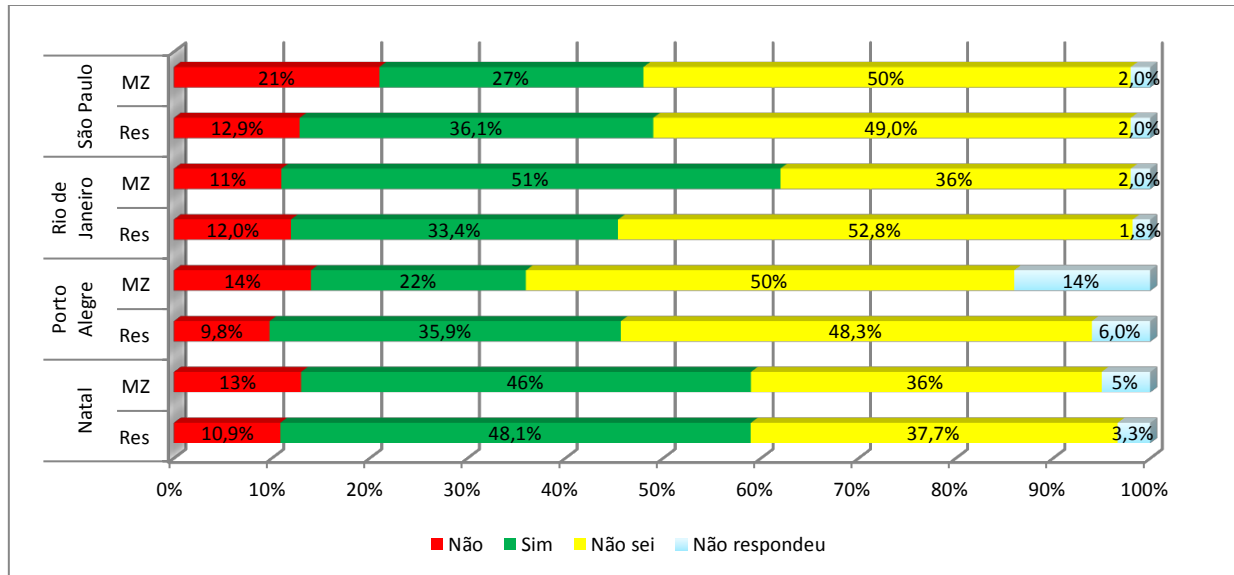
Esse aumento na utilização é confirmado também pela maioria de professores e gestores após o desenvolvimento dos projetos nas respectivas escolas. Somente um professor de São Paulo, da EMEI Jardim Novo Parelheiros, declara que a utilização do espaço de leitura diminuiu.

Tabela 22 - Se houve aumento na utilização dos espaços de leitura após o desenvolvimento dos projetos

	Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Diminuiu							4,5	
Continuou igual	8,3		29,7	16,7	7,7	29,7	27,3	23,1
Aumentou	91,7	100,0	64,9	83,3	92,3	64,9	68,2	76,9
Não sei / não respondeu			5,4			5,4		
Base (NA)	24	10	37	12	26	11	22	13

Permaneceu alto o percentual de alunos que não sabe dizer se os pais ou a comunidade do entorno podem utilizar o espaço, nas quatro cidades. Observam-se pequenos avanços em São Paulo, Natal e Porto Alegre. As respostas dos alunos do Rio de Janeiro, que eram as mais positivas no Marco Zero, não revelam avanços e sim um resultado mais crítico.

Gráfico 12 – Se os pais e a comunidade do entorno utilizam o espaço (ALUNOS)



O aumento na frequência de utilização também pode ser observado pela análise das atividades desenvolvidas pelos alunos verificando-se aumento de percentual de utilização em todas as cidades e para todas as modalidades de uso registradas na tabela. No que se refere à leitura, objeto central de nossa análise, aumentam os percentuais de utilização do espaço com essa finalidade, percentuais esses que eram bastante baixos na avaliação de Marco Zero.

Tabela 23 - Finalidade de utilização do espaço (alunos, em %)

	Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo					
	Res		MZ		Res		MZ					
	Total	Sim MZ	Total	Sim MZ	Total	Sim MZ	Total	Sim MZ				
Procurar livros do seu interesse	52,7	68,2	30,3	52,1	58,5	26,8	72,1	77,4	54,4	68,3	74,9	46,7
Fazer pesquisas	49,4	47,5	29,6	36,9	39,1	25,9	39,9	41,6	26,8	36,1	33,1	19
Estudar	53,1	57,1	30,3	36,5	32,4	13,3	41,4	45,7	17,6	32,5	34,3	21,8
Fazer lição	28,9	28,3	10,3	18,0	19,4	6,4	25,5	25,8	7,1	21,3	18,3	7,1
Usar computadores	8,2	3,0	1,0	14,8	14,1	6,7	11,0	9,5	1,5	5,6	2,9	1,1
Ler	10,7	13,6	5,7	11,4	10,6	4,1	11,0	14,0	1,7	7,2	7,4	5,0
Base (NA)	478	198	389	501	284	564	326	221	340	249	175	353

Já entre os professores e leitores, percebem-se avanços na diversidade de utilização em algumas situações específicas, especialmente na utilização do espaço para realização das mediações de leitura.

Tabela 24 - Finalidade de utilização do espaço (professores e gestores)

		São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
		Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Acompanhar as atividades que acontecem ali	RES	36,4%	61,5%	23,1%	100,0%	56,8%	91,7%	37,5%	90,0%
	MZ	42,9%	92,3%	44,8%	77,8%	59,4%	75,0%	52,4%	84,6%
Utilização do acervo	RES	68,2%	46,2%	53,8%	72,7%	54,1%	50,0%	54,2%	40,0%
	MZ	57,1%	46,2%	55,2%	55,6%	65,6%	25,0%	71,4%	61,5%
Supervisionar o funcionamento	RES	-	46,2%	11,5%	45,5%	8,1%	8,3%	12,5%	10,0%
	MZ	-	46,2%	-	66,7%	-	-	-	46,2%
Realizar mediações de leitura	RES	77,3%	38,5%	73,1%	9,1%	43,2%	16,7%	75,0%	20,0%
	MZ	71,4%	-	58,6%	11,1%	43,8%	-	76,2%	-

4.3. Resultados Espaços de Leitura

Buscando responder se os espaços de leitura foram ambientados e adequados para estimular a interação do leitor com os vários gêneros e suportes de leitura, objetivo dessa avaliação de resultados, seguem os principais resultados referentes à ambientação e utilização dos espaços de leitura.

Aspectos físicos		
<p>Avançou</p> <p>Organização: Todos</p> <p>Isolamento de ruídos: Natal</p> <p>Luminosidade: Porto Alegre</p> <p>Limpeza: São Paulo, Porto Alegre e Natal</p>	<p>Não avançou</p> <p>Acessibilidade: Todos</p> <p>Ventilação: Todos</p> <p>Isolamento de ruídos: São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre</p> <p>Luminosidade: São Paulo e Rio de Janeiro</p>	<p>Avançou em parte</p> <p>Luminosidade: Natal</p>

Equipamentos e dispositivos de apoio

Avançou	Não avançou	Avançou em parte
<p>Adequação em relação aos usuários e atividades desenvolvidas: Todos</p> <p>Decoração atrativa: Todos</p> <p>Dispositivos de apoio: São Paulo e Natal</p> <p>Mobiliário adequado, específico e suficiente: São Paulo, Porto Alegre e Natal</p>	<p>Equipamentos de apoio: São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre</p> <p>Dispositivos de apoio: Porto Alegre e Rio de Janeiro</p> <p>Mobiliário adequado, específico e suficiente: Rio de Janeiro</p>	<p>Equipamentos de apoio: Natal</p>

Utilização e funcionamento do espaço

Avançou	Não avançou	Avançou em parte
<p>Organização: Todos</p> <p>Dias e horários de funcionamento: Todos</p> <p>Finalidades de utilização para os alunos: Todos</p> <p>Instruções aos usuários: Todos</p>	<p>Na utilização pelos familiares e comunidade na opinião dos alunos do Rio de Janeiro</p>	<p>Na utilização pelos familiares e comunidade na opinião dos alunos de São Paulo, Porto Alegre e Natal</p>

Acervo

Avançou	Avançou em parte
<p>Catálogo: Todos</p> <p>Quantidade: Todos</p> <p>Diversidade: Todos</p> <p>Acessibilidade: Todos</p> <p>Serviço de empréstimos: Todos</p> <p>Instruções aos usuários: Todos</p> <p>Conhecimento do acervo: Todos</p>	<p>Atendimento aos interesses e necessidades de diversos públicos: Todos</p> <p>Utilização do acervo pelos diversos públicos: Todos</p> <p>Número de empréstimos: Todos</p>

Com certeza, podemos afirmar que os espaços de leitura das escolas que tiveram seus projetos vencedores e subsidiados pelo Concurso Escola de Leitores foram reambientados e readequados no sentido de estimular sua utilização e prestar um melhor atendimento à comunidade escolar.

Apontamos no Marco Zero, que os espaços pareciam, em sua maioria, adequados. Os investimentos se concentraram então na modernização, decoração, adequação do ambiente e ampliação do acervo. A verba recebida pelas escolas propiciou pequenas reformas, pintura, mobiliário, instalação de ar condicionado, aquisição de equipamentos de apoio e de novos livros. Os espaços se revitalizaram, em sua grande maioria.

Nessa revitalização, pudemos perceber, pela exposição e análise dos resultados, que o uso foi potencializado e a diversificação do acervo resultou também em um maior número de empréstimos efetivado por cerca de 40% dos alunos.

Frente às inúmeras variáveis e realidades distintas que pudemos observar nesse processo avaliativo, os avanços podem ser reconhecidos, em maior ou menor grau, na grande maioria das escolas.

Resultados positivos!

5. PRÁTICAS E HÁBITOS DE LEITURA

No início desse relatório, quando apresentamos o universo pesquisado, salientamos que nossa intenção era buscar, no contingente de alunos, o maior número daqueles que haviam participado da primeira avaliação por entender que eles poderiam dar a medida da real evolução.

Algumas das análises serão apresentadas com o número total de alunos participantes, em outras, nas quais a comparação é possível, utilizaremos somente aqueles que participaram do Marco Zero.

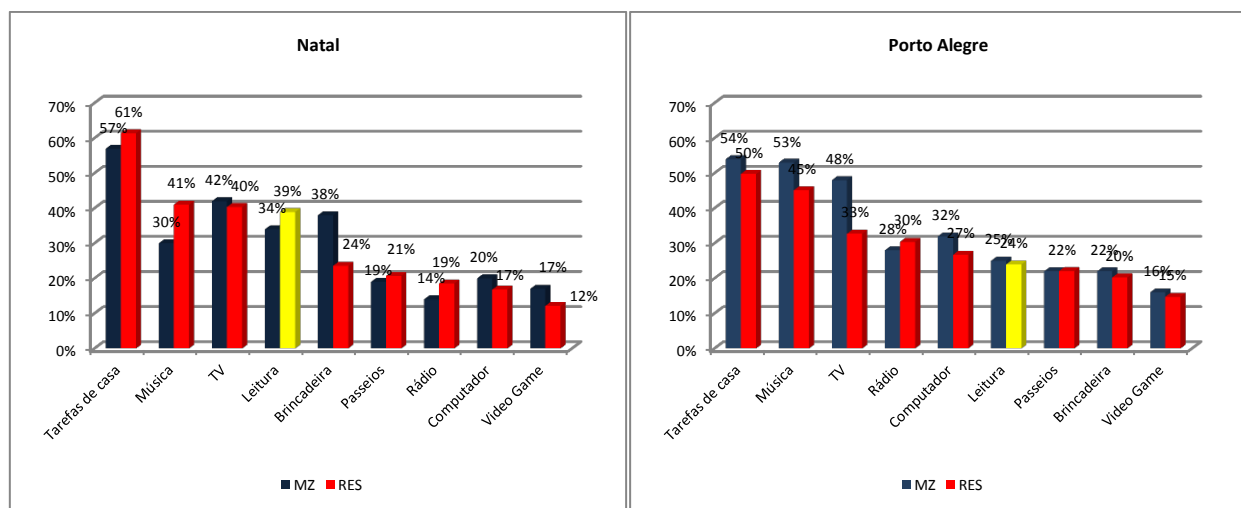
5.1. Alunos

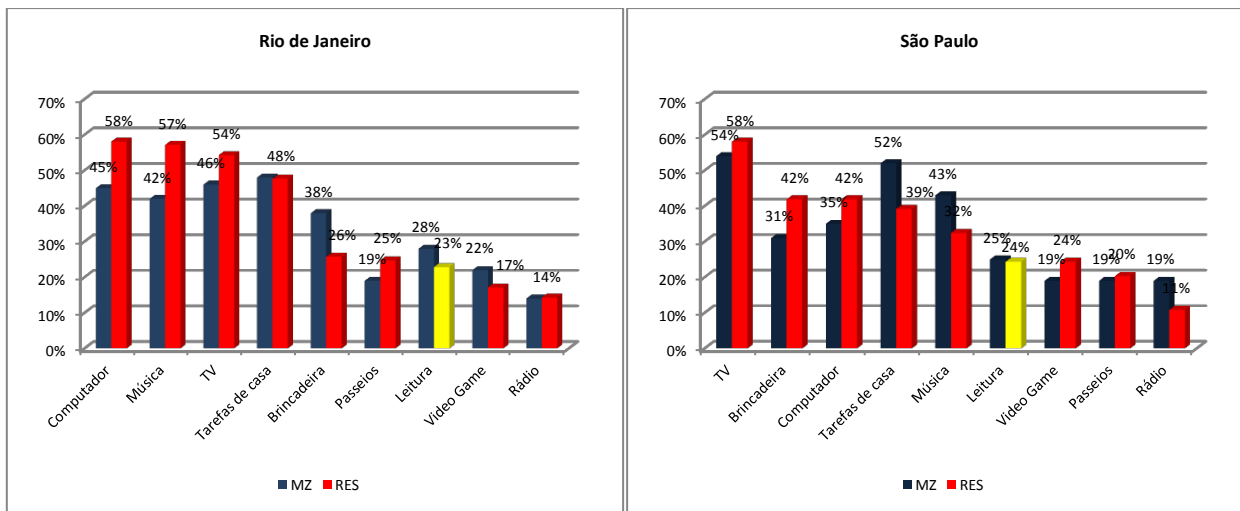
Para compor o perfil leitor atual dos alunos das escolas vencedoras do Concurso Escola de Leitores buscamos, da mesma forma que fizemos no Marco Zero, saber aquilo que fazem “sempre” em seu tempo livre.

As maiores alterações podem ser observadas no Rio de Janeiro nos itens “ficar no computador”, “ouvir músicas” e “assistir TV”, que aumentam seus percentuais nessa avaliação de resultados enquanto os de “brincar com os amigos” diminuem. Em São Paulo, os percentuais diminuem em “ajudar nas tarefas de casa e ouvir música” enquanto aumentam em “brincar com os amigos”, provavelmente em função de modificação na faixa etária dos respondentes. Em Natal e no Rio de Janeiro, os percentuais permaneceram praticamente inalterados.

Os gráficos que seguem mostram os resultados. Não há avanços para a leitura em tempo livre, exceção para os alunos de Natal.

Gráficos 13 à 16 – Atividades em tempo livre – % de sempre



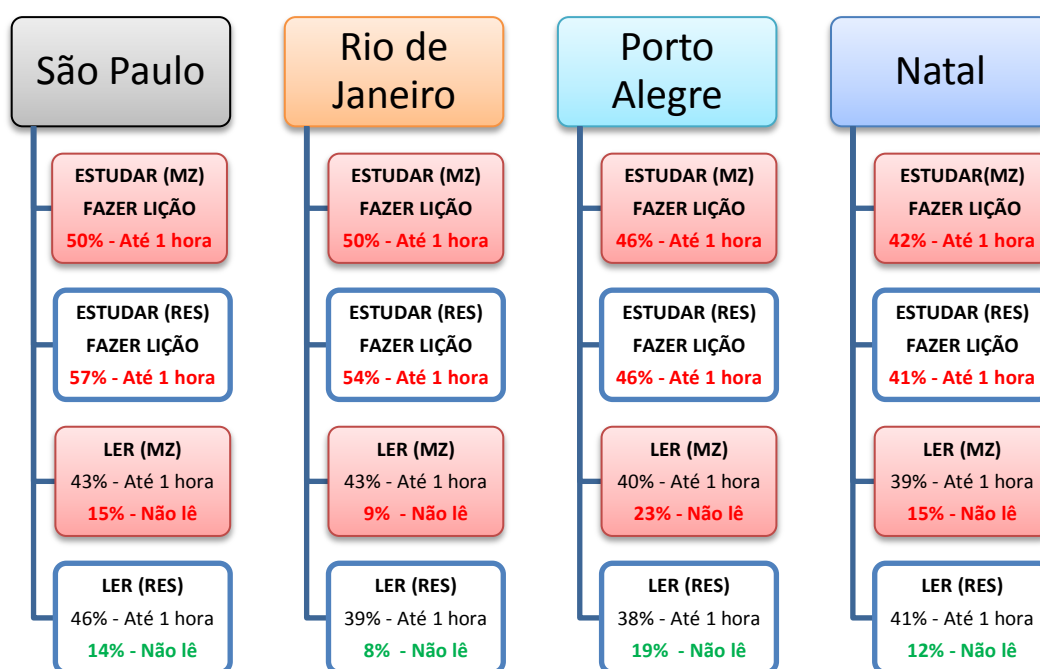


Não percebemos mudanças significativas dessa avaliação de resultados com o Marco Zero, quando comparamos o tempo dedicado aos estudos e as atividades de lazer. Os alunos pesquisados continuam dedicando um tempo significativamente maior às atividades de lazer como assistir TV e navegar no computador do que estudando ou lendo.

No que se refere à leitura, podemos observar um percentual ligeiramente menor entre aqueles que declaram que **NÃO** leem.

O esquema 05, a seguir, trás somente os resultados referentes à leitura e estudo. O esquema completo pode ser verificado no ANEXO 3, deste relatório.

Esquema 05 – Tempo gasto em estudos e leitura



As falas abaixo ilustram os avanços observados em Natal:

“Eu descobri que ler é melhor do que muita coisa que eu achava, eu preferia passar horas na TV. Agora, eu torço pra ter um horário vago, porque eu amo ler. Eu antes pegava menos livros, nem pegava livro na biblioteca, eu ficava perdendo meu tempo. Agora nem ligo mais.”

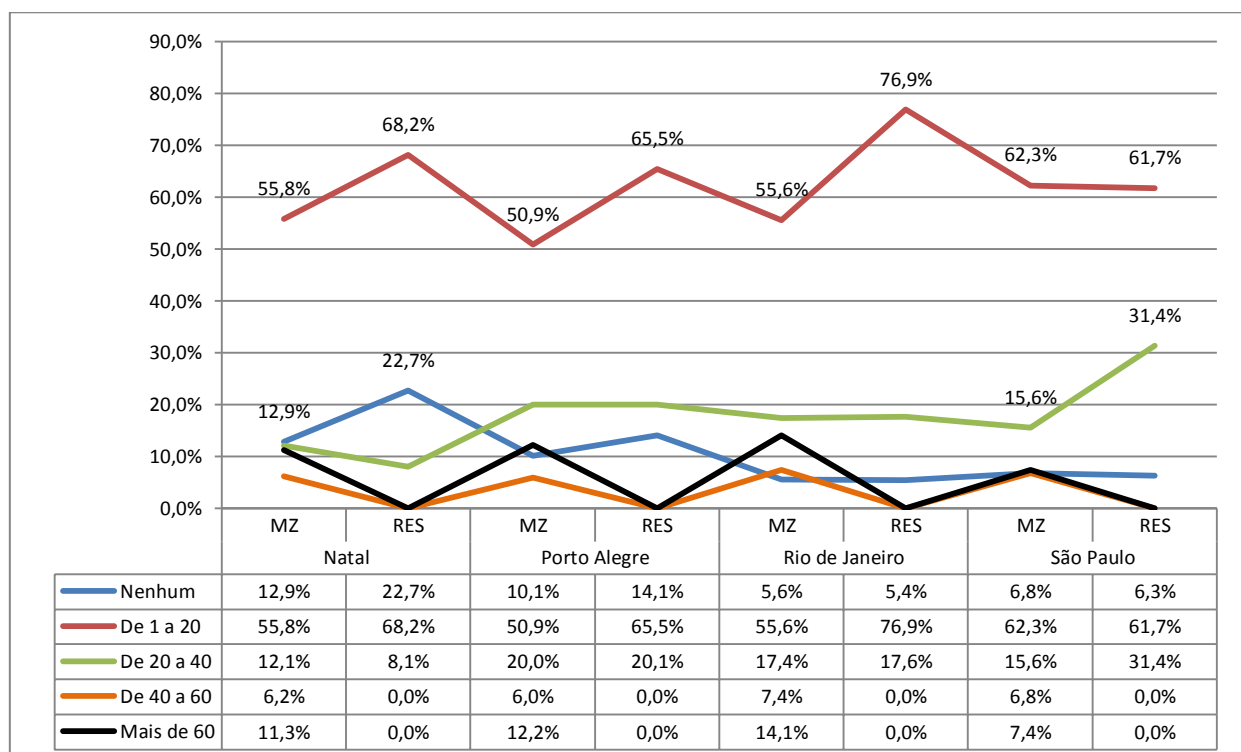
(Aluno de Natal)

“Eu pra mim o livro quando estou lendo é como desabafar com uma pessoa. Antes eu nem olhava a biblioteca, então me estimulou bastante, como se a biblioteca fosse um caminho a leitura, e é, né? Eu leio a noite, e vejo pouca TV a noite”.

(Aluno de Natal)

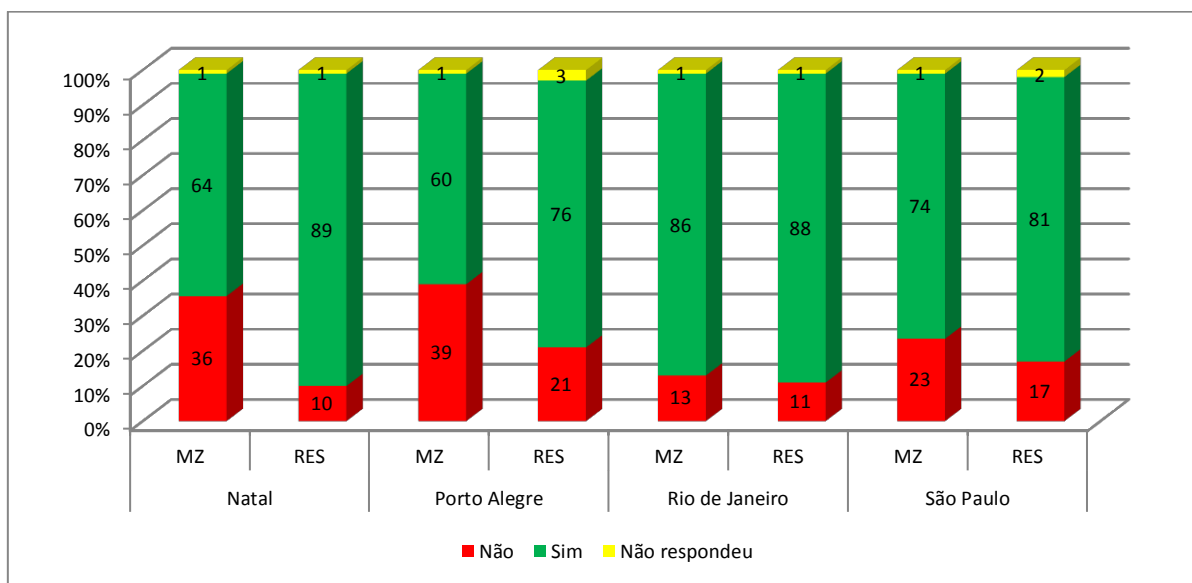
No Marco Zero, a maior parte dos alunos havia respondido ter de 01 a 20 livros em casa. Utilizando somente os dados daqueles que participaram das duas avaliações, observamos que os percentuais para essa mesma quantidade de livros aumentam significativamente em Natal, Porto Alegre e Rio de Janeiro. Em São Paulo, o avanço está localizado no percentual dos que haviam respondido ter de 20 a 40 livros. Os percentuais da avaliação de Marco Zero para as maiores quantidades, caem todos para zero. A tabela, com todos os percentuais pode ser encontrada no ANEXO 4, deste relatório.

Gráfico 17 – Número de livros que tem em casa



O primeiro resultado significativo da interferência do desenvolvimento dos projetos no comportamento leitor dos alunos pode ser observado no gráfico abaixo, em que constam as respostas dos alunos para a pergunta: *Está lendo ou leu algum livro nos últimos três meses?* Frente aos percentuais obtidos no Marco Zero, observam-se avanços. Somente no Rio de Janeiro os percentuais continuam praticamente os mesmos; porém, os percentuais de alunos que declaravam estar lendo já era o maior entre as quatro cidades avaliadas, permanecendo nessa mesma posição, desde o início da avaliação.

Gráfico 18 – Está lendo ou leu algum livro nos últimos 3 meses?



Base: alunos que participaram das duas avaliações

Esse avanço pode ser confirmado quando a maior parte dos alunos declara estar lendo mais do que no passado, especialmente entre aqueles que participaram das duas avaliações.

Tabela 25 – Se o aluno está lendo mais ou menos que no ano passado

	Natal			Porto Alegre			Rio de Janeiro			São Paulo		
	Não MZ	Sim MZ	Total	Não MZ	Sim MZ	Total	Não MZ	Sim MZ	Total	Não MZ	Sim MZ	Total
Menos que no ano passado	15,4%	11,6%	13,8%	12,9%	11,3%	12,0%	12,4%	12,2%	12,3%	13,5%	9,1%	10,4%
Igual ao ano passado	43,9%	35,9%	40,6%	35,0%	39,1%	37,3%	40,0%	33,9%	35,9%	41,9%	34,9%	36,9%
Mais que no ano passado	36,4%	48,5%	41,4%	40,6%	42,3%	41,5%	47,6%	52,9%	51,2%	43,2%	54,3%	51,0%
Não respondeu	4,3%	4,0%	4,2%	11,5%	7,4%	9,2%	-	0,9%	0,6%	1,4%	1,7%	1,6%
Total	280	198	478	217	284	501	105	221	326	74	175	249

“Eu nem ligava pra livro, eu só queria computador, ai eu vim pra essa escola, eu conheci o livro, ai peguei um livro pra ler, ai eu ficava imaginando o livro, ai teve noites que eu sonhava com o livro ai eu entrei na mediação. Então o livro não é só pra professoras, e sim para as crianças e os idosos.”

(Aluno de São Paulo)

“Eu gosto, eu não gostava de ler antes de participar do projeto, hoje eu gosto. Eu gosto do modo que eu imagino o que acontece no livro, eu prefiro livros que não tenha imagem, pra eu poder imaginar. É um modo de me interessar mais pela leitura.”

(Aluno do Rio de Janeiro)

A maioria dos alunos confirmam essa fala do colega. Além de percentuais menores para aqueles que não leem ou somente leem porque a escola pede, eles declaram ler porque gostam. Os percentuais mais baixos se justificam pela colocação de mais uma alternativa na questão (*leio pouco*), não presente no Marco Zero.

Tabela 26 – Porque você lê?

		Natal	Porto Alegre	Rio de Janeiro	São Paulo
Não leio	RES	2,3%	5,0%	0,9%	1,2%
	MZ	3,3%	11,2%	3,2%	5,7%
Leio pouco	RES	20,5%	25,3%	17,8%	17,7%
Leio porque gosto	RES	71,1%	57,5%	74,5%	75,1%
	MZ	83,0%	73,4%	83,5%	81,3%
Leio porque a escola pede	RES	3,1%	8,0%	6,1%	5,2%
	MZ	11,3%	13,8%	12,1%	10,8%
Não respondeu	RES	3,0%	4,2%	0,6%	0,8%
	MZ	2,3%	1,6%	1,2%	2,3%
Base	RES	478	501	326	249
	MZ	389	564	340	353

Os alunos declararam ter maior envolvimento e prazer com a leitura do que no ano passado, com certeza, resultado importante dos projetos desenvolvidos que pode ser observado através da análise da tabela abaixo.

Tabela 27 – O prazer pela leitura

	Natal			Porto Alegre			Rio de Janeiro			São Paulo		
	Não MZ	Sim MZ	Total	Não MZ	Sim MZ	Total	Não MZ	Sim MZ	Total	Não MZ	Sim MZ	Total
Está menor que no ano passado	10,4%	12,1%	11,1%	12,4%	11,3%	11,8%	13,3%	11,8%	12,3%	12,2%	9,7%	10,4%
Está igual ao ano passado	24,6%	20,7%	23,0%	29,5%	25,4%	27,1%	28,6%	31,7%	30,7%	35,1%	26,3%	28,9%
Está maior que no ano passado	61,1%	65,7%	63,0%	53,5%	59,9%	57,1%	56,2%	56,1%	56,1%	52,7%	63,4%	60,2%
Não respondeu	3,9%	1,5%	2,9%	4,6%	3,5%	4,0%	1,9%	0,5%	0,9%	-	0,6%	0,4%
Base	280	198	478	217	284	501	105	221	326	74	175	249

A utilização de bibliotecas, especialmente as das escolas, para conseguir os livros que querem ler, cresce nas quatro cidades avaliadas, confirmando a maior utilização desses espaços pelos alunos, já identificada anteriormente neste relatório. O avanço é expressivo.

Tabela 28 – Como conseguem os livros que vão ler

	Natal			Porto Alegre			Rio de Janeiro			São Paulo		
	Res		MZ	Res		MZ	Res		MZ	Res		MZ
	Total	Sim MZ		Total	Sim MZ		Total	Sim MZ		Total	Sim MZ	
Pego na biblioteca da escola	68,6%	82,8%	68,6%	68,1%	73,2%	48,4%	80,4%	86,4%	77,4%	83,5%	89,7%	73,1%
Alugo em outras bibliotecas	22,8%	21,2%	4,4%	17,4%	16,9%	5,3%	11,3%	13,1%	2,9%	8,8%	8,6%	3,1%
Pego emprestado de amigos	28,0%	23,7%	24,9%	27,3%	29,9%	36,7%	34,7%	32,6%	19,1%	28,5%	30,3%	25,2%
Em sebos	4,6%	3,5%	2,1%	3,0%	3,2%	3,2%	1,5%	1,8%	1,5%	2,0%	2,3%	4,2%
Em livrarias	19,9%	16,2%	11,8%	25,0%	24,3%	22,0%	24,8%	21,7%	11,8%	26,5%	21,1%	12,5%
Pela internet	10,3%	13,1%	10,3%	12,4%	12,7%	12,9%	15,6%	13,6%	7,4%	8,8%	7,4%	9,1%
Base	478	198	389	501	284	564	326	221	340	249	175	353

Quando perguntados sobre como escolhem os livros que vão ler, o tema e o título são os critérios que aparecem com percentuais ainda maiores que os obtidos inicialmente. Nessa avaliação de resultados, as “indicações” e os “autores” ganham força para todos os alunos avaliados, especialmente aqueles que participaram também do Marco Zero. A escolha pela capa, só aumenta seus percentuais em São Paulo.

Tabela 29 – Como escolhem os livros que vão ler

	Natal			Porto Alegre			Rio de Janeiro			São Paulo		
	Res		MZ	Res		MZ	Res		MZ	Res		MZ
	Total	Sim MZ		Total	Sim MZ		Total	Sim MZ		Total	Sim MZ	
Pelo tema	48,7%	48,5%	40,6%	49,3%	49,6%	47,7%	53,1%	51,6%	39,1%	45,0%	45,1%	38,2%
Pelo título	37,2%	44,9%	34,4%	31,1%	29,9%	28,9%	39,3%	41,2%	35,6%	44,2%	46,9%	38,5%
Pela indicação de alguém	27,2%	27,8%	14,9%	38,5%	41,9%	27,7%	36,8%	33,5%	25,9%	29,7%	32,0%	24,9%
Pela capa	17,6%	16,7%	24,2%	17,0%	15,8%	21,1%	20,6%	23,1%	19,4%	28,9%	28,6%	20,7%
Pelo autor	25,7%	26,8%	13,1%	21,8%	23,2%	15,6%	19,6%	21,3%	10,6%	16,5%	16,6%	13,3%
Base	478	198	389	501	284	564	326	221	340	249	175	353

“A professora fala que livro de qualidade é de capa dura, mas não é só de capa dura que é de boa qualidade. Ela fala pra gente pegar esse para não rasgar. Tem livros bons de capa mole também, né?”

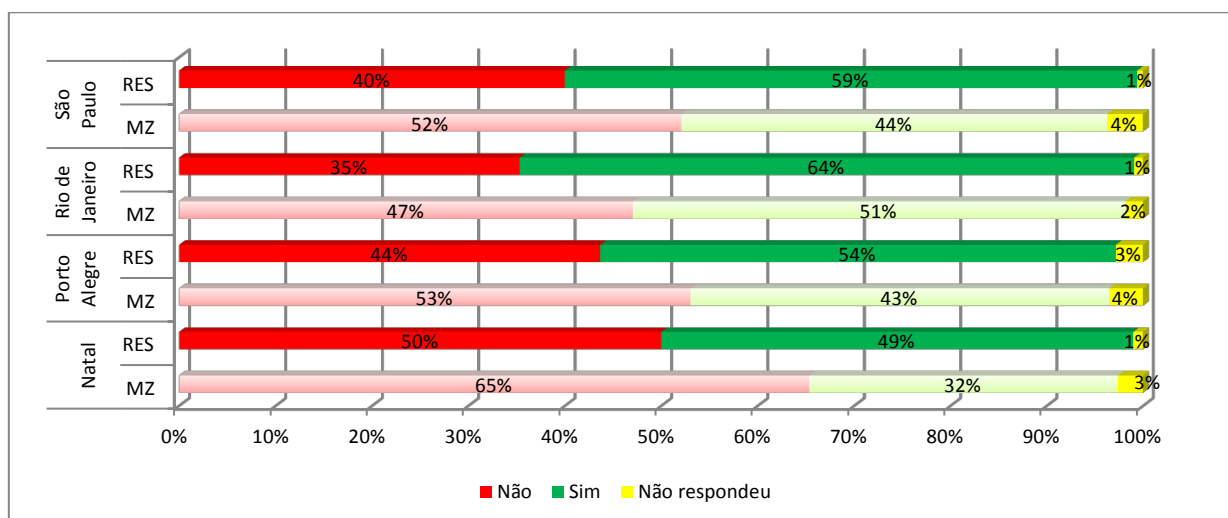
(Aluno São Paulo)

“Como eu escolho? Tem um ditado que diz, não escolha o livro pela capa, eu vou, vejo o que tem falando sobre o livro, olho o autor e olho o título, e, se me interessar eu leio.”

(Aluno Natal)

Além das mudanças de comportamento observadas acima, outra parece ter se instalado entre os alunos avaliados: a troca e o empréstimo dos próprios livros. No Marco Zero, praticamente metade dos alunos declarava não ter essa prática. Nessa avaliação de resultados diminuem os percentuais negativos e os positivos aumentam de forma significativa. No gráfico abaixo estão expressos somente os percentuais daqueles que participaram das duas avaliações.

Gráfico 19 – Se costuma emprestar ou trocar seus livros?



Havíamos apontado como sugestão no Marco Zero o incentivo à troca e doação de livros usados no sentido de potencializar a socialização das leituras e o enriquecimento dos acervos. Isso parece ter sido foco de trabalho nas escolas, frente aos resultados que obtivemos com a pergunta “o que fazem com os livros que não querem mais”. A maioria continua declarando que guarda esses livros em casa, porém praticamente dobra nas quatro cidades o percentual daqueles que hoje dão os livros para amigos. A doação para bibliotecas também mostra avanço importante. O resultado expressa avanços tanto para o total de alunos como para aqueles que participaram do Marco Zero.

Tabela 30 – O que fazem com os livros que não querem mais

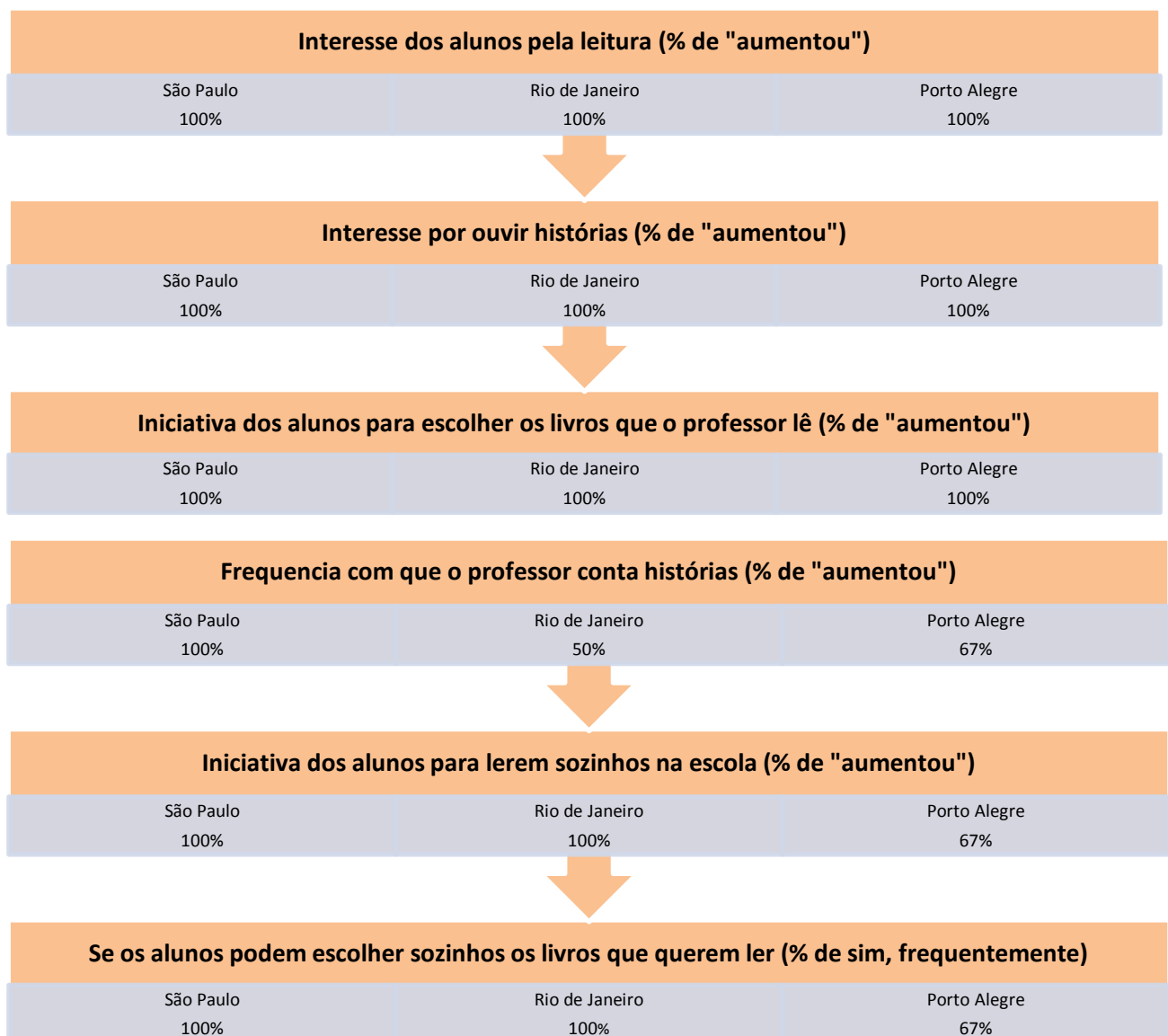
	Natal			Porto Alegre			Rio de Janeiro			São Paulo		
	Res		MZ	Res		MZ	Res		MZ	Res		MZ
	Total	Sim MZ		Total	Sim MZ		Total	Sim MZ		Total	Sim MZ	
Guardo em casa	66,5%	60,1%	60,4%	62,3%	58,5%	60,1%	75,2%	74,2%	63,2%	67,5%	65,7%	65,2%
Dou para amigos	38,3%	45,5%	20,6%	32,9%	36,6%	20,4%	39,9%	42,5%	19,4%	38,6%	39,4%	19,3%
Doou para bibliotecas	36,6%	46,0%	21,3%	29,5%	32,0%	17,9%	25,5%	26,2%	16,2%	23,7%	26,3%	13,0%
Troco ou vendo	2,7%	2,5%	2,3%	12,0%	13,0%	6,2%	12,0%	14,9%	3,5%	13,7%	12,0%	6,5%
Jogo fora	3,8%	2,0%	2,8%	4,8%	5,6%	3,0%	4,6%	5,0%	1,5%	3,2%	3,4%	1,7%
Não respondeu	-	-	2,3%	-	-	2,5%	-	-	1,2%	-	-	2,8%
Base: total da amostra	478	198	389	501	284	564	326	221	340	249	175	353

5.2. Alunos Educação Infantil

O comportamento leitor dos alunos da Educação Infantil foi novamente analisado a partir do olhar dos seus professores, da mesma forma que fizemos no Marco Zero.

Observa-se avanço em todos os itens avaliados, exceção para a frequência com que os professores contam histórias para os alunos no Rio de Janeiro.

Esquema 06 – Avaliação dos professores da Educação Infantil sobre o comportamento leitor dos alunos pequenos



As falas abaixo de professores e gestores, confirmam os avanços.

Principalmente para o berçário que são todos bebês, a minha turma entrou todo esse ano, eles não eram daqui. Então eu contava uma história, só um que ouvia a minha história. Agora, quando chegou no final do ano, a sala inteira ouve a minha história. Você fala: ah, eu vou contar história. Tem aluno meu que já sai correndo pra ir ver o livro. Então é gratificante mesmo.

(Professora São Paulo)

“Sim, eu vejo eles bem mais alegres ali, eles tem agora acesso liberado a todos os livros. Porque antes a gente deixava alguns livros para as crianças, e outros eram para os professores no armário, agora eles podem pegar qualquer livro ali a disposição.”

(Gestora Porto Alegre)

“Eu acho que assim, a quantidade de vezes que a gente está utilizando os livros, porque antes a gente pegava porque fazia parte da nossa rotina, ficava lá aquele dia era o dia da sala de leitura, muitos professores não tinha esse hábito de ficar fazendo leitura pra eles. Quando a gente vê tem professor que está fazendo leituras diárias para as crianças. Então as crianças também passaram a se interessar pela leitura também. Os professores e as crianças abordando de uma maneira diferente, né? Porque queriam que fizesse uma leitura pra dar sequencia a uma atividade, agora não, agora eles leem porque eles gostam que dê prazer, é outra visão da leitura pra criança.

(Professora São Paulo)

5.3. Resultados comportamento leitor alunos

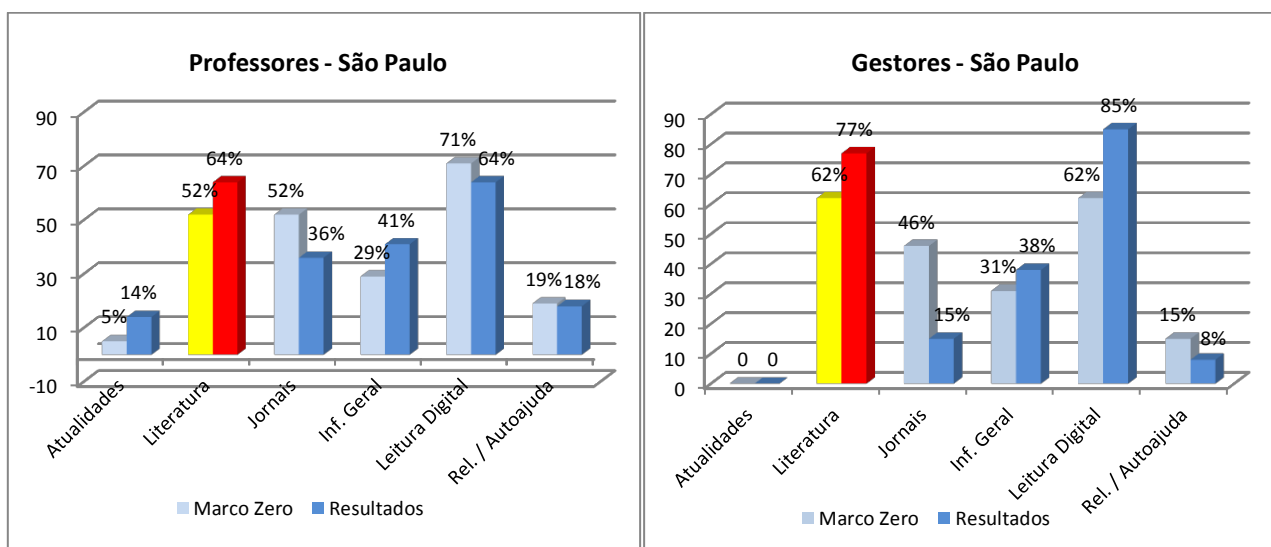


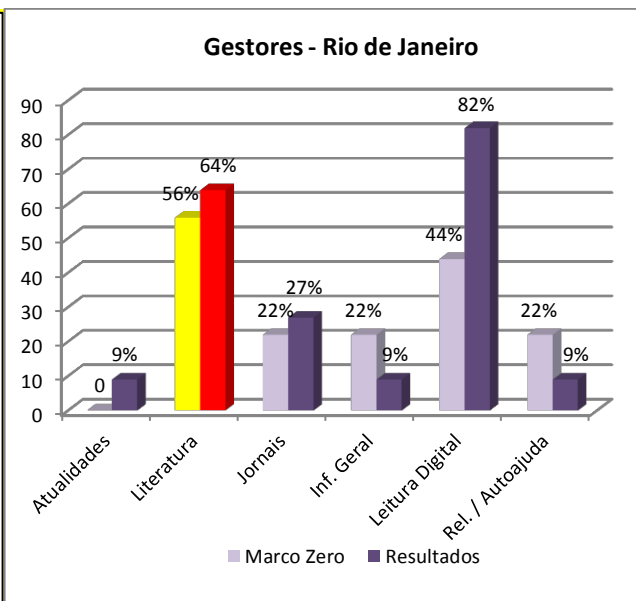
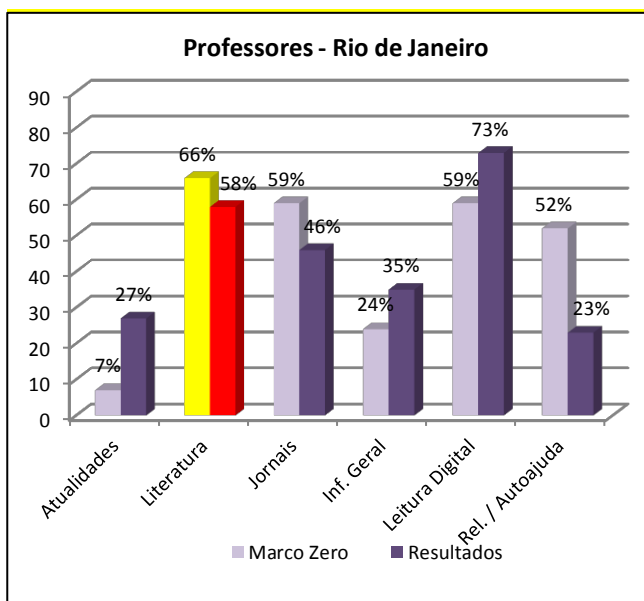
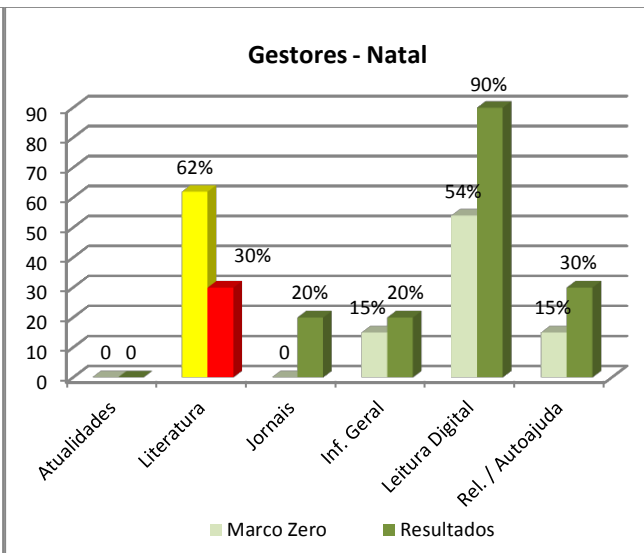
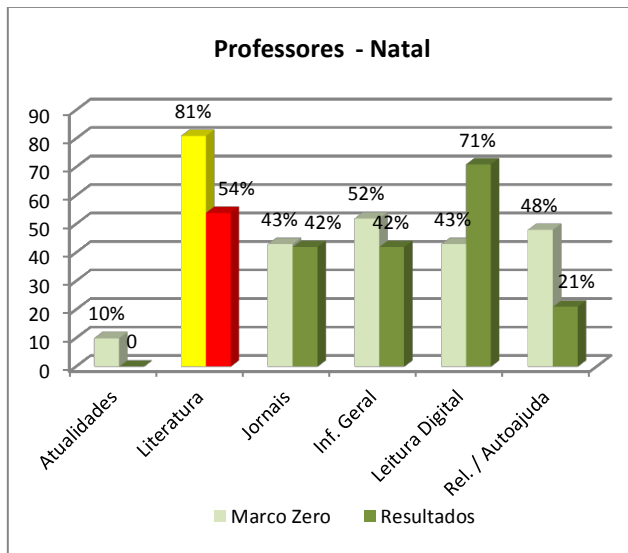
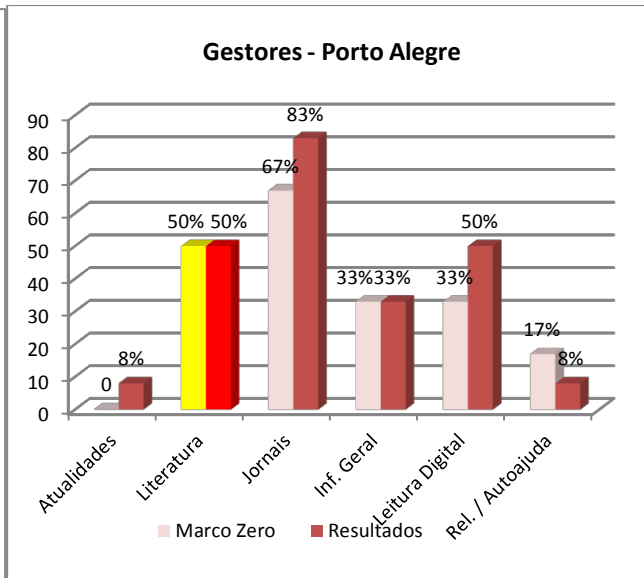
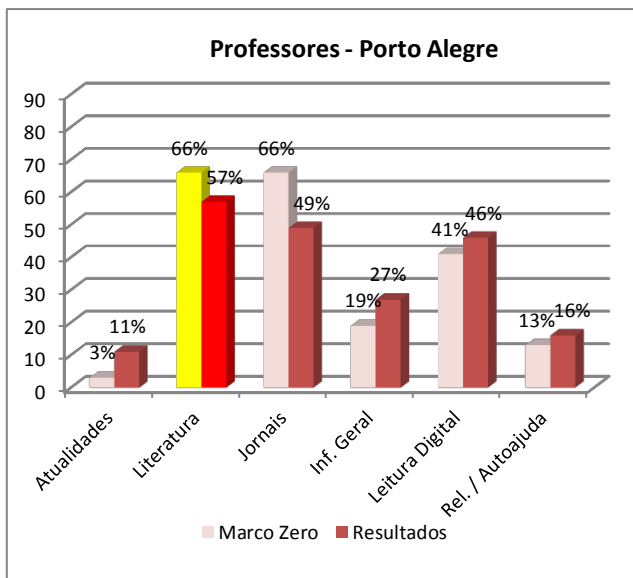
5.4. Professores e gestores

O comportamento leitor dos professores e gestores também foram investigados e, os gráficos abaixo trazem a informação sobre o que esses leem **sem ser para o trabalho**.

Os percentuais relacionados à leitura digital aumentam significativamente nas quatro cidades avaliadas. São Paulo é a única cidade que apresenta crescimento para literatura para ambos os atores, além dos gestores do Rio de Janeiro. As barras para o critério “literatura” estão preenchidas em cores diferentes.

Gráficos 20 à 27 – Leituras sem ser para o trabalho – Resultados e Marco Zero





Interessante observar o crescimento dos percentuais para as “leituras digitais” nas quatro cidades avaliadas e nos parece difícil delimitar o que se configura efetivamente em lazer e trabalho. Não só pelos computadores, como também pelos tablets e celulares, que permitem que fiquemos online 100% do tempo. Além de importante forma de comunicação e relacionamento, as tecnologias oferecem uma atualização em tempo real e instantânea. Os e-books ainda não substituíram os livros tradicionais mas já é certo que assinantes de jornais e revistas já estão migrando suas assinaturas para a rede.

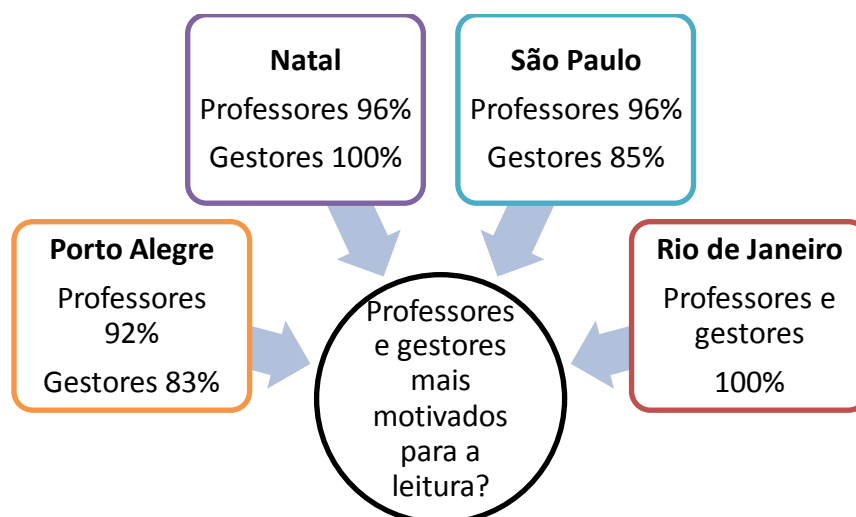
Apesar da literatura aparentemente ter perdido espaço para as leituras digitais, continuam bastante altos os percentuais de professores e gestores que afirmam estar lendo ou ter lido um livro nos últimos três meses.

Tabela 31 - Está lendo ou leu um livro nos últimos 3 meses

		Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
		Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Não	MZ		7,7%	6,3%	8,3%	3,4%	11,1%	9,5%	7,7%
	RES	8,3%	10,0%	13,5%	16,7%	15,4%	0,0%	9,1%	0,0%
Sim	MZ	91,7%	90,0%	86,5%	83,3%	84,6%	90,9%	90,9%	100,0%
	RES	100,0%	84,6%	93,8%	91,7%	96,6%	88,9%	90,5%	92,3%
Base	MZ	21	13	32	12	29	9	21	13
	RES	24	10	37	12	26	11	22	13

Professores e gestores declaram que estão mais motivados para a leitura após o desenvolvimento dos projetos nas escolas.

Esquema 07 – Se professores e gestores sentem-se mais motivados para a leitura após o desenvolvimento dos projetos



“É interessante porque a gente está o tempo todo motivando os alunos, né? E nós precisamos ser motivados, e elas estão sempre lendo, mostrando livros e motivando a gente, porque nós também precisamos de motivação pra transmitir aquela motivação para o aluno. E na semana pedagógica, eu vi a Verinha lendo um livro assim, encantada. Então, é muito bom estar rodeada de pessoas que leem e que despertam também o gosto da gente, de ler. A Rosângela está sempre com livro, mostrando e indicando pra gente ler, então a gente também se sente motivado com isso.”

(Professora Natal)

Já era prática entre professores e gestores emprestar os livros, que se acentua ainda mais nessa avaliação de resultados. Todos os professores e gestores do Rio de Janeiro declaram que têm esse costume, assim como os gestores de Porto Alegre. Os percentuais para os profissionais de São Paulo e Natal estão entre os 90 – 95%. Os professores de Porto Alegre são aqueles que apresentam o menor percentual, ainda assim alto, de 86%.

Para verificar com mais clareza como os professores e gestores adquirem e escolhem os livros que vão ler, solicitamos que marcassem **somente as duas alternativas de maior frequência**, diferentemente do Marco Zero (em que a questão possibilitava que fossem assinaladas todas as alternativas).

Para a pergunta “como adquirem os livros que vão ler”, no Marco Zero, “as livrarias” e “pegar emprestado de amigos” foram as alternativas que obtiveram a maior frequência. Nessa avaliação de resultados, as bibliotecas ganham força e aparecem em 2º lugar. Um importante resultado.

Tabela 32 - Como professores e gestores adquirem os livros que vão ler

		São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
		Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Livrarias	MZ	90,4%	100,0%	82,7%	88,8%	93,7%	83,3%	90,4%	92,3%
	RES	81,8%	84,6%	88,5%	81,8%	83,8%	91,7%	50,0%	50,0%
Bibliotecas públicas / privadas	MZ	28,5%	15,3%	41,3%	22,2%	59,3%	58,3%	76,1%	30,7%
	RES	59,1%	38,5%	88,5%	72,7%	70,3%	58,3%	75,0%	60,0%
Pego emprestado de amigos	MZ	85,7%	61,5%	58,6%	55,5%	71,8%	58,3%	66,6%	76,9%
	RES	50,0%	23,1%	23,1%	18,2%	21,6%	33,3%	62,5%	50,0%
Em sebos	MZ	42,8%	23,0%	27,5%	11,1%	43,7%	25,0%	33,3%	23,0%
	RES	9,1%	7,7%	7,7%	9,1%	24,3%	8,3%	0,0%	20,0%
Pela internet	MZ	47,6%	46,1%	31,0%		25,0%	33,3%	14,2%	30,7%
	RES	22,7%	38,5%	7,7%	18,2%	13,5%	8,3%	20,8%	10,0%
Base	MZ	21	13	29	9	32	12	21	13
	RES	24	10	37	12	26	11	22	13

Na pergunta como escolhem os livros que vão ler as “*indicações de amigos, colegas e familiares*” aparecem como 1ª opção para a maior parte de gestores e professores, assim como no Marco Zero. A maior parte dos gestores, nessa avaliação de resultados, escolhe como 2ª opção o “*autor*”, enquanto os professores escolhem pelo “*tema*”.

Tabela 33 - Como professores e gestores escolhem os livros que vão ler

		São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
		Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Pelo tema	MZ	85,7%	53,8%	75,9%	77,8%	81,3%	41,7%	76,2%	76,9%
	RES	59,1%	46,2%	69,2%	54,5%	62,2%	33,3%	66,7%	60,0%
Pela capa	MZ	-	7,7%	3,4%	-	-	8,3%	23,8%	-
	RES	-	-	-	-	-	-	-	-
Pelo autor	MZ	76,2%	69,2%	55,2%	22,2%	78,1%	66,7%	61,9%	38,5%
	RES	54,5%	53,8%	46,2%	63,6%	54,1%	41,7%	54,2%	40,0%
Pelo título	MZ	38,1%	23,1%	17,2%	11,1%	18,8%	8,3%	57,1%	7,7%
	RES	13,6%	7,7%	0,0%	9,1%	8,1%	25,0%	20,8%	20,0%
Pela indicação de alguém	MZ	85,7%	92,3%	75,9%	44,4%	71,9%	83,3%	66,7%	92,3%
	RES	68,2%	61,5%	65,4%	63,6%	48,6%	50,0%	62,5%	80,0%
Pela indicação de jornais, revistas e editoras.	MZ	47,6%	38,5%	20,7%	11,1%	46,9%	58,3%	19,0%	15,4%
	RES	27,3%	30,8%	11,5%	0,0%	27,0%	33,3%	8,3%	0,0%
Por meio de propagandas	MZ	4,8%	15,4%	6,9%	-	9,4%	8,3%	19,0%	-
	RES	9,1%	-	-	-	-	-	-	-
Base	MZ	21	13	29	9	32	12	21	13
	RES	24	10	37	12	26	11	22	13

As duas opções mais sinalizadas pelos professores e gestores sobre o que fazem com os livros que não querem mais são as doações, tanto para bibliotecas como para amigos em São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro. Guardar em casa aparece como 2ª opção para os profissionais do Rio de Janeiro.

Tabela 34 – O que fazem com os livros que não quer mais

		São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
		Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Guardo em casa	MZ	47,6%	46,2%	51,7%	55,6%	37,5%	41,7%	33,3%	30,8%
	RES	31,8%	46,2%	46,2%	54,5%	37,8%	33,3%	41,7%	30,0%
Dou para um amigo	MZ	61,9%	30,8%	44,8%	33,3%	28,1%	58,3%	57,1%	46,2%
	RES	68,2%	53,8%	50,0%	54,5%	62,2%	41,7%	58,3%	50,0%
Doo para alguma biblioteca	MZ	47,6%	38,5%	41,4%	22,2%	65,6%	83,3%	66,7%	61,5%
	RES	50,0%	69,2%	42,3%	36,4%	64,9%	100,0%	75,0%	80,0%
Troco ou vendo	MZ	9,5%	23,1%	3,4%	-	9,4%	-	14,3%	7,7%
	RES	13,6%	15,4%	23,1%	18,2%	13,5%	8,3%	8,3%	20,0%
Não respondeu	MZ	-	-	-	11,1%	3,1%	-	-	-
	RES	-	-	-	-	-	-	-	-
Base	MZ	21	13	29	9	32	12	21	13
	RES	24	10	37	12	26	11	22	13

5.5. Resultados – Comportamento leitor de professores e gestores

Pudemos perceber, pelos resultados apresentados acima, que professores e gestores apesar de não estarem lendo mais do que no Marco Zero, sentem-se mais motivados para a leitura.

Com certeza, os resultados mais significativos se apresentam no “envolvimento” que o desenvolvimento dos projetos propiciou. Diz uma professora de Natal:

“Estar mergulhado nesse universo fez com que tivesse um olhar diferente, que tivesse uma disposição e um interesse maior também pra leitura.”

Nos grupos focais e entrevistas realizadas são inúmeras as aprendizagens declaradas e efetivamente, a principal mudança que se observa é que professores e gestores estão mais críticos com tudo o que se relaciona com a leitura literária.

Grupos de leitura foram formados e foi efetiva a troca de experiências entre aqueles que participaram mais diretamente das formações e mediações.

Percebe-se que já existia uma “cultura leitora” na maioria das escolas que tiveram os seus projetos premiados, e, para aqueles que tiveram a oportunidade de participar diretamente dos projetos, essa cultura foi ampliada e qualificada.

Para ilustrar o colocado acima, seguem as falas de alguns professores:

“Nós temos um clube de leitura entre os professores, a partir desse projeto nós montamos um clube de leitores a gente leva os livros e a gente faz a leitura em casa, e depois a gente senta para discutir o livro. Mas (...) teve uma mudança de comportamento gigante assim, porque ele veio da área de matemática ele mesmo já me falou que não gostava muito de ler e agora ele está sempre participando das mediações, ele já foi na minha sala e vai fazer a leitura pra os primeiros anos... Então esse clube de leitura também é um progresso pra escola.”

(Professor São Paulo)

“Hoje não é mais a obrigação da leitura, é a leitura de prazer. Então eu acho que como professora eu aprendi isso. Que eu não tenho que fazer questionário, eu não tenho que pedir para o aluno que parte que ele mais gostou, eu não tenho que falar para ele fazer resumo, pra ele, ele vai ler e vai me contar a história do jeito que ele quiser e é isso o legal.

Antes eles ficavam esperando a gente perguntar e hoje eles aplaudem. (risos) Não é? Mudou muito!”

(Professor São Paulo)

“Eu não gostava de livro infantil, sempre achei as histórias sem pé nem cabeça. E participando da leitura, eu falo que a colega aqui da sala de leitura, tem assim um fôlego danado, né? Às vezes eu venho substituir na sala de leitura e eu já cheguei a ler uns dez livros por aula, individualmente, né? Então você acaba se acostumando com a leitura, gostando, desenvolvendo o gosto pela leitura. Então eu acho que pra mim o maior ganho foi esse. Ver os livros infantis de outra forma. Eu gosto de ler a literatura para a minha idade, né? Agora a literatura infantil é o gosto mesmo pela leitura, né? Porque não é o que em mim atraía, mas hoje em dia eu gosto de ler, mas não tirei o meu olhar crítico na hora que eu leio, eu falo, ai que livro é esse, meu Deus, mas eu acho que pra todo mundo o ganho maior foi esse. É rever o gosto pela leitura inclusive, né?”

(Professor São Paulo)

Para concluir, não é possível afirmar que ocorreram mudanças efetivas no comportamento leitor de professores e gestores. Aqueles que participaram mais diretamente das mediações e das formações, com certeza entendem a leitura hoje de uma forma diferenciada, ampliada e mais contextualizada. Muitos dos gestores, especialmente aqueles que acompanharam os projetos com mais distanciamento, envolveram-se menos com os processos e poucas alterações são observadas em seus depoimentos.

6. PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO

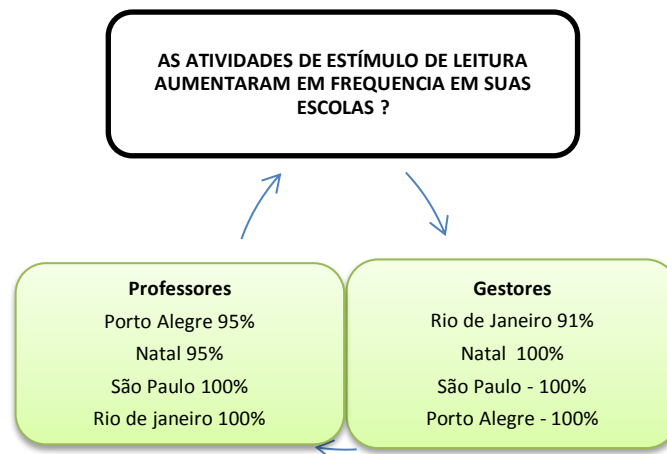
“Ser mediador de leitura é embarcar em uma viagem, passando pela trilha da dedicação, pela cidade do esforço, dar a volta por cima do país da preguiça para chegar em nosso destino: A capital do sucesso!”

(Alexandre, aluno de Porto Alegre, da escola Pepita de Leão)

As práticas de mediação, decisivas para o bom desenvolvimento dos trabalhos, quando qualificadas, serão analisadas nesse item através das respostas dos atores que participaram dos projetos.

Reconhecidas igualmente por professores e gestores, as atividades de estímulo à leitura aumentaram em frequência para a quase totalidade dos profissionais respondentes.

Esquema 07 – Aumento das atividades de estímulo à leitura nas escolas (%sim)



A tabela 35 trás as atividades de maior frequência nos espaços de leitura e eventos da escola. (a tabela completa pode ser analisada no ANEXO 5, deste relatório)

Nos espaços as mais frequentes foram as rodas de leitura nos quatro municípios e também as oficinas no Rio de Janeiro e clubes de leitura e trocas em São Paulo.

Nos eventos, os saraus e palestras com escritores aparecem em Natal e Porto Alegre e as rodas de leitura no Rio de Janeiro e São Paulo.

Tabela 35 – Atividades realizadas nos espaços de leitura e nos eventos da escola

ESPAÇOS DE LEITURA	EVENTOS DA ESCOLA
NATAL	
Rodas de Leitura (96%)	Saraus (68%) / Recitais (65%) / Palestras com escritores (62%)
PORTO ALEGRE	
Rodas de Leitura (53%)	Saraus (55%) / Palestras com escritores (63%)
RIO DE JANEIRO	
Rodas de Leitura (73%) / Oficinas (68%)	Rodas de Leitura (54%) / Oficinas (54%)
SÃO PAULO	
Rodas de Leitura - (91%) Clube de leitura, trocas – (95%)	Rodas de Leitura (54%)

A tabela completa, com os resultados especificados por respondentes, encontra-se como Anexo 7, deste relatório.

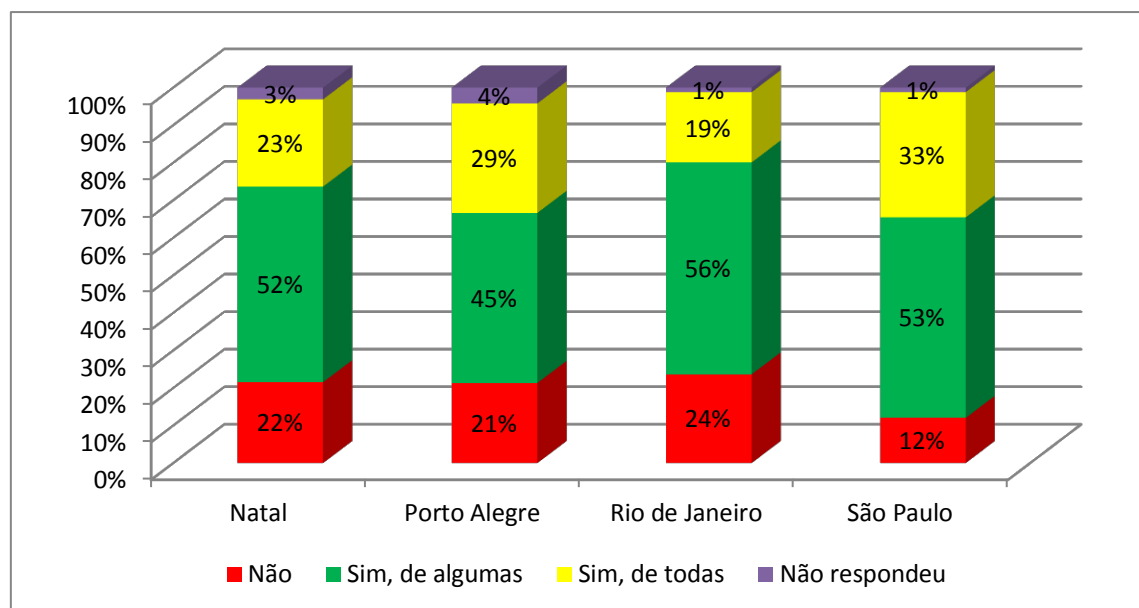
Aos alunos também foi perguntado se aconteceram atividades de leitura em 2012. Não há diferenças expressivas entre a avaliação de Marco Zero e essa, de resultados. Nas quatro cidades avaliadas, os alunos, praticamente se dividem entre as respostas “sim, às vezes” e “sim, muitas”. O único avanço se deu na cidade de Porto Alegre.

Tabela 36 - Aconteceram atividades de leitura em 2012?

	Natal			Porto Alegre			Rio de Janeiro			São Paulo		
	MZ	RES		MZ	RES		MZ	RES		MZ	RES	
		Sim MZ	Total		Sim MZ	Total		Sim MZ	Total		Sim MZ	Total
Não	3,9%	2,0%	4,8%	5,0%	3,5%	4,4%	,3%	,9%	,9%		2,9%	3,2%
Sim, às vezes	43,4%	48,0%	50,2%	55,9%	44,4%	42,7%	49,1%	48,4%	47,2%	50,4%	49,1%	48,2%
Sim, muitas	48,6%	46,5%	41,2%	34,9%	49,3%	50,3%	49,4%	47,5%	49,7%	48,2%	46,3%	47,4%
Não respondeu	4,1%	3,5%	3,8%	4,3%	2,5%	2,6%	2,6%	3,2%	2,1%	1,4%	1,7%	1,2%
Base	478	198	389	501	284	564	326	221	340	249	175	353

A maior parte dos alunos relata ter participado de algumas das atividades de leitura. É relativamente alto o percentual de alunos que declara que não participou.

Gráfico 28 - Se o aluno participou dessas atividades



As estratégias de divulgação dessas atividades para a comunidade escolar se concentraram prioritariamente nos avisos em sala de aula, nos murais e nas reuniões de professores.

Tabela 37 - Estratégias de divulgação das atividades de mediação para a comunidade escolar (% de sim)

	Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Professor	Gestor	Professor	Gestor	Professor	Gestor	Professor	Gestor
Reuniões	66,7%	60,0%	56,8%	33,3%	53,8%	45,5%	77,3%	61,5%
Mural / cartazes	70,8%	90,0%	56,8%	66,7%	65,4%	81,8%	59,1%	53,8%
Cartas/ emails	8,3%		2,7%	16,7%	30,8%	36,4%	36,4%	38,5%
Avisos em sala de aula	70,8%	70,0%	67,6%	66,7%	65,4%	81,8%	54,5%	38,5%
Outros	8,3%		10,8%	25,0%	3,8%	9,1%	4,5%	
Base	24	10	37	12	26	11	22	13

Além das estratégias relacionadas na tabela anterior, os professores citam os bilhetes nas agendas dos alunos em Porto Alegre, o jornal da escola em São Paulo, o carro de som em Natal e o blog no Rio de Janeiro.

Já para a comunidade do entorno, os avisos pelos alunos foram os mais utilizados, além das reuniões de pais, no Rio de Janeiro e São Paulo.

Tabela 38 - Estratégias de divulgação das atividades de mediação para a comunidade do entorno (% de sim)

	Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Professor	Gestor	Professor	Gestor	Professor	Gestor	Professor	Gestor
Reuniões	54,2%	30,0%	16,2%	8,3%	61,5%	63,6%	63,6%	76,9%
Mural/ cartazes	41,7%	50,0%	43,2%	58,3%	42,3%	27,3%	18,2%	15,4%
Cartas/ emails	16,7%	10,0%	10,8%	8,3%	11,5%	36,4%	40,9%	38,5%
Avisos pelos alunos	79,2%	90,0%	73,0%	75,0%	69,2%	72,7%	54,5%	46,2%
Outros	4,2%	10,0%	10,8%	33,3%	3,8%		18,2%	7,7%
Base	24	10	37	12	26	11	22	13

As estratégias citadas em “outros” da tabela acima foram: bilhetes na agenda, convite e jornal da escola em São Paulo, a “sacola literária” no Rio de Janeiro, carro de som e convites em Natal. Porto Alegre foi a cidade em que os gestores apontaram o maior número de estratégias diversificadas: bicicleta com livros, bilhetes para as mães, blog da escola, jornais da comunicação e através dos próprios eventos

A comunicação família x escola, especialmente com os alunos maiores, não é tarefa simples. Não são muitos os pais que comparecem em reuniões ou mesmo em eventos programados. Parece-nos que uma forma de comunicação e divulgação eficiente é o sucesso do próprio projeto que envolve inicialmente alunos e esses, mobilizados, contagiam a própria comunidade escolar e, paulatinamente, a comunidade do entorno.

Esse movimento de “contágio” parece ter sido eficiente em São Paulo, especialmente nas escolas que atendem ao público de Educação Infantil (principalmente no Rubens Granja e Marília de Dirceu):

“Quando os alunos levam os livros para casa, é pedido aos pais que leiam o livro para a criança e em seguida escrevam um pequeno registro de como foi a experiência com aquele livro. Ou seja, significa um momento de leitura em família, e os pais acabam sendo envolvidos. Um resultado importante!

(Relatório de resultados de São Paulo)

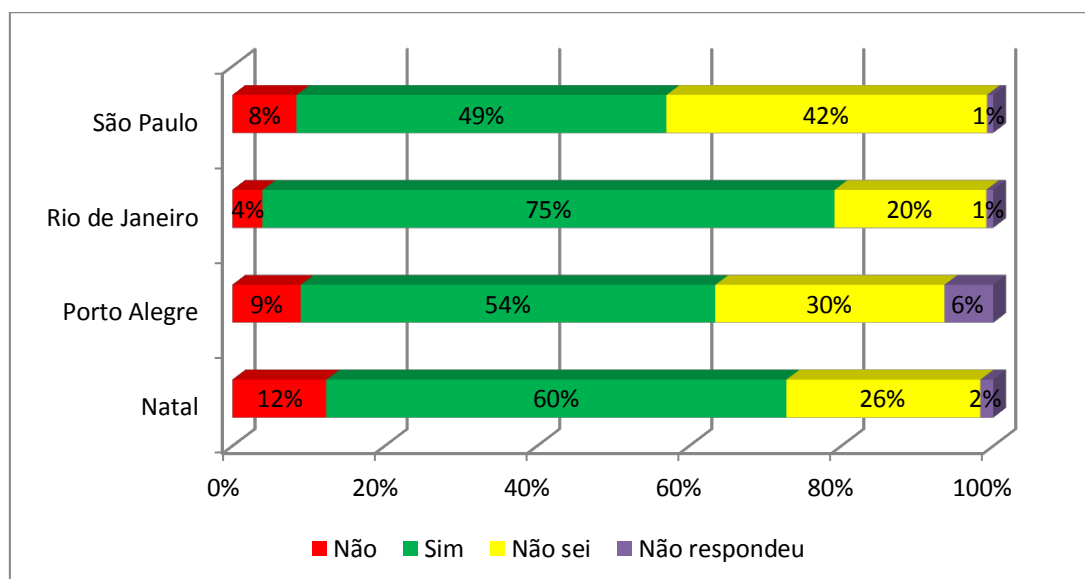
O depoimento da gestora de Natal também ilustra essa consideração:

“Tem aqui um grupo de alunos aqui muito envolvido com a questão desse trabalho de mediação, né? A gente tem conseguido atingir, o projeto tem conseguido atingir essas crianças nessa vontade e nesse prazer de estar querendo folhear, de ler e compartilhar. E daí tem essa relação bacana do aluno querer ficar na escola. E contagiam todo mundo...E alguns, que coisa mais linda, aplausos quando eles terminam de contar. Aí os meninos ficam contagiados com a questão da participação deles nas feiras, né? Isso tem sido muito interessante. Cada vez mais tem gente sabendo e querendo participar...”

(Gestora Natal)

Em contrapartida é alto o percentual de alunos que não sabe responder se as atividades de leitura ou de mediação de leitura faziam parte de algum projeto.

Gráfico 29 - Essas atividades faziam parte de algum projeto?



Nos grupos focais realizados com os alunos de São Paulo, todos os alunos da Luiz Roberto Mega, Bernardo O'Higgins e Pedro Geraldo Schunck afirmaram saber que as atividades relacionadas à leitura fazem parte de um projeto da escola, e que esse projeto foi premiado pela C&A. Já os alunos da Dilermando Dias não tinham essa clareza. Alguns não sabiam sobre a premiação do Concurso (mesmo os alunos mediadores). Outros ainda, sequer sabiam se as atividades de leitura faziam parte de um projeto específico, tampouco o nome do projeto.

Em Porto Alegre a situação foi parecida. Nos focais observamos que a maioria dos alunos das Escolas Pepita de Leão, da José Mariano Beck e parcela dos alunos do EJA da Senador Alberto Pasqualini não sabiam do projeto ou haviam ficado sabendo na data da realização da avaliação da entrevista. Já a maior parte dos alunos do CMET Paulo Freire e dos demais da Senador Alberto Pasqualini demonstrou ter conhecimento do Concurso Escola de Leitores. Apesar disso, a maioria dos alunos que não sabiam do projeto, soube identificar ações de leitura e melhorias nos espaços das escolas. Muitos alunos ainda, de todas as escolas manifestaram não ter clareza sobre qual projeto - Concurso Escola de leitores e Adote um Escritor – tratava do quê.

O diálogo entre o consultor e alguns alunos do Rio de Janeiro, também expressa o mesmo problema:

“Consultor: O nome do projeto de leitura da escola, qual é?”

Caravana de leitores.

Consultor: Todos sabiam?

Eu não (dois).

Eu sabia (maioria).

Consultor: Faz de conta que não conheço, me expliquem como funciona esse projeto, caravana de leitores?

Ai fica difícil.

É, fica difícil.

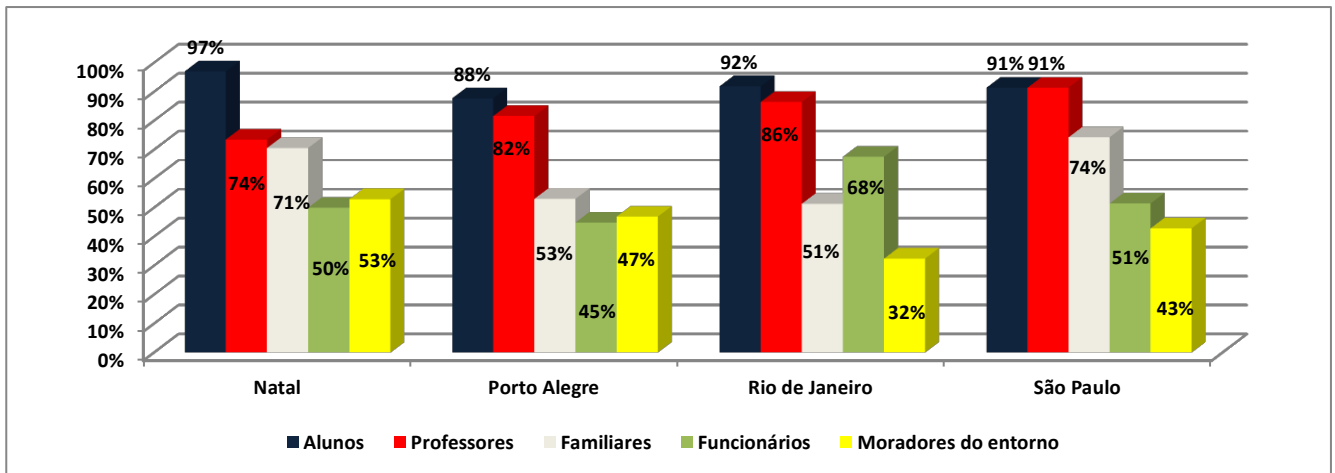
(Grupo focal com alunos do Rio de Janeiro)

Em Natal, o desconhecimento se deu especialmente com as crianças mais novas, estudantes do Fundamental I.

O desconhecimento dos próprios alunos a respeito dos projetos de leitura não seria uma falha de comunicação / divulgação?

O gráfico abaixo mostra os percentuais relativos ao aumento de frequência dos públicos nas atividades de leitura segundo a visão dos professores e gestores. Alunos e professores aparecem com os percentuais mais altos. Interessante observar que mais de 50% dos profissionais identificam aumento da participação dos familiares com destaque para São Paulo e Natal. Os moradores do entorno e os funcionários de maneira geral, aparecem com percentuais parecidos, com exceção do Rio de Janeiro.

Gráfico 30 - Frequência dos públicos nas atividades de leitura (% de aumento)



A frequência das práticas de mediação após as ações relacionadas aos projetos de leitura, também apresentou avanços significativos.

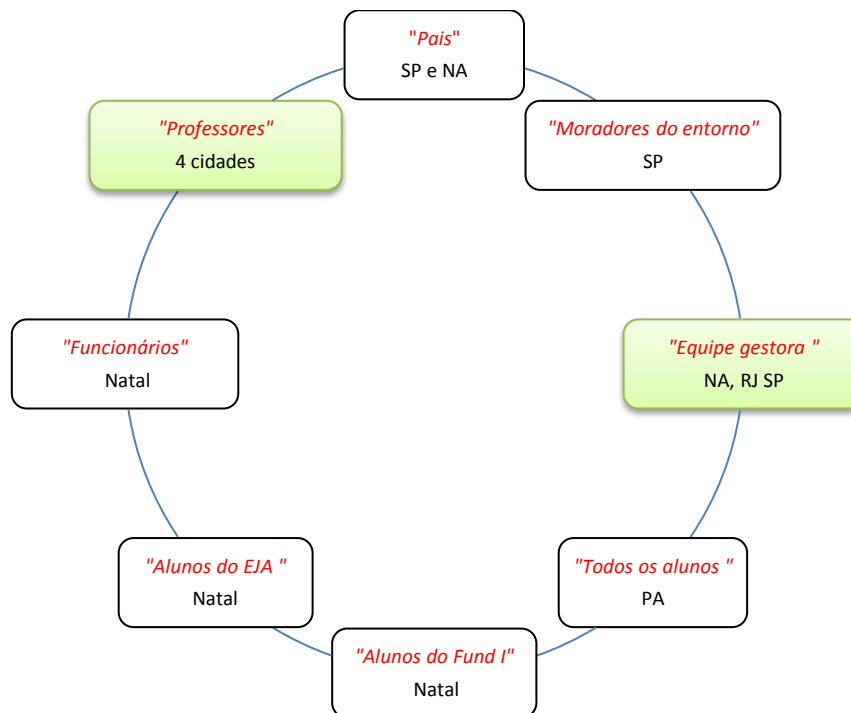
Tabela 39 - Frequência das práticas de mediação de leitura nas escolas após as ações relacionadas aos projetos de leitura (% de aumentaram)

Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
Professor	Gestor	Professor	Gestor	Professor	Gestor	Professor	Gestor
100,0%	100,0%	89,2%	100,0%	100,0%	90,9%	90,9%	84,6%
24	10	37	12	26	11	22	13

Foi também perguntado aos professores e gestores, quem participou das ações de mediação. Comparativamente ao Marco Zero, há aumento nos percentuais para praticamente todos os públicos em todas as cidades. **Os que aparecem com percentuais menores que no Marco Zero são:**

- “*Todos os alunos*” em São Paulo e Natal e para os gestores do Rio de Janeiro
- “*Alunos da Educação infantil e Fundamental I*” no Rio de Janeiro
- “*Alunos de Fundamental I*” para os gestores do Rio de Janeiro
- “*Funcionários*” para os professores de Natal e Porto Alegre
- “*Equipe gestora*” para os próprios gestores de São Paulo

Salientando os públicos que aparecem com percentuais maiores que 50% para professores e gestores:



A tabela completa se encontra como ANEXO 6, deste relatório.

Os avanços nas práticas de mediação podem ser observados pelos depoimentos dos próprios atores envolvidos:

“... Acho que a maior aprendizagem em relação ao processo de mediação é que ele pode ser desenvolvido com o protagonismo dos alunos. Então eu acho que de cinco projetos a gente teve em todos eles um grupo de jovens mediadores e nos que não tinham jovens, eram os funcionários da cozinha, da lavanderia... incrível o potencial que os sujeitos, os atores da própria comunidade sejam alunos ou funcionários tem pra realizar esse trabalho”

(Entrevista com representante da organização formadora – Porto Alegre)

“... Já existe por parte dos mediadores de leitura, uma compreensão desse papel que eles tem. Eles saíram da zona de acomodação. Não quero dizer com isso que eles não faziam o trabalho, eles fazem trabalhos belíssimos, mas muitos não percebiam ainda a dimensão de seu papel político, dentro do espaço de leitura, a responsabilidade com o social, com a transformação, uma responsabilidade com a formação de leitores... Então quando a gente se reúne e conversa com eles e escuta depoimentos, a gente percebe que existe uma mudança de comportamento...”

(Entrevista com representante da organização formadora – Natal)

Alguns projetos específicos conseguiram estender as ações de mediação para a comunidade do entorno. Em cada cidade, pelo menos um deles conseguiu articular suas ações de expansão.

Em Natal, podemos citar o da escola Manuel Bezerra. Essa escola tem pais de alunos que são feirantes e, uma vez por semana, os alunos vão à feira para realizar a mediação. Encontram ali muitos outros pais da escola, e, dessa forma, vão disseminando a leitura pela comunidade.

“Eu lembrei do depoimento de um feirante lá, que ele falou: nunca isso tinha acontecido, nunca tinham lembrado da gente. Então, vocês foram às primeiras pessoas que vieram pra cá, não pra comprar, mas pra trazer alguma coisa pra gente. E a gente ficou emocionada com esse depoimento. Então, a gente tem sido vista, de certa forma, de outra maneira, porque a gente está saindo e abrindo as portas do colégio e também incluindo á comunidade. A gente não está só preocupada com os alunos, mas a gente está preocupada com o entorno da escola também. Como ela falou, alguns pais estão sendo motivados pelos exemplos das crianças e tem procurado a nossa biblioteca com livros pra lerem para as crianças á noite. Isso é maravilhoso.”

(Professora/mediadora - E. M. Emanuel Bezerra- Natal

Já em Porto Alegre, o “Pipoletas” da escola Valneri Antunes, conseguiu tirar os livros do armário, que anteriormente era fechado com chave, socializando-os com as creches da região.

“Os objetivos principais que a gente iniciou era de ter o espaço e um acervo qualificado, né? Ter formações e funcionários, professores, educadores que a gente conseguiu atingir até passamos para os educadores de outras regiões, né? A gente foi um pouquinho mais além, e oportunizamos a Literatura para a comunidade? Que a gente viu que também está indo além e que está saindo da nossa comunidade. Está indo um pouquinho mais além dos objetivos e o que a gente vai ver mesmo se atingiu os objetivos vai ser no futuro, porque era formar leitores Então nós estamos começando com eles, né?”

(Professora Valneri Antunes Porto Alegre)

Outro, o “Central de Leitores” do Rio de Janeiro, da escola Rivadávia Corrêa, leva a mediação à Central do Brasil:

“Imediatamente a gente tem uma ação que atinge fora da escola, que é a central de leitores, que tem como objetivo divulgar a leitura literária pra fora da escola. Então isso já é muito legal. E quem vem falar? Todas as pessoas que passam pela central do Brasil, então por isso que o nome do projeto é central de leitores. Então com isso a gente interage com senhores e senhoras trabalhadores, jovens, pessoas que vem passear, e relembra pra eles da qualidade do prazer de ler.”

(Gestora – Rivadávia Corrêa – Rio de Janeiro)

Em São Paulo, outro exemplo de projeto que estendeu suas ações para a comunidade foi o Bairro de Leitores, da Geraldo Schunk.

“Eu acho que o principal ganho é a democratização da sacolinha. Que é uma comunidade que está ali no processo de cultura, né? Se você for pensar a biblioteca pública mais próxima fica em Santo Amaro. É um absurdo, né? A gente tem a do CEU que é uma, mas atende a comunidade interna, né? Então essa possibilidade de você ter um livro de qualidade na sua casa, na sua calçada, na sua igreja pra você poder ler, eu acho que isso é muito legal, eu acho que maior dos maiores ganhos, mais um monte de coisas o protagonismo as crianças impressionou a gente a cada dia, de eles envolverem de eles participarem o envolvimento da equipe a gente tem uma equipe muito legal, tanto de funcionários como de professores essa coisa de aumentar o gosto pela leitura, não é aquele chavão, né?”

(Gestora Geraldo Schunk – São Paulo)

Um dos mais importantes resultados observados por professores e gestores após o desenvolvimento dos projetos de leitura e das atividades de mediação se reflete no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, assim como na comunicação oral dos alunos.

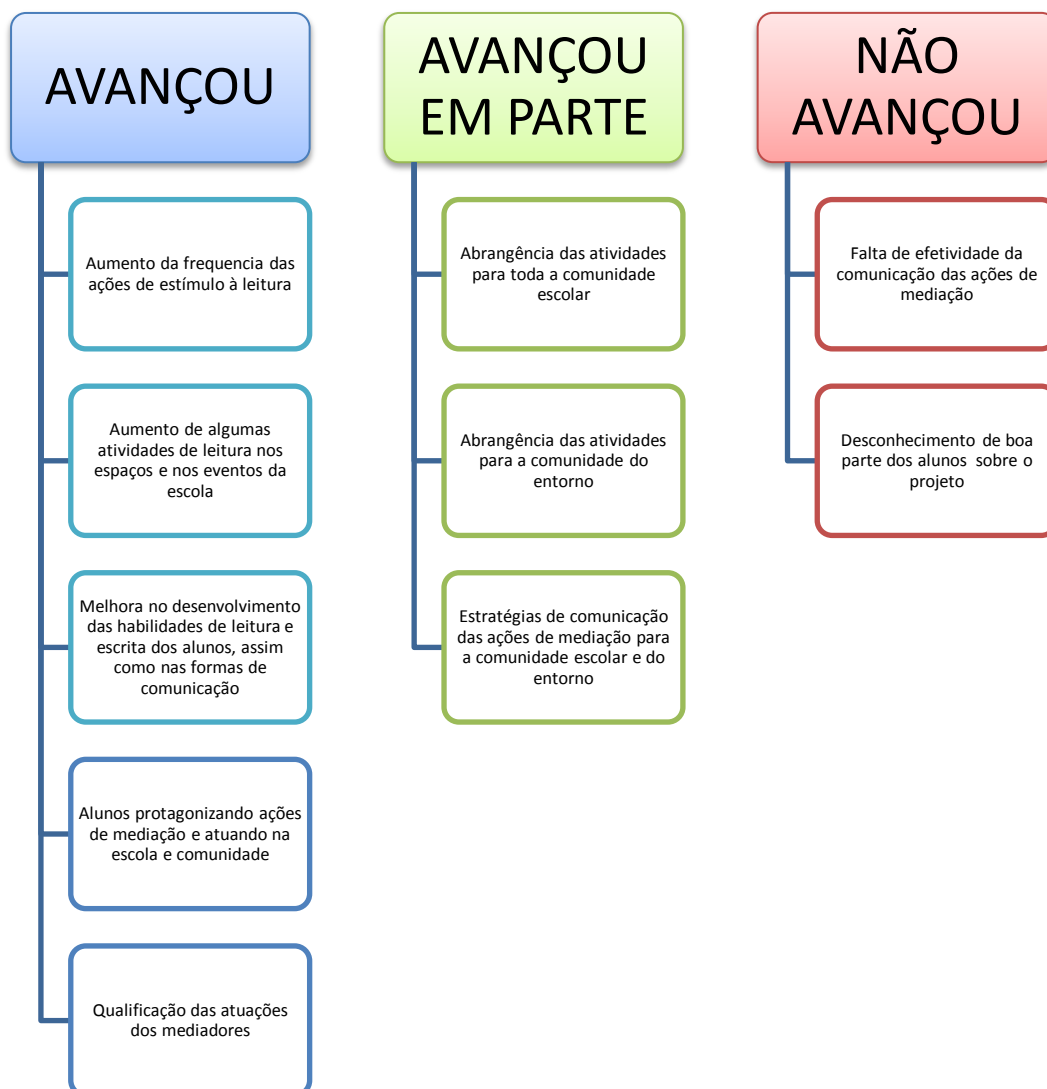
Tabela 40 – Melhora no desenvolvimento de algumas habilidades dos alunos

	Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Professor	Gestor	Professor	Gestor	Professor	Gestor	Professor	Gestor
As habilidades de leitura dos alunos	91,7%	100,0%	86,5%	91,7%	92,3%	81,8%	86,4%	84,6%
As habilidades de escrita dos alunos	83,3%	60,0%	75,7%	75,0%	92,3%	81,8%	59,1%	30,8%
O rendimento dos alunos	70,8%	70,0%	73,0%	66,7%	80,8%	63,6%	77,3%	46,2%
A maneira dos alunos se comunicarem	79,2%	80,0%	70,3%	83,3%	84,6%	63,6%	86,4%	76,9%
O interesse dos alunos pela leitura	95,8%	100,0%	86,5%	100,0%	100,0%	90,9%	95,5%	100,0%
Base	24	10	37	12	26	11	22	13

Os resultados são também positivos para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, como pode ser observado pelo depoimento da professora de Natal:

"Eu trabalho em uma sala que eu tenho cinco alunos especiais, entre eles eu vou destacar a Maria Eduarda, que ela está comigo é o terceiro ano, e ela está lendo... Eu acredito que o projeto ajudou muito, porque é um incentivo à leitura. E Maria Eduarda, parece que a florou, as ideias dela, ela está assimilando, ela consegue. Nas provas eu pude perceber isso. E ela vive aqui na biblioteca pegando livro (...) Maria Eduarda, já está com doze anos, (...). Foi uma dificuldade muito grande para alfabetizá-la, foi algo que eu consegui esse ano. E o projeto eu tenho certeza que ajudou muito. Esse incentivo à leitura para a Maria Eduarda foi muito importante. Ela já veio pegar o número de livros que leu... Ela vai bater o recorde (risos). Foram vinte e três livros." (Professora Natal)

6.1. RESULTADOS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO



São evidentes os avanços que decorreram das práticas de mediação. Esse trabalho, com certeza, foi potencializado e qualificado pelos processos de formação que analisaremos a seguir.

7. CONTRIBUIÇÃO DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Interessante observar através das entrevistas com os representantes das Organizações formadoras que, independente da cidade, da escola e da estrutura de cada projeto, as facilidades e dificuldades no acompanhamento dessas ações tiveram certa similaridade.

De uma forma ou de outra, umas em maior e outras em menor grau, todas enfrentaram resistências, desorganização, falta de envolvimento e disponibilidade das equipes como um todo. Também se depararam com o inverso: boas práticas já constituídas e consolidadas, equipes motivadas e comprometidas. O fato é que trabalhar com formação de professores é sempre um desafio visto que a gama de expectativas e necessidades é imensa e diversificada.

O que nos parece importante ressaltar nesse aspecto foi o cuidado, a sensibilidade e sabedoria dessas organizações no sentido de identificar problemas, quebrar resistências, gerar credibilidade e potencializar as boas iniciativas, interferindo indiretamente, na gestão cotidiana da escola. Mesmo porque, nesses processos de formação e assessoria, papéis se confundem e se misturam, podendo gerar desconfortos desnecessários.

“E às vezes tem questões, existe assim um papel que a gente tem que ter bastante cuidado, de entender, que lá nós estamos enquanto uma instituição formadora, e pra fazer um trabalho junto às escolas tentando facilitar o processo, principalmente o processo da leitura literária, e temos que saber até que ponto ir, entender que somos parceiros. Como fazer esse percurso sem interferir na organização da escola, né? Como quem está querendo mandar na escola, que está querendo mudar as coisas na escola. Então assim, essa relação é uma relação que a gente ainda precisa ter bastante cuidado, pra não confundir, pra não criar nenhum sentimento equivocado sobre isso.”

(IDE – Natal)

De forma geral, professores, responsáveis pelos espaços de leitura, e gestores disseram-se satisfeitos com o trabalho realizado pelas Organizações Formadoras. As médias ponderadas das avaliações dos diferentes atores foram altas nas quatro cidades (tabela 41). A média mais baixa foi dada pelos professores de Porto Alegre.

Tabela 41 - Satisfação com o trabalho realizado pela organização formadora – médias ponderadas (notas de 0 a 5)

	Natal			Porto Alegre			Rio de Janeiro			São Paulo		
	Prof	EL	Gest	Prof	EL	Gest	Prof	EL	Gest	Prof	EL	Gest
Resultados	4,2	4,5	4,7	3,9	4,0	4,8	4,8	4,9	4,7	4,6	5	4,3
Média	4,5			4,2			4,8			4,6		
Base	20	5	10	30	5	12	22	7	11	19	7	13

Colocando o foco em Porto Alegre, verifica-se que o CMET Paulo Freire expressou menor grau satisfação, sobretudo na opinião dos professores e do responsável pelo espaço de leitura, alcançando a média de 3,7 pontos, na escala 0 a 5.

Nessa escola foi relatada a baixa participação dos professores nas formações promovidas pelo Cirandar, sendo a única onde a Organização Formadora não conseguiu garantir um calendário para formação com todos os professores, como está explicitado no relatório específico do município. Segundo declarado pelo próprio Cirandar, *é uma escola que tem característica de ser um pouco mais protagonista em suas formações.*

Nos grupos focais e entrevistas, houve muitos elogios aos processos de formação:

“No início a gente ficou com medo dessa formação, sempre alguém aqui supervisionando a gente todo mês e tal, só que foi uma surpresa muito grande porque elas não vem pra falar: ah... está fora do lugar! Elas vem pra falar e orientar a gente. Na sala de leitura mesmo, elas orientaram a melhor maneira da gente guardar os nossos livros, empréstimos, não perder..., então elas deram dicas pra gente, realmente foi muito bom! A Beatriz que está com a gente, ela está orientando até sobre a melhor maneira da gente gastar esse dinheiro...”

(Grupo focal com professores – Rio de Janeiro)

“Nos encontros de formação a gente faz uma leitura compartilhada, a gente discute muito sobre o livro, cada uma leva o livro que leu, que está lendo. Ai, eles mostram tudo, como é o espaço de leitura, como é que funciona. Tem esse momento de intercambio entre as escolas, depois tem a formação deles. E geralmente passa um vídeo, tem a leitura de conteúdo de formação mesmo. É bem interessante!”

(Entrevista com gestor – Natal)

Outra percepção importante está relacionada às mudanças nas mediações de leitura a partir das intervenções das Organizações Formadoras, principalmente no que se refere à qualidade e ao planejamento das ações:

“A gente observa mudanças a partir das formações quando chegam os planejamentos, que ocorrem semanalmente. Então os professores daqueles anos sentam pra planejar aquelas atividades, inserindo nos planejamentos, conhecimentos, estratégias que estão sendo passados pra eles, e utilizando essas questões lá na sala de aula. O professor diariamente tem aberto esse espaço com mediação de leitura, com contação de história, com a leitura, e isso é fruto desse acompanhamento, dessa formação...”

(Entrevista com gestor – Natal)

Os resultados do trabalho desenvolvido refletem a intencionalidade das ações dessas organizações.

Orientações para a ambientação adequada dos espaços de leitura; organização, diversificação, disponibilização e qualificação do acervo; critérios de escolha de material para a mediação; planejamento das ações; ampliação do repertório crítico dos mediadores; qualificação das mediações; incentivos de extensão para a comunidade do entorno e articulação de equipes aparecem, através daqueles que participaram dos encontros, como conteúdos trabalhados.

Entendemos que grande parte do sucesso dos projetos nas escolas se deve ao comprometimento e competência dessas instituições.

Com certeza, um pilar estruturante do processo!

7.1. INTERCÂMBIO NA COLÔMBIA

Além do subsídio de R\$ 12.000,00 para as escolas vencedoras, o Concurso Escola de Leitores também promoveu para dois representantes da equipe do projeto, uma viagem para a Colômbia com o objetivo de promover o intercâmbio de experiências de promoção de leitura.

Para compor essa avaliação de resultados, gostaríamos de ter captado, ao final da viagem, os maiores impactos, o que não foi possível, em função da agenda extensa de atividades. Solicitamos então que os participantes mandassem as suas reflexões logo após sua chegada.

Como experiências marcantes, os professores e gestores relatam praticamente todas as realizadas:

- As visitas às **bibliotecas Raizal, El Limonar, Virgílio Barco e Parque Belém**, que com estruturas simples e / ou imponentes, se constituem em verdadeiros *templos* de aprendizagem, cultura e saber, prestando um serviço de excelente qualidade nas comunidades onde estão inseridas. Todas refletem um trabalho em rede e a valorização dos profissionais envolvidos no trabalho.
- Conhecer o **Plano Municipal de Leitura**, em que fica clara uma visão e **intenção** política bastante diferenciada e que coloca efetivamente em prática o fomento à leitura e à escrita como prioridade cidadã.
- Conhecer escolas onde a leitura e a escrita são eixos estruturantes do trabalho a desenvolver. Profissionais apaixonados e alunos envolvidos com o trabalho foram encontrados no **Colégio Benjamin Herrera e no Colégio Rural José Celestino Mutis**. A homenagem prestada pelas alunas do **Centro Formativo de Antioquia** também foi carinhosamente lembrada por boa parte dos participantes
- O encontro com as escritoras **Yolanda Reyes e Maria Teresa Andrueto** e as **palestras** oferecidas trouxeram subsídios teóricos para o desenvolvimento de ações específicas de leitura, ampliando o repertório das professoras e gestoras participantes.
- Por fim, a visita ao **Jardim Botânico**, onde acontecia a **Feira do Livro** e foi possível acompanhar as ações de fomento à leitura nas tendas distribuídas pelo parque, e o envolvimento das crianças, jovens e adultos nas ações propostas.

A tabela que segue reflete, quantitativamente com notas de 0 a 5, como os professores avaliaram as aprendizagens e os conteúdos abordados durante a viagem.

Tabela 42 – Avaliação dos professores e gestores sobre a viagem

	Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Aprendizagens	5,0	5,0	5,0	5,0	4,9	5,0	5,0	5,0
Conteúdos abordados	5,0	4,8	5,0	5,0	4,9	5,0	5,0	5,0
Base	2	5	5	3	8	5	5	3

Fica evidente que a intenção do Instituto C&A na promoção do intercâmbio com a Colômbia é oportunizar aos envolvidos a condição de enxergar “que é possível”, visto que as realidades sociais dos dois países tem ou já tiveram semelhanças. Obviamente, a Colômbia, com sua política de leitura iniciada em 2003, portanto com 10 anos, já conta com toda uma cultura leitora instalada.

Porém, professores e gestores ao visitarem escolas simples, em zonas carentes e conflituosas mas com projetos de leitura consistentes, enxergaram similaridades e equivalências com suas realidades de trabalho e vislumbraram possibilidades.

O que viram e ouviram foram depoimentos entusiasmados do trabalho desenvolvido, viram orgulho, viram significado, viram ações de promoção de leitura modificando realidades adversas. E puderam confrontar com a sua própria prática, refletindo sobre novas e outras possibilidades.

Transformar qualquer conhecimento adquirido, aplicá-lo adaptando-o a cada realidade específica, tornando-o prática pedagógica, sempre se traduz em desafio. Mobilizados por essa experiência, os professores e gestores deram algumas ideias e sugestões para essa concretização. Essas seguem listadas ressaltando, que as adaptamos e sintetizamos para que pudessem ser útil à todos:

- Visitar as bibliotecas públicas próximas das unidades escolares, buscando um diálogo para traçar planos de ação conjuntos.
- Pensar em ações específicas para favorecer e fomentar a leitura em família, para todas as idades.
- Estender as ações de mediação para ambientes fora da escola.
- Formar e transformar TODOS os professores da escola, dos diversos componentes curriculares, em agentes fomentadores da leitura.
- Investir na ambientação das bibliotecas e salas de leitura para proporcionar uma condição propícia à leitura com prazer. Abrir esses espaços para a comunidade do entorno, potencializando sua utilização.
- Criar eventos externos e internos de leitura literária, trazer o entorno para a escola e levar a escola para o entorno, mobilizando alunos e professores para a atuação com a comunidade.
- Criação de “*Confrarias de Leitura*” (termo usado pela SME de Natal e IDE), para a constituição de grupos de educadores e outros profissionais comprometidos com a promoção da leitura literária e com a sua própria formação.
- Mobilizar, politicamente, professores, gestores e comunidade para ações de transformação locais.

Dentro desse último aspecto, ressaltamos dois depoimentos:

“Para 2013, planejamos convocar os representantes das escolas do entorno para redigirmos o Marco Referencial da Leitura Literária das Escolas do Quarteirão Cultural de Santa Cruz. Com este documento, vamos elaborar o ACORDO LITERÁRIO DO QUARTEIRÃO CULTURAL DE SANTA CRUZ, no qual vamos traçar e formalizar o plano político pedagógico da leitura literária das escolas envolvidas. Nosso sonho é fazer política literária formalizada através de uma discussão séria, que envolvam alunos, escola e comunidade, e através desta discussão e desenvolvimento das ações formar alunos, professores e comunidade comprometidos politicamente com a formação não só de leitores, mas de cidadãos.”

(GEC Princesa Izabel – Rio de Janeiro)

“Outro momento ímpar para que possamos implementar algumas das ações, programas e projetos observados na Colômbia, é a elaboração do Plano Municipal de Leitura Literária nas Escolas que se encontra em fase de elaboração na Secretaria de Educação do Município com a participação do IDE e de representante das escolas no Comitê Gestor do Plano.

Temos também de intensificar ações para sensibilizarmos os nossos gestores públicos para que tenhamos Programas públicos de promoção da leitura que não sejam destruídos ou ignorados pelos nossos futuros gestores. Nesse sentido estamos tentando agilizar a elaboração do nosso Plano de Leitura (PMLLE) e sua aprovação.”

(SME e IDE – Natal)

Confirmando a possibilidade de contribuição do Intercâmbio na prática cotidiana de professores e gestores, a tabela abaixo mostra a avaliação quantitativa dos mesmos, sobre esse aspecto.

Tabela 43 – Avaliação dos professores e gestores sobre a possibilidade de contribuição do intercâmbio na prática cotidiana

	Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Possibilidade de contribuição	5,0	4,8	4,6	5,0	4,9	5,0	4,8	5,0
Base	2	5	5	3	8	5	5	3

A socialização dessas aprendizagens com a comunidade escolar também é ponto importante de mobilização e articulação visto que se constitui em momentos de troca de experiências em leitura literária, objeto de investigação nessa avaliação de resultados.

Professores e gestores envolvidos ressaltaram os encontros com professores como a principal estratégia para essa socialização de aprendizagens. Relatos nas reuniões pedagógicas, encontros de formação, nas práticas de mediação, seminários e jornadas de educação foram previstos nas quatro cidades. Como segunda estratégia apareceram as publicações em periódicos específicos, jornais, blogs, redes sociais e outras ferramentas de comunicação. Encontros com pais para o relato da experiência também foram organizados. A organização de um dossiê da viagem, a ser entregue aos Secretários de Educação e Prefeitos de cada município, intenção colocada pelos representantes de Natal, se mostra interessante como ação política.

Essa socialização passa, pelo que se pode perceber nos depoimentos enviados, por uma primeira sensibilização e posterior articulação e engajamento de outros e novos profissionais na construção de planos abrangentes de leitura literária.

Ficou claro, para a maior parte dos participantes, que essa estruturação dos programas de leitura necessita, além da crença na possibilidade de transformação na educação a partir da leitura, de vontade política e engajamento nas ações já existentes e previstas.

8. AVALIAÇÃO DOS PROJETOS PELOS PARTICIPANTES

A tabela 44 a seguir, mostra os resultados das avaliações dos projetos feitas por professores, gestores e responsáveis pelo espaço de leitura.

Os resultados expressos foram calculados através de média ponderada entre todos os respondentes, que atribuíram notas de 0 a 5 para os critérios colocados nas propostas iniciais.

De forma geral, as avaliações foram muito positivas. Em Natal, os critérios com os menores resultados se referiram à abrangência do público beneficiário e à contribuição do projeto para minimizar as justificativas para a sua implementação. Porto Alegre é a cidade que demonstra a menor satisfação com os resultados. Os destaques ficam para a cidade de São Paulo e Rio de Janeiro, com praticamente todos os seus resultados acima de 4,5.

Análises específicas da avaliação dos projetos, encontram-se nos relatórios específicos de cada um dos municípios avaliados.

Tabela 44 - Avaliação dos projetos

	Natal	Porto Alegre	Rio de Janeiro	São Paulo
Se o público beneficiário foi totalmente atingido	3,5	3,9	4,1	4,4
Participação ativa da equipe responsável	4,5	4,1	4,7	4,8
Se o projeto contribuiu para minimizar os problemas colocados como justificativas para a sua implementação	3,9	4	4,5	4,6
Se os objetivos gerais e específicos dos projetos foram atingidos	4	4	4,4	4,6
Se as estratégias foram eficientes para atingir os resultados	4	4	4,3	4,7
Satisfação com os resultados	4,2	3,7	4,5	4,8
Média geral	4	3,9	4,4	4,6

A tabela completa, com os resultados especificados por respondentes, encontra-se como Anexo 7, deste relatório.

9. SUGESTÕES DOS PARTICIPANTES PARA A MELHORIA DOS PROCESSOS

Entre aqueles que fizeram sugestões para a melhoria dos processos, as duas sugestões mais marcadas foram quanto ao tempo do projeto e aos recursos humanos:

No que se refere ao tempo, parcela das escolas não conseguiu implementar, de forma efetiva, a totalidade das ações previstas em seus projetos, sobretudo aquelas referentes ao alcance de pais, funcionários e comunidade. O sentimento geral é de que se trata de um projeto bastante amplo e há pouco tempo para efetivá-lo.

A representante da CIRANDAR esclarece bem essa necessidade:

"A distribuição do tempo em um ano, pra uma escola que tem uma vida que vai de março a novembro, praticamente. (...) Então a gente tem um tempo muito curto para a implementação do projeto e pensando que no meio desse período a gente tem as férias enfim talvez uma sugestão fosse pensar nesse processo de implementação do projeto, mas de um acompanhamento de um ano seguinte."

As dificuldades de recursos humanos nas escolas premiadas ficou evidente em algumas escolas. As falas são repetitivas quanto a necessidade de que as escolas disponham de uma pessoa ou carga horária específica para dedicação ao projeto, nos quatro municípios. Na mesma linha, a necessidade de bibliotecárias foi lembrada.

"Olha, dá trabalho o projeto, tivemos que escrever e reescrever milhões de vezes, deu bastante trabalho, e continua dando, tem que fazer avaliações, e a escola não para, ele é uma coisa a mais. Eu não sei se vamos entrar de novo, porque foi trabalhoso. A gente tem que sair pra reunião, não tem dispensa, não dá pra ir.(...) Então foi puxado, eu acho que isso precisa dar uma olhada. Tudo bem que a gente faça, mas precisa ter incentivo maior, ter retorno disso".

(Professor EMEF Dilermando Dias dos Santos)

"...a sala de leitura ainda não tem um bibliotecário, que eu acho que poderia ser uma peça importante e eu acho que ele não substitui o fato de ter um professor na sala de leitura, acho que são profissionais diferentes com ações diferentes que podem coexistir dentro do espaço de sala de leitura"

(Entrevista com gestores Rio de Janeiro)

Outras sugestões foram feitas de forma individualizada, dentre as quais:

- maior envolvimento das secretarias para que os planos municipais de leitura sejam entendidos como prioridade;
- ampliação do tempo de inscrição para o concurso, assim como modificações estruturais na ficha de inscrição;
- possibilidade de premiação de um universo maior de escolas vistas as possibilidades de aprendizagens;
- premiação de um universo menor de escolas para efetivo acompanhamento das organizações formadoras e apoio das secretarias;
- intercâmbio maior, intermunicipal entre os docentes e discentes envolvidos;
- maior valorização da Educação Infantil nas inscrições dos projetos e nas formações;
- monitoramento das organizações formadoras nas escolas, pós o ano de realização dos projetos, visando sustentabilidade;
- escolas vencedoras “adotando” escolas próximas com o objetivo de alavancar novos projetos e socializar as experiências da formação, obviamente com disponibilização de recursos a partir das secretarias;
- acompanhar processos com o objetivo de verificar resultados que possivelmente aparecerão no futuro;
- ampliar processos de comunicação, divulgação e disseminação de experiências

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório procurou trazer os resultados globais do Concurso Escola de Leitores. Os relatórios específicos complementam a visão geral e tem por objetivo tratar das peculiaridades de cada município e dos projetos desenvolvidos.

Afirmamos no Marco Zero que a semente parecia ter sido plantada em terra fértil, fato esse que se comprovou nessa avaliação de resultados. As atividades decorrentes do desenvolvimento dos projetos vencedores ressignificaram práticas, possibilitaram aprendizagens e sensibilizaram comunidades para a leitura literária.

Os espaços de leitura foram reformados e readequados para melhor atendimento aos públicos aos quais eles se destinam. A diversificação e qualificação do acervo foi confirmada por todos os envolvidos.

No que se refere às equipes protagonistas, muitas aprendizagens. Permanece ainda a necessidade de instrumentalizar esses profissionais para o gerenciamento eficaz e coletivo de seus projetos. Ferramentas de gestão, de liderança e de motivação continuarão úteis para mobilizar e, conseqüentemente, engajar mais professores.

Os encontros de formação, especialmente bem avaliados pelos envolvidos, fortaleceram conceitualmente os processos e estruturaram bases consistentes para a continuidade. A competência das organizações formadoras é inquestionável.

A relação com as Secretarias se mostrou polêmica, mas não por seus representantes e sim pelo não cumprimento de acordos previamente estabelecidos. Professores e gestores manifestaram um desejo de maior proximidade e envolvimento da “estrutura pública” na resolução e acompanhamento de suas questões. Ainda nessa relação, a incorporação dos princípios que norteiam o Concurso no aprimoramento das políticas públicas é extremamente positivo, e essa se vê, essencialmente, na concepção de suas representantes que, com certeza, são proativas nessa mobilização.

Um ponto de investimento é a comunicação, especialmente no que se refere à socialização, divulgação e disseminação de informações. Por parte de todos. Os alunos devem conhecer para poder divulgar; professores e gestores têm a responsabilidade de socializar ações e informações, assim como idealizar estratégias eficientes que atinjam as comunidades. Para as Secretarias ficam a promoção e o desenvolvimento das possibilidades para que essa disseminação aconteça.

Apesar de ações de alcance comunitário terem acontecido em todos os municípios esse ainda se configura em ponto de investimento, visto que está colocado como objetivo para todos.

À título de sugestão frente o que observamos:

- Rever os processos de inscrição, determinando, por municípios, a contemplação de todos os segmentos educacionais (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA). Na mesma linha, estabelecer critérios obrigatórios de investimento: alcance comunitário, protagonismo dos jovens e atendimento à portadores de deficiência, por exemplo.
- Investimento em escolas que não tenham práticas de leitura instaladas
- Seminários intermunicipais de formação e troca de experiências em leitura literária para docentes e discentes.

Finalizando, ressaltamos:

- O competente trabalho de base realizado pelas organizações formadoras
- A necessidade de reavaliação das parcerias com as Secretarias, com idêntica reavaliação das bases desse contrato, priorizando aquelas que efetivamente se comprometam com os princípios do projeto e com a complexidade do trabalho proposto
- O intercâmbio com a Colômbia, como estratégia assertiva de mobilização e formação
- A amplitude do projeto, como eficaz estratégia de transformação social

Com certeza, o objetivo maior - *Fortalecer a mobilização de comunidades escolares para a implementação e aprimoramento de projetos de promoção da leitura literária, contribuindo para a consolidação de políticas públicas de leitura em redes municipais de Educação* – foi plenamente atingido!

Parabéns ao Instituto C&A pela responsabilidade da iniciativa e sucesso no desenvolvimento das próximas ações!

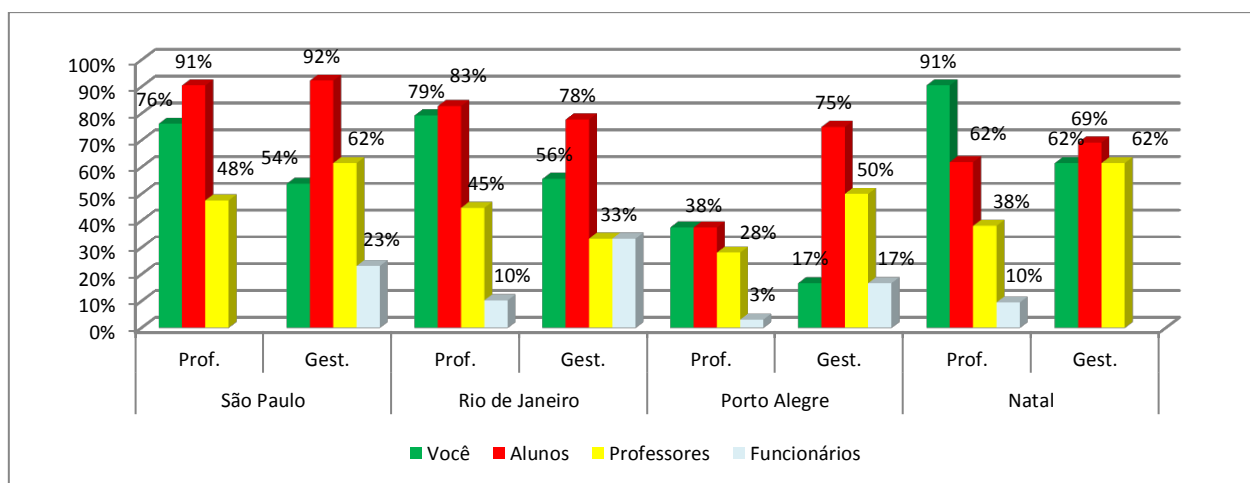
EQUIPE IDECA

ANEXOS

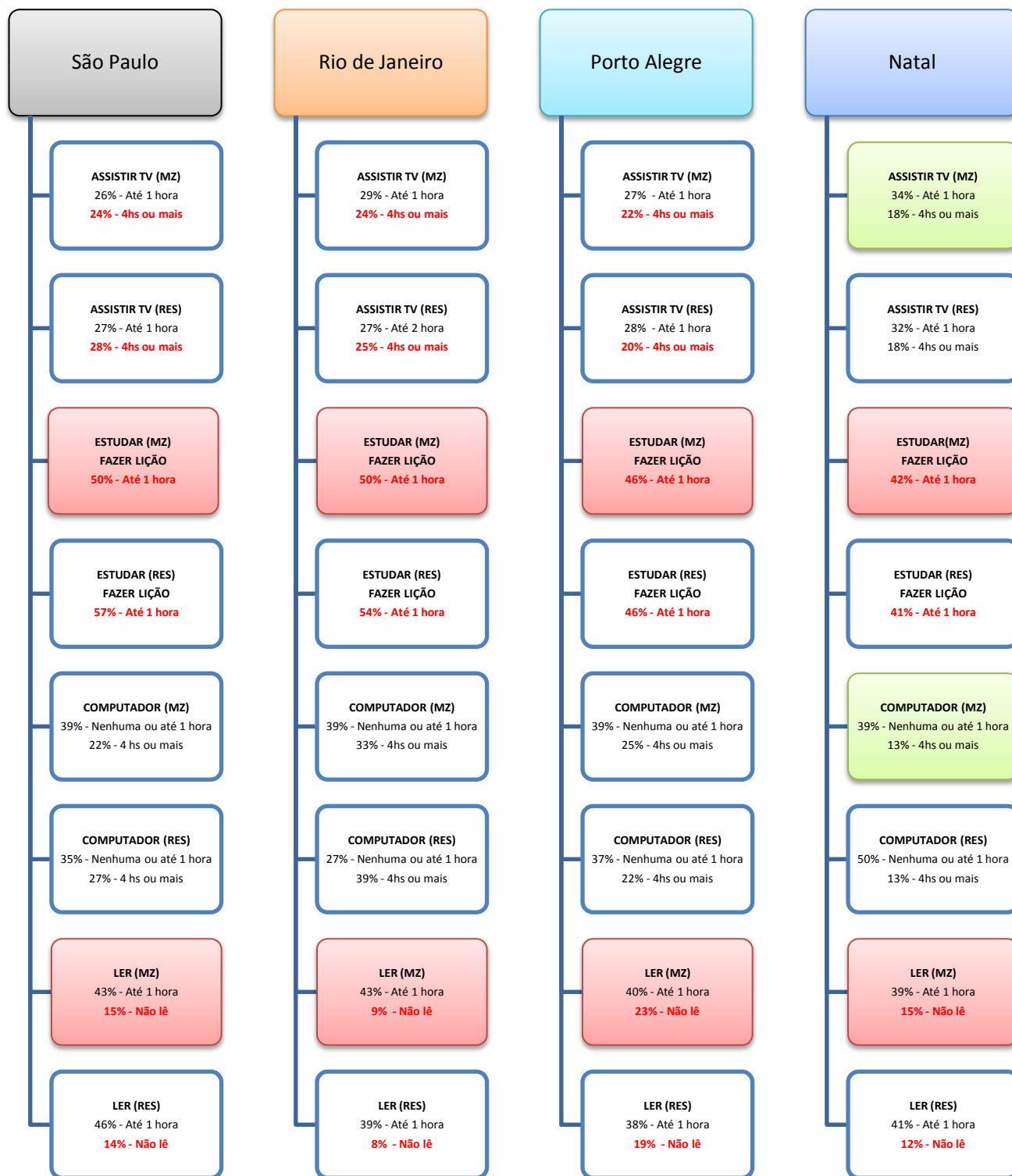
Anexo 01 – Frequência com que o grupo de gestão dos projetos se reuniu

		Natal	Porto Alegre	Rio de Janeiro	São Paulo
Diariamente	MZ	5,0%			
	Res				
Semanalmente	MZ				
	Res	32,4%	30,6%	32,4%	77,1%
Quinzenalmente	MZ	26,0%	4,0%	21,0%	11,0%
	Res	29,4%	4,1%	24,3%	5,7%
Mensalmente	MZ	16,0%	4,0%	3,0%	5,0%
	Res	8,8%	12,2%	18,9%	5,7%
Bimestralmente	MZ	11,0%	12,0%	41,0%	
	Res	5,9%	4,1%	8,1%	
Semestralmente	MZ	21,0%	32,0%	24,0%	63,0%
	Res		12,2%	2,7%	
Anualmente	MZ		4,0%		
	Res				2,9%
O grupo não se reuniu	MZ		4,0%		
	Res				
Não sei	MZ	16,0%	36,0%	7,0%	16,0%
	Res	11,8%	24,5%	5,4%	2,9%
Não respondeu	MZ	5,0%	4,0%	3,0%	5,0%
	Res	11,8%	12,2%	8,1%	5,7%

Anexo 2 – Marco Zero - Quem utiliza regularmente o acervo



Anexo 3 – Tempo gasto em estudo e atividades de lazer – Marco Zero e Resultados



ANEXO 4 – Número de livros que tem em casa

	Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
	MZ	RES	MZ	RES	MZ	RES	MZ	RES
Nenhum	12,9%	22,7%	10,1%	14,1%	5,6%	5,4%	6,8%	6,3%
De 1 a 20	55,8%	68,2%	50,9%	65,5%	55,6%	76,9%	62,3%	61,7%
De 20 a 40	12,1%	8,1%	20,0%	20,1%	17,4%	17,6%	15,6%	31,4%
De 40 a 60	6,2%	0,0%	6,0%	0,0%	7,4%	0,0%	6,8%	0,0%
Mais de 60	11,3%	0,0%	12,2%	0,0%	14,1%	0,0%	7,4%	0,0%
Não respondeu	1,8%	1,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,0%
	389	198	564	284	340	221	353	175

ANEXO 5 - Frequência das atividades de estímulo à leitura - Professores e gestores (% de aumentaram)

	Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Espaço de leitura	Eventos	Espaço de leitura	Eventos	Espaço de leitura	Eventos	Espaço de leitura	Eventos
Rodas de leitura	96,0%	35,3%	53,1%	46,9%	73,0%	54,1%	91,4%	54,3%
Saraus	32,4%	67,6%	34,7%	55,1%	21,6%	27,0%	8,6%	42,9%
Recitais	32,4%	64,7%	10,2%	22,4%	10,8%	32,4%	2,9%	25,7%
Oficinas	32,4%	50,0%	36,7%	38,8%	67,6%	54,1%	25,7%	28,6%
Debates	20,6%	20,6%	14,3%	26,5%	40,5%	16,2%	8,6%	25,7%
Palestras com escritores	44,1%	61,8%	38,8%	63,3%	45,9%	40,5%	8,6%	48,6%
Gincanas	2,9%	50,0%	6,1%	10,2%	16,2%	35,1%	5,7%	25,7%
Clube de leituras (trocas)	26,5%	17,6%	18,4%	30,6%	43,2%	35,1%	94,7%	25,7%
Base total	34		49		37		35	

Anexo 6 – Quem participou das ações de mediação

		Natal		Porto Alegre		Rio de Janeiro		São Paulo	
		Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Todos os alunos	MZ	57,1%	30,8%	40,6%	33,3%	51,7%	55,6%	57,1%	61,5%
	Res	45,8%	30,0%	54,1%	50,0%	61,5%	45,5%	50,0%	53,8%
Alunos de Educação Infantil	MZ	14,3%	15,4%	12,5%	16,7%	37,9%	22,2%	28,6%	30,8%
	Res	29,2%	30,0%	13,5%	16,7%	11,5%	9,1%	36,4%	46,2%
Alunos do Fundamental I	MZ	66,7%	69,2%	15,6%	33,3%	41,4%	22,2%	28,6%	15,4%
	Res	87,5%	70,0%	24,3%	25,0%	26,9%	9,1%	68,2%	46,2%
Alunos do Fundamental II	MZ	33,3%	15,4%	18,8%	16,7%	34,5%	33,3%	19,0%	7,7%
	Res	41,7%	30,0%	27,0%	16,7%	34,6%	72,7%	54,5%	38,5%
Alunos do EJA	MZ								
	Res	54,2%	60,0%	29,7%	41,7%	7,7%	9,1%		
Funcionários	MZ	90,5%		34,4%	50,0%	37,9%	11,1%	38,1%	
	Res	62,5%	90,0%	29,7%	66,7%	65,4%	45,5%	40,9%	53,8%
Professores	MZ	81,0%	15,4%	71,9%	25,0%	93,1%	33,3%	90,5%	46,2%
	Res	79,2%	100,0%	73,0%	75,0%	96,2%	100,0%	90,9%	92,3%
Equipe gestora	MZ	66,7%	84,6%	21,9%	58,3%	34,5%	66,7%	47,6%	100,0%
	Res	62,5%	100,0%	45,9%	66,7%	65,4%	81,8%	59,1%	69,2%
Pais	MZ	9,5%	76,9%	9,4%	33,3%	17,2%	44,4%	33,3%	38,5%
	Res	66,7%	90,0%	29,7%	66,7%	73,1%	45,5%	59,1%	69,2%
Moradores do entorno	MZ		7,7%		16,7%			4,8%	53,8%
	Res	58,3%	60,0%	32,4%	58,3%	30,8%	36,4%	31,8%	30,8%
Base Marco Zero		19	13	25	9	29	8	19	13
Base Resultado		24	10	37	12	26	11	22	13

Anexo 7 – Avaliação dos projetos

	Natal			Porto Alegre			Rio de Janeiro			São Paulo		
	Prof	EL	Gest	Prof	EL	Gest	Prof	EL	Gest	Prof	EL	Gest
Se o público beneficiário foi totalmente atingido	3,5	3,5	3,6	3,6	3,8	4,5	4,3	4,1	4,0	4,5	4,3	4,5
Participação ativa da equipe responsável	4,5	4,3	4,7	4,1	3,4	4,8	4,7	4,9	4,7	4,8	4,9	4,8
Se o projeto contribuiu para minimizar os problemas colocados como justificativas para a sua implementação	4,0	3,8	4,0	3,4	3,8	4,8	4,6	4,6	4,5	4,9	4,6	4,5
Se os objetivos gerais e específicos dos projetos foram atingidos	4,1	4,0	4,1	3,7	3,8	4,6	4,5	4,4	4,3	4,7	4,6	4,5
Se as estratégias foram eficientes para atingir os resultados	4,0	4,0	4,0	3,7	3,8	4,6	4,5	4,3	4,2	4,8	4,9	4,4
Satisfação com os resultados	4,1	4,3	4,4	3,7	3,2	4,4	4,7	4,4	4,5	4,8	4,9	4,8

